

Paisagens Sonoras e Criatividade: Sonorização de Desenhos Animados com Alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Maria Filipa Galvão Augusto

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Novembro, 2024

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico (2.º Ciclo do Ensino Básico), realizado sob a orientação científica e supervisão da Professora Doutora Ana Isabel Pereira, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

Para os meus alunos.

Agradecimentos

À minha família por me apoiarem em todas as minhas decisões, me darem força e me fazerem acreditar em mim.

Aos meus amigos que me motivaram e estiveram ao meu lado no meu percurso acadêmico.

À professora Ana Isabel Pereira por todo o carinho, por me inspirar e por estar sempre disposta a ajudar em qualquer momento.

Ao professor cooperante que me acolheu e orientou durante o estágio.

A todos os professores que se cruzaram neste caminho, pelos seus ensinamentos.

A todos os meus colegas, em especial aos que realizaram o estágio comigo, por todos os momentos que partilhámos.

Aos meus alunos por tudo o que me ensinaram e por me fazerem querer ser melhor professora todos os dias.

Paisagens Sonoras e Criatividade: Sonorização de Desenhos Animados com Alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Maria Filipa Galvão Augusto

Resumo

O presente relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular (UC) Prática de Ensino Supervisionada (PES) pertencente ao plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2.º Ciclo de Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este documento descreve as práticas realizadas no ano letivo 2023/2024 numa escola localizada na freguesia de Porto Salvo no concelho de Oeiras.

A estrutura do relatório é dividida em duas partes. A primeira parte relata a parte pedagógica e a segunda o tema privilegiado na PES. No primeiro capítulo da primeira parte é apresentada a caracterização do contexto da PES nomeadamente a escola, a população escolar, a oferta complementar e outros projetos. A escola está inserida no programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e durante o estágio foi possível fazer parte do Projeto Bandas de Garagem. No mesmo capítulo é descrita ainda a sala de Educação Musical, as turmas de estágio e as linhas orientadoras de disciplina. Durante o ano letivo o trabalho foi feito com turmas de 5.º e 6.º ano. No segundo capítulo é narrada a parte de observação ao longo de todo o ano letivo. Inclui a descrição sintética das aulas observadas com reflexões das mesmas. No terceiro capítulo é exposta a parte de intervenção ao longo do ano letivo incluindo uma descrição sintética com reflexões das aulas lecionadas e outros acontecimentos ao longo do ano. No quarto e último capítulo desta primeira parte são apresentadas as considerações finais sobre a parte pedagógica. Uma experiência que foi bastante enriquecedora e de muitas aprendizagens.

A segunda parte do relatório, apresentada em formato de artigo, apresenta o Projeto implementado com uma turma do 5.º ano com o tema Paisagens Sonoras. No Projeto foi possível estimular a criatividade dos alunos através da sonorização de desenhos animados. No artigo primeiramente é apresentado o enquadramento teórico

em que são abordados alguns conceitos importantes para a investigação – Paisagens Sonoras, exploração e criação musical, bullying e criatividade. No segundo capítulo é descrito o Projeto em particular o contexto que inclui a escolha do tema e as expectativas para a organização do Projeto. A finalidade que inclui explorar a criatividade dos alunos através do conceito de Paisagem Sonora e promover a reflexão sobre comportamentos agressivos. Inclui ainda a metodologia utilizada – qualitativa com carácter descritivo – são apresentados o enquadramento na disciplina de Educação Musical e a descrição das 6 aulas do Projeto. No terceiro capítulo são apresentados os resultados com reflexões dos alunos e da professora estagiária. Em geral, os objetivos do Projeto foram atingidos e foi possível trabalhar conceitos musicais com os alunos de forma diferente do que estavam habituados recorrendo a trabalho de projeto. Para finalizar são expostas as considerações finais referentes ao Projeto. Foi um trabalho muito gratificante e importante para a conclusão do mestrado.

Palavras-chave: Educação Musical, Paisagens Sonoras, sonorização de desenhos animados, criação musical, 2.º ciclo do ensino básico.

Soundscapes and Creativity: cartoons' soundtracking in 2nd Cycle of Basic Education class

Maria Filipa Galvão Augusto

Abstract

This report was carried out as part of the Curricular Unit Supervised Teaching Practice (PES) on the syllabus of the Master's Degree in Teaching Music Education in the 2nd Cycle of Basic Education at the Faculdade de Ciências Sociais e Humanas of Universidade Nova de Lisboa. This document describes the practices carried out in the 2023/2024 school year in a school located in the parish of Porto Salvo in the municipality of Oeiras.

The structure of the report is divided into two parts. The first part reports on the pedagogical part and the second on the theme of the PES. The first chapter of the first part presents a characterization of the PES context, namely the school, the school population, the complementary offer and other projects. The school is part of the TEIP program (Educational Territories of Priority Intervention) and during the internship it was possible to take part in the Bandas de Garagem project. The same chapter also describes the Music Education room, the internship classes and the subject guidelines. During the school year, the work was done with 5th and 6th grade classes. The second chapter recounts the observation throughout the school year. It includes a brief description of the lessons observed and reflections on them. The third chapter describes the intervention part throughout the school year, including a summary description with reflections on the lessons taught and other events throughout the year. The fourth and final chapter of this first part presents the final considerations on the pedagogical part. It was a very enriching experience and a lot of learning.

The second part of the report, presented in article format, presents the project implemented with a 5th grade class on the theme of Soundscapes. In the project, it was possible to stimulate the students' creativity by sounding out cartoons. The article first presents the theoretical framework in which some important concepts for the research are discussed – Soundscapes, musical exploration and creation, bullying and creativity.

The second chapter describes the project, in particular the context that includes the choice of theme and the expectations for the organization of the project. The purpose includes exploring the students' creativity through the concept of Soundscape and promoting reflection on aggressive behavior. It also includes the methodology used - qualitative with a descriptive character - the framework of the Music Education subject and the description of the 6 Project lessons. The third chapter presents the results with reflections from the students and the trainee teacher. In general, the aims of the project were achieved, and it was possible to work on musical concepts with the students in a different way to what they were used to, using project work. Finally, I'll give you my final thoughts on the project. It was a very rewarding and important piece of work for completing my master's degree.

Keywords: Music Education, soundscapes, cartoons' soundtracking, music creation, 2nd Cycle of basic education.

Índice

Introdução.....	1
PARTE I: PARTE PEDAGÓGICA.....	4
1. Caracterização do contexto da Prática de Ensino Supervisionada	5
1.1. A Escola	5
1.2. População escolar	5
1.3. Oferta complementar e outros projetos	6
1.4. A sala de Educação Musical	7
1.5. Turmas de estágio.....	7
1.6. Linhas orientadoras	8
2. Observar.....	10
2.1. Síntese e reflexão sobre as aulas observadas	10
3. Intervir	16
3.1. Síntese e reflexão sobre as aulas lecionadas.....	16
3.2. Participação em projetos, atividades e reuniões	19
4. Considerações finais sobre a Prática de Ensino Supervisionada	23
PARTE II: TEMA PRIVILIGIADO NA PES.....	26
Resumo	27
1. Enquadramento teórico.....	28
1.1. Paisagens sonoras.....	29
1.2. Exploração e criação musical	29
1.3. Bullying.....	31
1.4. Criatividade	31

2. Projeto sobre: Paisagens sonoras e a sonorização de vídeo	32
2.1. Contexto.....	32
2.2. Finalidades do projeto e questão de investigação	34
2.3. Metodologia.....	34
2.4. Enquadramento do projeto na disciplina de Educação Musical	35
2.5. Descrição do Projeto.....	37
3. Apresentação e discussão de resultados	39
3.1. Trabalhos realizados pelos alunos	39
3.2. Reflexões dos alunos sobre o Projeto e as suas aprendizagens.....	42
3.3. Reflexões da professora sobre aprendizagens e desafios	47
Considerações finais	48
Referências bibliográficas	51
Anexos.....	i
Anexo A – Marcha pela Liberdade (24.abril.2024)	ii
Anexo B – Letra da canção: Marcha pela Liberdade	iii
Apêndices.....	iv
Apêndice A – Aulas observadas	v
A1 – Observação e reflexão da aula de Educação Musical lecionada pelo professor cooperante:	v
A2 – Observação e reflexão da aula de Educação Musical lecionada pelo professor cooperante:	xvii
A3 – Observação e reflexão da aula de Educação Musical lecionada pelo professor estagiário:.....	xxiii
A4 – Observação e reflexão da aula de Educação Musical lecionada pelo professor estagiário:.....	xxx

A5 – Modelo de reflexão ALACT: Aula de Educação Musical lecionada pelo professor cooperante	xxxiii
Apêndice B	xxxvi
B1 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária	xxxvi
B2 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária	xlvi
B3 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária	lv
B4 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária	lxiv
B5 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária	lxxii
B6 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária	lxxix
B7 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária	lxxxvi
B8 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária	xciv
B9 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária	ci
Apêndice C – Respostas aos questionários	cviii
C1 – Respostas ao questionário da aula do dia 10. abril.2024	cviii
C2 – Respostas ao questionário da aula do dia 17. abril.2024	cxiii
C3 – Respostas ao questionário da aula do dia 08.maio.2024	cxvii
C4 – Respostas ao questionário da aula do dia 16.maio.2024	cxxi

C5 – Respostas ao questionário da aula do dia 29.maio.2024.....	cxxv
C6 – Respostas ao questionário da aula do dia 05.junho.2024.....	cxxix
Apêndice D – Tabela de categorias e subcategorias	cxixiii

Índice de Figuras

Figura 1 – Partitura gráfica do grupo A.....	40
Figura 2 – Partitura gráfica do grupo B.....	40
Figura 3 – Partitura gráfica do grupo C.....	41
Figura 4 – Partitura gráfica do grupo D	42
Figura 5 – Gráfico referente à categoria preferência dos alunos	43
Figura 6 – Gráfico referente à categoria contribuições dos alunos	44
Figura 7 – Gráfico referente à categoria aprendizagens dos alunos	45
Figura 8 – Gráfico referente à categoria dificuldades dos alunos	46

Lista de abreviaturas

AE – Aprendizagens Essenciais

ASE – Apoio Social Escolar

ATL – Atividades de Tempos Livres

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PES – Prática de Ensino Supervisionada

TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

UC – Unidade Curricular

Introdução

O presente relatório foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) pertencente ao plano de estudos do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2.º ciclo do Ensino Básico, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este tem como finalidade relatar a PES ao longo do ano letivo 2023/2024.

Este estágio não é o primeiro estágio realizado pela professora estagiária. Previamente a professora trabalhou com contextos informais pela Licenciatura em Música na Comunidade. Foi possível trabalhar com diferentes públicos e em diferentes contextos. Foi feito um trabalho com idosos, com crianças e inclusive trabalhos interrelacionais envolvendo os vários grupos. Os ambientes foram sempre informais e todos os Projetos e atividades realizados eram de acordo com o que os grupos queriam. Para além disso envolvia quase sempre outras artes que não somente a música. Arte como a literatura, a pintura e a dança. O estágio que é relatado no presente relatório tem algumas pontes em contacto com a Música na Comunidade – como por exemplo o trabalho em Projeto – porém encontra-se algumas diferenças principalmente a nível de contexto que aqui é formal.

O relatório encontra-se dividido em duas partes principais. A primeira parte, intitulada “Parte pedagógica” encontra-se dividida em quatro capítulos, o primeiro – Caracterização do contexto da Prática de Ensino Supervisionada – onde é apresentada primeiramente a escola em que foi realizado, uma escola que está inserida no programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) localizada na freguesia de Porto Salvo, concelho de Oeiras. É mencionada a população escolar que conta com uma grande diversidade étnica social e económica, a oferta complementar e outros projetos, nomeadamente o Projeto Bandas de Garagem em que a professora estagiária teve a oportunidade de integrar, a sala de Educação Musical, as turmas de estágio, 5.º e 6.º ano, e ainda as linhas orientadoras da disciplina; o segundo – Observar – em que é

relatado sinteticamente as aulas observadas ao longo do ano letivo com reflexões. São abordados algumas atividades que foram feitas, as rotinas, alguns conceitos como a importância do aquecimento vocal e as tecnologias em sala de aula, entre outros; o terceiro capítulo – Intervir – onde é apresentada de forma resumida como foi a leção e a intervenção em outros projetos e atividades durante o ano letivo; o quarto e último capítulo da primeira parte – Considerações finais – apresenta de forma reflexiva as aprendizagens, dificuldades e expectativas para o futuro que foram retiradas desta PES.

A segunda parte do relatório intitulada “tema privilegiado na PES” também se encontra dividida em quatro partes, porém, é apresentada em formato de artigo científico. No Projeto que é o foco do artigo foi possível estimular a criatividade dos alunos através da sonorização de desenhos animados. Este artigo é iniciado com um resumo do mesmo e com as suas palavras-chave. O primeiro capítulo – Enquadramento teórico – apresenta alguns conceitos utilizados no decorrer do Projeto fundamentado com vários autores. O capítulo encontra-se subdividido em vários tópicos: Paisagens Sonoras; Exploração e criação musical; Bullying; Criatividade. O segundo capítulo – Projeto sobre: Paisagens Sonoras e a sonorização de vídeo – em que é exposto o contexto do Projeto, incluindo a escolha do tema e a organização ao longo do tempo. São apresentadas as suas finalidades que consiste em explorar a criatividade dos alunos através do conceito de Paisagem Sonora e promover a reflexão sobre comportamentos agressivos. A metodologia que foi utilizada – metodologia qualitativa com carácter descritivo – o enquadramento teórico do Projeto na disciplina de Educação Musical e a descrição de como efetivamente o Projeto sucedeu.

No terceiro capítulo – apresentação e discussão dos resultados – onde se mostra o processo e os trabalhos realizados pelos alunos, as respostas aos questionário que foram aplicados, reflexões por parte dos alunos e ainda reflexões por parte da professora estagiária sobre as aprendizagens e os desafios. Para finalizar o artigo são apresentadas as – considerações finais – uma síntese dos resultados principais do Projeto e as suas implicações para a disciplina de Educação Musical relacionando, ainda, com a prática docente. Em geral, os objetivos do Projeto foram atingidos e foi possível

trabalhar conceitos musicais com os alunos de forma diferente do que estavam habituados recorrendo a trabalho de projeto. Foi algo bastante enriquecedor e que envolveu muitas aprendizagem e superação de desafios.

PARTE I: PARTE PEDAGÓGICA

1. Caracterização do contexto da Prática de Ensino Supervisionada

Neste primeiro capítulo¹ será apresentada uma breve caracterização do contexto da PES, a escola, a população escolar, a oferta complementar e os projetos da escola as salas de aula nomeadamente a sala de Educação Musical e as turmas. Por fim, são descritas as linhas orientadoras da disciplina de Educação Musical.

1.1. A Escola

A presente PES foi realizada numa escola localizada na freguesia de Porto Salvo, concelho de Oeiras. A escola está inserida no programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e abrange 3 ciclos de ensino, desde o 2º ciclo ao secundário, sendo um espaço diversificado de pessoas em diferentes fases do desenvolvimento humano.

A escola apresenta seis blocos de salas de aula e uma área exterior ampla, rodeada de árvores e vegetação. Na parte central entre blocos, há uma área coberta com duas mesas de ping-pong. A escola tem um refeitório, uma papelaria, um bar de alunos, uma sala de professores com bar incluído, uma biblioteca e um pavilhão com balneários. Na parte exterior, em lados opostos, há também uma pequena horta e um campo multiusos utilizados para aulas de Educação Física e atividades de recreio.

1.2. População escolar

No ano letivo de 2023/2024, a escola era composta por 796 alunos, dos quais 227 dizem respeito ao 2º ciclo, 346 ao 3º ciclo, 157 ao secundário e 66 ao ensino profissional. Relativamente ao corpo docente e não docente, a escola dispunha de 124 professores, 3 psicólogos, 24 assistentes operacionais e 10 assistentes administrativos.

De acordo com o presente Projeto Educativo de 2022/2026, a população escolar inclui alunos de 22 nacionalidades diferentes. Cerca de 10% dos alunos são estrangeiros,

¹ Este capítulo foi realizado em conjunto com os colegas de estágio por sugestão da professora orientadora da FCSH.

sendo a maior parte de nacionalidade brasileira, que representa 43% dos alunos estrangeiros. Há também uma presença significativa de alunos de países como Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique. Esta composição evidencia um contexto multicultural significativo.

A nível socioeconómico, cerca de 40% dos alunos do agrupamento beneficiam de Apoio Social Escolar (ASE). Desta percentagem, 25% estão do escalão A, que representa os alunos em situação económica mais vulnerável, e 14,2% estão no escalão B. Estes números sugerem a existência de uma parte significativa da comunidade escolar em dificuldades financeiras.

Outro ponto relevante é o baixo nível de habilitações das mães dos alunos, embora tenha havido uma melhoria ao longo dos anos. Em 2023, apenas 30% das mães possuíam formação de nível superior, com variações significativas entre os diferentes ciclos de ensino.

Estes dados sugerem que o agrupamento opera num contexto de diversidade étnica, social e económica, enfrentando desafios para a promoção do sucesso escolar e a integração plena de todos os alunos. Simultaneamente, esse mesmo contexto pode ser visto como uma oportunidade de olhar a escola como uma ponte por onde circulam e se relacionam práticas culturais e sociais de elevado valor educativo.

1.3. Oferta complementar e outros projetos

A escola tem uma oferta formativa complementar de projetos de carácter cultural, desportivo, ambiental, científico e social. As iniciativas promovem a saúde, o desporto, a leitura, competências pessoais e sociais e a diversidade cultural. Incluem também atividades ligadas à música, dança, ciência, robótica, ecologia, agricultura e inovação pedagógica.

No contexto de intervenção da PES importa realçar o projeto Bandas de Garagem que ocorre 4 vezes por semana em horário não letivo. Os alunos têm a oportunidade de escolher entre guitarra elétrica, baixo elétrico, teclado, bateria e voz para fazerem parte de um conjunto musical. Os alunos de guitarra, baixo e teclado têm

também a possibilidade de levar o instrumento e respetiva amplificação para casa, de forma a poderem praticar com regularidade. Sendo uma oferta transversal a todos os ciclos, cada banda pode ser constituída por elementos de diferentes anos o que fomenta a interação entre alunos de faixas etárias distintas.

1.4. A sala de Educação Musical

A escola tem à disposição uma sala de Educação Musical, de grandes dimensões, com uma arrecadação para instrumentos. A parte da frente da sala dispõe de mesas, cadeiras, quadro branco e pautado, um computador, um projetor e um teclado. Na parte de trás existe um espaço livre que permite a realização de atividades de movimento. As condições materiais são excelentes a nível de instrumental Orff, colunas, instrumentos das Bandas de Garagem, assim como a presença de um piano antigo.

1.5. Turmas de estágio

Durante a realização do estágio foram observadas e lecionadas turmas do 2.º ciclo do ensino básico de dois níveis – 5.º ano e 6.º ano. O 5.ºX² era composto por 20 alunos, 10 raparigas e 10 rapazes. As idades estavam compreendidas entre os 10 e os 11 anos. Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54 foram abrangidos 2 alunos com medidas seletivas. O ambiente em sala de aula era calmo refletindo a boa relação de respeito e amizade entre os colegas. Tal atmosfera proporcionou um meio seguro de aprendizagem e garantiu a fluidez das aulas. No decorrer das atividades, a grande maioria dos alunos demonstrava interesse em participar cumprindo o que era proposto com qualidade. Ainda assim, a turma apresentava 3 alunos que revelavam indiferença e participação reduzida sendo que apenas 1 perturbava quem estava ao seu redor.

O 5.ºY era composto por 20 alunos, 10 raparigas e 10 rapazes, sendo uma aluna de nacionalidade estrangeira. As idades estavam compreendidas entre os 10 e os 11 anos. Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54 foram abrangidos 2 alunos com medidas seletivas.

² Por motivos de anonimato são utilizadas as letras X e Y para referenciar as turmas.

A turma demonstrou um bom envolvimento pelas atividades musicais, especialmente as de carácter prático. A grande maioria dos alunos contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento das atividades propostas, sendo raras as perturbações do silêncio necessário para a sua execução, ou outras atitudes mais expansivas.

O 6ºY foi composto por 21 alunos, 8 raparigas e 13 rapazes, sendo 2 de nacionalidade estrangeira. As idades estavam compreendidas entre os 11 e os 13 anos. Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54 foram abrangidos 3 alunos com medidas seletivas e 1 aluna com medidas seletivas e adicionais. O ambiente em sala de aula tendia a ser ruidoso devido às constantes conversas e brincadeiras entre alunos. Por vezes, a interação entre os colegas era ofensiva e indelicada, dificultando a sensação de segurança necessária a uma participação plena. Poucos alunos demonstraram interesse em participar nos diálogos com o professor e nas atividades de prática musical, sendo que a grande maioria estava alheada das dinâmicas da disciplina.

1.6. Linhas orientadoras

Para a disciplina de Educação Musical existem dois documentos orientadores de currículo da disciplina e são estes o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) (G. d'O. Martins et al., 2017) que surge em 2017 e as Aprendizagens Essenciais (AE) (Ministério da Educação, 2018) que aparecem no ano seguinte e visam enriquecer o documento aprofundando as áreas específicas da música como arte.

No documento do PASEO apresenta-nos na sua estrutura Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências (G. d'O. Martins et al., 2017) de uma forma geral de modo que cada professor consiga adaptar à sua disciplina da melhor forma com o objetivo de “formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.” (Martins et al., 2017, p.5). Os autores baseiam-se no pressuposto de que cada área curricular é responsável pelo desenvolvimento de todas as áreas de competência consideradas no PASEO permitindo ainda que independente do ano de escolaridade o documento esteja continuamente estabelecido o seu conteúdo e objetivos.

Relativamente ao documento das AE realizado para o 2.º ciclo este está dividido em três domínios comuns à educação artística:

- Experimentação e criação – neste primeiro domínio, pretende-se que o aluno desenvolva competências de exploração sonoro-musicais, improvisação e composição musical (Ministério da Educação, 2018);
- Interpretação e comunicação – neste segundo domínio, pretende-se que o aluno desenvolva competências referentes à performance musical, ou seja, “cantar, tocar, movimentar, bem como as relativas a formas de comunicar publicamente as performances e/ou criações.” (Ministério da Educação, 2018, p.3);
- Apropriação e reflexão – neste terceiro e último domínio pretende-se que o aluno desenvolva competências relativas a “processos de discriminação, análise, comparação de elementos sonoro-musicais, com o propósito de permitir escolhas fundamentadas em relação ao fazer e ao ouvir musical, através de uma reflexão crítica sobre os universos musicais.” (Ministério da Educação, 2018, p.3).

2. Observar

Neste segundo capítulo é descrita a parte de observação ao longo de todo o aluno letivo. Inclui uma descrição sintética com reflexões das aulas observadas tanto do professor cooperante como do professor estagiário. No [Apêndice A](#) encontram-se descritas quatro destas aulas incluindo reflexões e, também, uma reflexão que segue o modelo ALACT.

2.1. Síntese e reflexão sobre as aulas observadas

No decorrer do estágio tive a oportunidade de assistir a aulas lecionadas pelo professor cooperante na disciplina de Educação Musical a turmas de 5.º e 6.º ano e, ainda, a aulas lecionadas pelo colega de estágio.

Em todas as aulas que observei do professor cooperante verificava-se uma rotina em que a aula começava com a chamada e de seguida com a cópia do sumário. Ao longo de todo o ano letivo o professor foi seguindo o manual 100% música da editora LEYA (Neves et al., 2016) para as turmas de 5.º ano e o manual Play da editora Porto Editora (Araújo & Santos, 2017) para o 6.º ano. O professor trabalhava com os alunos as canções que vinham propostas nos manuais como por exemplo – All of me de John Legend; O amor é assim de HMB e One love de Bob Marley.

Em algumas aulas, principalmente com as turmas de 6.º ano, realizava aquecimentos corporais e vocais antes da prática vocal dos temas, porém, na maioria das vezes, esses aquecimentos não eram muito bem aceites pelos alunos. Alguns ficavam entusiasmados e participavam fazendo o que o professor ia sugerindo, outros recusavam-se a fazer, e alguns faziam um pouco contrariados depois do professor insistir. Nas aulas de 5.º ano o professor apenas realizou uma ou outra vez um aquecimento. A maioria dos alunos ficaram recetivos e realizaram o que foi proposto embora que com alguns risos por ser algo novo que nunca tinham feito. Estes aquecimentos duravam pouco tempo (entre 5 e 10 minutos) e eram realizados exercícios de respiração e ainda alguns vocalizos simples. (Exemplo 1 – na mesma nota alternar entre mas sílabas “má mé mi mó mú”; exemplo 2 – com a sílaba “nô” cantar as notas dó, ré, mi, fá, sol, fá, mi, ré, dó, sol, dó).

Vários autores mencionam a importância do aquecimento vocal em vários aspectos, nomeadamente o da saúde vocal. Silverio et al. (2008) afirmam que existe uma menor tensão vocal em grupos que têm cuidados com a saúde vocal como beber mais água, realizar aquecimentos vocais, entre outros. Outra das importâncias muitas vezes abordada é também a da prevenção de lesões (Martins et al., 2022). Para além da importância do aquecimento vocal Carmo et al. (2012) afirmam que existe ainda consenso na literatura sobre a importância do desaquecimento vocal. Este último não era uma prática aplicada durante as aulas de Educação Musical uma vez que os alunos saíam sempre de forma aleatória e na maioria das aulas não existia uma conclusão e saíam quando o professor se apercebia que já eram horas de sair.

Durante as aulas notava-se diferença quando o professor fazia ou não aquecimento vocal. Mesmo que não fosse algo muito extenso ou com muita técnica os alunos cantavam de forma diferente, com mais entusiasmo nas aulas que tinham tido essa preparação. Falcão et al. (2014) referem que “quando a criança recebe orientações adequadas para evitar esforço vocal no coro, as consequências são positivas e gratificantes.” (p. 381). A utilização da voz é algo que fazemos diariamente, porém, através da arte podemos expressar-nos de outras formas do que apenas com palavras. “A voz cantada é uma das manifestações mais expressivas dos caminhos da humanidade” (Carmo et al., 2012, p. 168).

Durante as aulas, as canções eram ensinadas a nível vocal e instrumental. Quanto à prática vocal o professor não tinha de se preocupar muito uma vez que, a maioria das canções trabalhadas eram conhecidas pelos alunos. Deste modo, quando o professor apresentava as canções os alunos cantavam logo. Porém, quando existiam músicas que os alunos não conheciam o professor utilizava a repetição, ia cantando frase a frase e os alunos iam repetindo. Relativamente à prática instrumental foi, durante todo o ano à base da utilização da aplicação Perfect Piano nos tablets da escola. Para ensinar estas melodias, o professor ia cantando por partes e com nomes de notas as linhas instrumentais e os alunos repetiam a cantar. Depois de já saberem cantar a melodia com nomes de notas passavam para o tablet para tocar. A maioria dos alunos cantava a melodia com nomes de notas enquanto tocava embora, o professor não obrigasse a isso

nem sugerisse. Como não existiam tablets suficientes para cada aluno alguns partilhavam o tablet utilizando a versão da aplicação que permite dois jogadores ou utilizavam o seu telemóvel. A desvantagem era porque o telemóvel é bastante mais pequeno que o tablet o que dificultava um pouco a execução por parte dos alunos. No entanto, a utilização deste recurso tem bastantes vantagens como, por exemplo, todos terem acesso e ser algo simples e bastante intuitivo. Por outro lado, o facto da aplicação ter anúncios ou o próprio tablet ter jogos acabava por ser, muitas vezes, um fator de distração das aulas e não cumprir o que era suposto.

Edwards (2017) afirma que a tecnologia oferece aos alunos a oportunidade de explorar o som antes de se concentrarem na leitura de notação musical, tal como fariam ao tocar um instrumento ou cantar. Através da tecnologia, os alunos podem criar, guardar, editar e ouvir as suas composições de forma imediata, e até gerar notação musical se necessário. Além disso, ensinar música através da composição pode abrir novas formas de experimentar a música. O mesmo autor refere ainda que as crianças desenvolvem competências que lhes permitem compreender a linguagem, integrar símbolos e novas palavras no seu vocabulário e dominar habilidades específicas em diferentes idades. Professores de línguas maternas e estrangeiras compreendem este processo e sabem que, em diferentes fases do desenvolvimento, há expectativas em termos de complexidade e sofisticação na linguagem oral e escrita. A capacidade de escrever em um idioma requer a compreensão das letras, palavras e gramática básica do mesmo. Por essa razão, o “academic essay” é ensinado desde cedo e reavaliado ao longo de todo o percurso escolar, sendo necessário tempo e prática para aprofundar os níveis de sofisticação na escrita (Edwards, 2017, p. 371).

Ao longo do ano letivo foram ainda trabalhados temas para algumas festas da escola e do agrupamento como a festa de Natal e a marcha pela liberdade inserida nas comemorações dos 50 anos do 25 de abril (consultar imagens no [Anexo A](#)). À semelhança das outras canções, o professor projetava no quadro a letra das canções e ia cantando frase a frase e os alunos iam repetindo. Os alunos mostravam-se bastante entusiasmados com estas músicas que foram trabalhadas nesse tempo por ser algo que iriam participar em atividades com outros colegas e por vezes com outras escolas. Para

o Natal foram trabalhadas duas canções com o 5.º ano – Boras de mel e Natal Africano – e duas canções com o 6.º ano – Vai nevar e Jingle Bell Rock. Para as comemorações dos 50 anos do 25 de abril foram trabalhadas, para além de uma canção feita pelos alunos da escola, alguns temas como: Grândola Vila Morena e Somos Livres de Zeca Afonso, Liberdade de Sérgio Godinho.

O tipo de avaliação que o professor cooperante utilizou foi exclusivamente prática. A avaliação era feita no final dos alunos terem os temas aprendidos. O professor fazia uma avaliação individual em que cada aluno tocava o tema sozinho no Perfect Piano por cima na gravação do instrumental que existia para cada uma das canções aprendidas.

Em ambas as turmas os alunos tinham aulas na sala onde tinham todas as disciplinas umas vez que não existia a possibilidade de terem Educação Musical na sala de música. Em todas as turmas existia uma planta fixa em que os lugares dos alunos foram decididos em reunião de professores. Os lugares durante o ano trocaram duas a três vezes nas várias turmas devido ao comportamento dos alunos. As mesas e as cadeiras na sala do 5.º ano estavam dispostas em filas e bastante perto umas das outras. As mesas da sala do 6.º ano foram mudando de disposição ao longo do ano. Começou por ser em U, depois passou para filas com as mesas juntas, e ainda com algumas mesas separadas e outras juntas em uma grande organização simétrica. As salas entram dentro de um pavilhão o que fazia com que, por vezes, existisse algum barulho externo que perturbava as aulas. Todas as aulas dispunham de tablets, um computador, projetor e alguns armários que os alunos podiam guardar alguns materiais e trabalhos. O professor cooperante não era flexível nos planos de aula. No 5.º ano o ambiente era mais calmo, de respeito e entre ajuda por parte dos alunos. No 6.º ano verificava-se o contrário, a maioria dos alunos não se mostrava interessado nas aulas e inclusive muitas vezes perturbavam o seu funcionamento.

Assisti ainda às aulas dos meus colegas durante o segundo semestre. As aulas que assisti do meu colega X pude verificar uma rotina onde os alunos iam para a sala a cantar, a fazer um ostinato rítmico com percussão corporal ou ambos. Para além disso, regra geral a primeira parte da aula era feita na sala de aula e a segunda parte na sala

de música. Em ambas as salas o professor pedia muitas vezes que os alunos fizessem uma roda. A sala de música tinha à disposição mais espaço do que a sala de aula desta turma o que permitia a realização de atividades de movimento com mais facilidade.

O professor utilizava em quase todas as aulas a guitarra e ensinou algumas canções aos alunos como – Cai, cai balão. Para isso o professor cantava e os alunos repetiam. Antes de cantar fazia alguns exercícios com notas musicais como ordenações. Para além da melodia o professor ensinava aos alunos a harmonia pedindo aos alunos que cantassem os baixos das canções. Fez, também, algumas atividades de criação em que dava algumas regras aos alunos para que estes pudessem compor partes instrumentais para as canções trabalhadas. Foram realizadas algumas atividades de movimento com os alunos como por exemplo, andar pela sala no andamento da música e, quando a canção parava teriam de cantar o baixo correspondente naquele momento. Antes de tocarem nos instrumentos o professor pedia que cantassem com nomes de notas para tocarem nos instrumentos melódicos e/ou harmónicos ou fizessem ritmos com percussão corporal para tocarem nos instrumentos de percussão.

As aulas do projeto do colega X foram focadas no tema principal e apesar de alterar um pouco a rotina pois os alunos não cantavam tanto, foi bastante enriquecedor para os alunos uma vez que puderam explorar conceitos novos e diferentes do que vem proposto no manual adotado pela escola. Nas aulas que não foram dedicadas ao Projeto os alunos entravam na sala a cantar e/ou a fazer algum ostinato rítmico. De seguida, o Professor fazia a chamada e por norma cantavam uma canção e trabalhavam alguns conceitos como a duração do som ou a altura do som e faziam alguns exercícios (por exemplo, cantar a escala de dó com nomes de notas ou ir fazer algumas ordenações a cantar – 1, 121, 12321, 1234321, etc..). Nas aulas do Projeto não foram trabalhadas canções e apesar dos alunos continuarem a entrar a cantar e/ou a fazer um ostinato rítmico, durante as aulas cantou-se muito menos.

Nas aulas no Projeto, os alunos puderam andar pela escola, encontrar sons novos e diferentes e cada um teve um diário de sons onde apontou tudo o que foi o processo. Com os sons que foram descobrindo puderam trabalhá-los de diversas formas como, por exemplo, composições coletivas. Para isto, inicialmente o professor colocava os

alunos em roda e através de movimentos ia sugerindo coisas aos e iam criando uma improvisação com os vários sons de momento. Foram trabalhados conceitos como duração, altura, timbre, etc. Cada aluno teve, também, a oportunidade de ser maestro e dirigir os colegas. Nestes improvisos em grupo não existiam regras podendo assim ser explorado ao máximo a criatividade tanto do maestro como do grupo.

Pude verificar uma evolução na forma como o meu colega estagiário lecionava. Notava-se que de aula para aula existia mais à vontade com os alunos e mais confiança a falar e cantar. Para além disso, ao longo do tempo foi-se tornando cada vez mais orgânico na maneira como passava de exercício para exercício e tudo estava mais em harmonia. Houve também uma diferença muito significativa na participação e envolvimento dos alunos desde as primeiras aulas até à última. A cada aula que passava os alunos participavam mais e estavam mais envolvidos com o professor estagiário. Foi muito enriquecedor poder assistir às aulas dos vários professores e ver outras formas e estratégias de trabalhar. Aprendi bastante e ganhei ferramentas que me permitem expandir ainda mais a minha criatividade para dinamizar atividades e aulas diferentes.

3. Intervir

Neste terceiro capítulo é descrita a parte da intervenção ao longo de todo o aluno letivo. Inclui uma descrição sintética com reflexões das aulas lecionadas e ainda de reuniões, projetos e atividades em que tive a oportunidade de participar. No [Apêndice B](#) encontram-se como exemplo 9 das planificações e respetivas reflexões realizadas ao longo do ano letivo para cada aula, incluindo todas as aulas em que foi implementado o Projeto de investigação.

3.1. Síntese e reflexão sobre as aulas lecionadas

A partir do 2.º semestre as aulas foram lecionadas pela professora estagiária com o professor cooperante esteve sempre presente. Todas as aulas faziam-se acompanhar previamente de uma planificação e posteriormente eram escritas observações e reflexões sobre a mesma. Segundo Korthagen e Vasalos (2005) a reflexão estruturada é importante para promover um bom desempenho a nível profissional. A reflexão ao longo do ano foi muito importante para ir adaptando as planificações e o trabalho ao que era necessário conseguido cumprir cada vez melhor os objetivos.

Ao longo das aulas a professora estagiária começou por implementar uma rotina em que todas as aulas todos os alunos começavam por cantar algo que tivessem feito durante aquela semana e no final era feita uma pequena reflexão do que se tinha feito na aula e escrito o sumário a partir daí. Segundo Bilória e Metzner (2013) as atividades de rotina tornam-se um fator de segurança, pois orientam as ações das crianças e dos professores favorecendo a previsão de situações que possam vir acontecer. No entanto, as mesmas não devem ser rígidas e inflexíveis, mas sim adequar as atividades diárias ao ritmo da instituição, das crianças e do professor. Assim, a rotina pode e deve sofrer modificações e inovações quantas vezes forem necessárias durante o ano letivo.

Relativamente à rotina de cantar logo no início da aula a maioria dos alunos foi recetiva e participava demonstrando interesse. No início da implementação da rotina os alunos estranharam e muitos não cantavam, porém, ao fim de duas a três aulas alguns entravam logo na sala a cantar e notava-se que era algo que faziam questão de realizar.

Durante o tempo de lecionação foram realizadas diversas atividades de criação, foram ensinadas canções como – A casa amarelinha de Delfina Figueiredo, A moda da Rita, canção tradicional portuguesa, entre outras. Segundo Silva (2024) a “infância é um período importante para a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais e a promoção da criatividade e do pensamento crítico desde os primeiros anos de vida pode proporcionar benefícios significativos no desenvolvimento das crianças” (p. 4). Neste sentido foi trabalhada com os alunos a criação musical.

Para ensinar canções, a professora utilizava com bastante frequência o ukulele como instrumento harmónico para acompanhar as canções. Cantava primeiro a canção e de seguida ia fazendo algumas perguntas sobre a canção, entoando padrões melódicos e através da repetição os alunos iam aprendendo as canções. Para ensinar melodias para os alunos tocarem no Perfect Piano a professora cantava com nomes de notas e os alunos iam repetindo e depois de saberem a melodia cantavam e tocavam ao mesmo tempo. Nos momentos de criação a professora concedia algumas regras (por exemplo, o tamanho da composição) e dava aos alunos tempo autónomo para explorar sons e criar sempre com à-vontade para ir pedindo ajuda à professora estagiária ou aos outros professores. As atividades de movimento não foram possíveis, uma vez que a sala era bastante pequena não existindo assim espaço para que fosse exequível. Porém foram feitos pequenos exercícios como marcar os macrotempos com os pés e alguns com percussão corporal.

Os alunos mostraram-se, ao longo do ano, recetivos às atividades. O tempo de concentração era curto pelo que a professora realizava as atividades que exigiam mais concentração sempre para o início da aula e de seguida propunha o trabalho autónomo que resultava bastante bem uma vez que os alunos efetivamente trabalhavam mais focados e a professora poderia fazer um trabalho mais individualizado com cada aluno.

A professora continuou durante o ano a utilização do “Perfect Piano” sendo a ferramenta que mais ligação teve entre os professores – cooperante e estagiária. Para além deste instrumento, a professora levou ao longo do ano outros instrumentos (clavas, maracas e guizeiras) para que os alunos pudessem explorar outras sonoridades e instrumentos. Além destes instrumentos houve ainda oportunidade dos alunos

criaram os seus próprios instrumentos. Nas várias criações realizadas muitos alunos criaram sonoridades bastante diferentes recorrendo a materiais do dia-a-dia como por exemplo folhas de papel, sacos de plástico, canetas, entre outros. Com a utilização destes objetos foi possível ampliar possibilidades de ensino de música em sala de aula, de forma que, ao ter acesso às informações práticas e utilização de materiais de custo zero uma vez que todos os materiais já existiam na posse dos alunos. Foi possível desenvolver atividades de exploração sonora e mesmo personalização de alguns objetos ou a sua utilização alternativa (Peixoto, 2018).

Foram ainda feitos alguns momentos de avaliação prática em que os alunos mostravam o que tinham realizado e aprendido sendo, para além de ser um momento de avaliação, era também um momento de partilha entre alunos e professores do que se estava a trabalhar. De acordo com Firmiano (2011), “os estudantes, tal como necessitam de aprender os conteúdos académicos, também necessitam de aprender as competências sociais necessárias para funcionar como parte de uma célula cooperativa” (p.11). Com esta ideia fez sentido os momentos de avaliação serem também momentos de partilha em que todos pudessem mostrar o seu trabalho aos colegas e poder receber dos outros. Os alunos para além de verem as apresentações uns dos outros tinham o seu espaço para comentar os trabalhos dos colegas de forma crítica, criando assim um espaço de aprendizagem para todos sempre com respeito.

O ambiente em sala de aula é tranquilo. Os alunos na maioria das vezes entreajudam-se e respeitam-se. Por vezes há um ou outro desentendimento que vêm do intervalo. Na maioria desses casos a professora conversa com os alunos envolvidos resolvendo as coisas no momento. Durante as aulas os alunos vão colocando algumas questões e sentem-se à vontade para o fazer. A professora responde sempre e quando não está relacionado com a aula tenta dar uma resposta mais curta ou pedir para que conversem depois no intervalo. O discurso da professora é claro uma vez que os alunos respondem àquilo que é pedido e não precisam de fazer questões.

No âmbito do Projeto, do tema a privilegiar na PES – as Paisagens Sonoras – foi ainda implementado o Projeto durante das aulas de Educação Musical. Nestas aulas para além da rotina habitual era ainda solicitado aos alunos que preenchessem um

questionário sobre a aula que tinham vivenciado. Durante as aulas do Projeto foram feitas bastantes atividades de criação e exploração sonora o que deu bastante liberdade aos alunos para trabalharem o que fosse ao encontro das suas preferências. Estas aulas foram muito bem acolhidas pelos alunos e notou-se que ficaram animados por fazer algo diferente nas aulas de Educação Musical.

Toda a experiência de lecionação foi muito enriquecedora. O facto de existir bastante liberdade por parte do professor cooperante para explorar ideias e concretizar atividades sempre de acordo com o interesse dos alunos e da escola foi bastante positivo. Deste modo foi possível experimentar atividades bastante variadas e perceber através do erro o que funcionava melhor. Neste sentido foi importante a reflexão após cada aula para de facto entender o que poderia ser melhor e estratégias para chegar aos resultados pretendidos. Por vezes não apenas o professor sozinho, mas também com outros professores e mesmo ouvindo as perspetivas por parte dos alunos. Korthagen e Vasalos (2005) afirmam que em sessões de reflexão central para futuros professores tem benefícios para ambos os lados. Assim sendo, a professora estagiária foi-se tornando mais consciente das suas qualidades essenciais. Para o professor orientador é gratificante saber que a professora estagiária teve sentimentos positivos depois.

3.2. Participação em projetos, atividades e reuniões

Ao longo do ano letivo foi possível participar em projetos e atividades da escola bem como em reuniões de professores. As reuniões de professores decorreram no momento intercalar onde foram feitas algumas observações de como estava a turma e falados de casos particulares de alunos. Nessas reuniões tentavam-se alinhar objetivos para que a turma pudesse ter um melhor desempenho e chegar ao final dos semestre com a melhor avaliação possível. No final de ambos os semestre as reuniões foram um pouco mais extensas. No final do primeiro semestre foram faladas algumas estratégias para colmatar as negativas e fazer todos os possíveis por acompanhar e deliberar estratégias para que os alunos pudessem aprender e chegar ao final do ano com avaliações positivas para que pudessem transitar. No final do ano, para além de

apresentar as notas e falar do desempenho individual de cada aluno e geral de turma foram falados de um ou outro caso particular de alunos que teriam de ser bem acompanhados para o ano letivo seguinte visto terem algumas dificuldades e necessitarem de mais atenção. Existiram ainda algumas reuniões apenas com os professores da disciplina de Educação Musical da escola para chegar a acordos de que canções comuns seriam trabalhadas para apresentar nas festas e nas atividades ao longo do ano.

Nas comemorações dos 50 anos do 25 de abril foi realizada a Marcha pela Liberdade que envolveu todo o agrupamento. Neste dia os alunos andaram divididos por ciclos pelas ruas com cartazes e a distribuir cravos que tinham realizado na disciplina de Educação Visual. Para além disso, foram dizendo algumas frases trabalhadas em Português e, cantando uma música realizada pelos alunos e trabalhadas nas aulas de Educação Musical. Neste dia todos os alunos estavam animados e sorridentes enquanto caminhavam e muitos metiam conversa com as pessoas que passavam pelas ruas.

Durante todo o ano letivo existiu a oportunidade de participar no projeto Bandas de Garagem. Nestes ensaios, os professores estagiários e o professor cooperante trabalhavam em conjunto ensinado aos alunos os vários instrumentos e era possível fazer um trabalho mais individualizado. A professora acompanhou duas bandas e alguns alunos que tinham aulas individuais. Os ensaios das bandas decorriam uma vez por semana. Cada banda tinha elementos fixos, porém, uma das bandas teve algumas peripécias ao longo do ano uma vez que os cantores da banda não se estabilizavam. Muitas vezes, era também preciso colmatar as faltas e era necessário assegurar um instrumento. Alguns dos cantores entraram e saíram várias vezes e outros entravam, ficavam algum tempo e depois saíam. Alguns dos motivos para isto acontecer foram mudanças de escola ou a falta de motivação para participar na banda. A rotina dos ensaios ao longo do ano foi escolher as músicas que iriam ser tocadas. Para isto o professor dava algumas sugestões e ia pedindo sugestões aos alunos de músicas e fazíamos primeiramente a escuta do tema. Quando a maioria dos alunos gostava do tema ouvíamos alguns covers da música em questão. Algumas das músicas que foram trabalhadas foram – Viva la vida dos Coldplay, Hit de road Jack de Ray Charles e Não sou

o único de Xutos e pontapés. Por fim, os professores começavam por ajudar o aluno do piano e da guitarra ensinado a harmonia. Para os alunos que já tinham algumas bases era apenas necessário dizer quais eram os acordes e estes iam apanhando facilmente o comboio. Para os alunos que ainda estavam mais no início o professor ia tocando algumas vezes com o aluno até este ficar com o tema decorado. O aluno que estava na bateria era do 12.º ano e tinha bastante autonomia e neste sentido na maioria das vezes aprendia tudo sozinho. Os alunos mais novos e que ainda não sabiam tocar instrumentos foram aprendendo ao longo do ano e eram ensinadas frases melódicas simples que iam tocando ao longo das músicas. O ambiente nas bandas era bastante descontraído, divertido e existia por vezes espaço para conversas ou pequenos concertos dos professores em que os alunos no final do ano muitas vezes já participavam autonomamente improvisando pequenas melodias ou seguindo a harmonia.

Para além dos ensaios das bandas existiram ao longo do ano três concertos. A professora estagiária teve a oportunidade de participar em todos os concertos – dois deles concertos pela paz, onde também estiveram outros projetos do conselho e o terceiro foi na festa final do agrupamento. Nos momentos em que se aproximavam os concertos os alunos ficavam muito entusiasmados e vinham ainda com mais alegria para os ensaios. Ficavam um pouco nervosos durante os concertos, mas perguntavam constantemente quando é que seria o próximo. O primeiro concerto realizou-se em março e foi inserido no Concerto pela Paz. Neste concerto participaram também outros grupos de crianças e jovens como a Orquestra Geração. No final de maio participaram num concerto semelhante onde participaram não só crianças e jovens como idosos. Em ambos os concertos apenas participaram duas bandas uma vez que não seria possível levar as 5 bandas que existiam. No final do ano letivo, em maio, na festa do agrupamento, todas as bandas tiveram a oportunidade de subir a palco e apresentar todo o repertório que trabalharam durante o ano. Este momento final todos os alunos ficaram muito entusiasmados não só por tocar, mas por ver os colegas a tocar e muitos começaram logo a fazer cenários para futuras bandas do ano seguinte com imensas ideias. Para além disso, ainda houve participação com todos os alunos nas festas da

escola como a festa de Natal e a marcha pelo 25 de abril. Nestes dois eventos foram trabalhadas canções durante as aulas que depois foram apresentados por todos os alunos de 2.º ciclo o que levou a um trabalho conjunto entre todos os professores da disciplina de Educação Musical e, por vezes, de outras disciplinas como, por exemplo, o português na criação de letra para as canções (consultar letra no [Anexo B](#)).

4. Considerações finais sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A PES foi a experiência mais enriquecedora de todo o percurso do mestrado. Nesta foi possível aprender e colocar em prática toda a parte teórica e prática que foram sendo desenvolvidas noutras Unidades Curriculares. Permitiu à professora estagiária vivenciar em parte a rotina do que é ser um professor de Educação Musical.

Durante todo o ano foram muitas as aulas observadas, planificadas, lecionadas e refletidas. As aulas observadas permitiram ver outras ideias, formas de lecionar, atividades que nunca teria experienciado e foi muito incentivador para fazer muitas outras coisas. As planificações foram muito importantes para a posterior leção uma vez que todas as atividades e exercícios feitos nas aulas teriam um propósito e cumpriam com as AE e o PASEO e iam ao encontro aos alunos e à turma. Ter algo precisamente planificado, pensado, estruturado e fundamentado foi crucial para que a parte da leção tivesse corrido bem. A parte da leção foi muito desafiadora. O ambiente da escola era um ambiente com o qual a professora estagiária não estava acostumada de início e foi preciso uma adaptação e transformação em algumas ideias pré-estabelecidas que tinham origem em muitas das aulas práticas do mestrado. Foi necessária bastante flexibilidade em termos do que fazer e foi preciso sair muito da caixa para conseguir chegar aos alunos e cumprir o que era necessário. Foi um processo de constante reinvenção. O processo de reflexão foi essencial uma vez que o processo era cíclico. Como afirmam Korthagen e Vasalos (2005) a reflexão estruturada é importante na promoção de um comportamento profissional sólido. E é algo que a professora estagiária considera crucial continuar a fazer durante os anos de leção que se seguem com o objetivo de ser uma professora flexível e capaz de se adaptar aos mais variados contextos.

Durante o ano foram encontradas algumas dificuldades. Uma das dificuldades foi o facto de não ser possível ter acesso à sala de música durante as aulas de Educação Musical. Este impedimento foi complicado uma vez que a sala onde eram lecionadas as aulas não tinha espaço possível para atividades de movimento. Neste sentido a professora sentiu bloqueio uma vez que em toda a sua formação a incentivaram a sair

da caixa e fazer coisas diferentes, porém sentiu que neste caso a fecharam dentro da caixa por ter um espaço tão pequeno onde teria de pensar em atividades com esta limitação. Este bloqueio foi ultrapassado com muitas conversas com o professor cooperante, os colegas de estágio, os professores na faculdade e entre amigos. Com todas as partilhas e os processos de reflexão foi possível dentro de quatro paredes apertadas sair da caixa. O principal recurso utilizado para isto foi o uso da tecnologia tanto na utilização do Perfect Piano como recurso para a aprendizagem de um instrumento como para a criação de música eletrónica. Para além da tecnologia a professora levou alguns instrumentos como o ukulele para a aprendizagem de canções e de alguns instrumentos Orff – como as clavas – para os alunos também poderem explorar. Foram ainda feitas algumas atividades com objetos do quotidiano para a exploração e criação musical e com percussão corporal mostrando aos alunos que podemos fazer música apenas só com o nosso corpo e sem instrumentos.

A nível pessoal, a professora estagiária sentiu uma grande evolução em estar perante grupos. Nomeadamente cantar perante os alunos e perder alguns dos medos da exposição. Foi possível aprender bastante sobre gestão em sala de aula de comportamento uma vez que era algo bastante desafiante na escola. Os alunos estiveram sempre o centro de tudo o que foi realizado e foi positivo receber algum feedback por parte dos mesmos ao longo do ano. Os alunos mostravam-se sempre bastante recetivos e inclusive chegavam a comentar fora das aulas alguns aspetos positivos das aulas. (Exemplos: “Vamos continuar a fazer as partituras na aula” ou “Podemos ficar aqui no intervalo? Nós preferimos ficar a trabalhar”). Logo no início do ano mostraram-se entusiasmados por começar a ter aulas com a professora estagiária e inclusive a primeira aula foi notório que estavam mais atentos do que o costume e deram bastante apoio à professora. Foi ainda muito importante toda a PES uma vez que permitiu à professora perder alguns medos e receios e ganhar mais confiança em si mesma e a acreditar mais nas suas capacidades e naquilo que é capaz de fazer.

O presente estágio foi bastante diferente dos antigos estágios em Música na Comunidade especialmente pela parte formal. Apesar de haver vários pontos em comum como a música e o trabalho com grupos, existiram algumas diferenças que já

eram espectáveis como por exemplo o facto de se ter de avaliar os alunos e todos terem de cumprir com os mesmos requisitos, a liberdade que na escola não existe uma vez que todos os alunos têm de ir obrigatoriamente às aulas e no contexto informal se o grupo não for cativado não tem essa obrigatoriedade e pode não ir nem ter horários. Este ponto é importante uma vez que a professora estagiária reconhece que cativar os alunos é algo muito importante uma vez que a presença deles se torna completamente diferente na forma de trabalhar e estar.

O futuro certamente será influenciado por esta PES e por todo o percurso até então. As competências que foram adquiridas ao longo do caminho vão sendo sempre guardadas até porque como se costuma dizer o saber não ocupa lugar e tudo o que é aprendido há-de ser em algum momento necessário. Se a PES recomeçasse voltaria a fazer praticamente tudo igual uma vez que também foram importantes alguns erros para aprender. No entanto, teria tentado ter uma maior perspetiva geral do ano letivo e aproveitar mais o tempo uma vez que algumas aulas ficaram sem efeito por existirem outras atividades da escola. Com uma maior antevisão de tudo o que iria acontecer, possivelmente teria existido mais espaço para experimentar mais coisas. Foi um ano muito intenso e com muito a acontecer foi, também, muito enriquecedor e motivador para os próximos anos que se seguem professora.

PARTE II: TEMA PRIVILIGIADO NA PES

Paisagens Sonoras e Criatividade: Sonorização de Desenhos Animados com Alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Maria Filipa Galvão Augusto

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

a2021118958@campus.fcsh.unl.pt

Resumo

O presente artigo apresenta o Projeto implementado com uma turma do 5.º ano de escolaridade durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES) no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no 2.º Ciclo de Ensino Básico, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O Projeto tem como tema principal as Paisagens Sonoras e pretende explorar a criatividade dos alunos através da sonorização de desenhos animados. Segundo Schafer (1994) a poluição sonora resulta quando o homem não ouve com atenção e os ruídos são os sons que aprendemos a ignorar. Neste sentido, abordar as Paisagens Sonoras também deverá despertar nos alunos uma escuta mais ativa.

O artigo encontra-se dividido em quatro partes. No primeiro capítulo é feito um enquadramento teórico dos temas abordados: Paisagens sonoras, Exploração e criação musical, Bullying e Criatividade. O No segundo capítulo é apresentado o contexto, as finalidades do Projeto, a metodologia utilizada (qualitativa com carácter descritivo), o enquadramento do Projeto na disciplina de Educação Musical e por fim a descrição do Projeto. Este tem como finalidade explorar a criatividade dos alunos através do conceito de Paisagem Sonora e promover a reflexão sobre comportamentos agressivos. Pretende-se ainda responder à seguinte questão: Que competências musicais vão ser mais desenvolvidas trabalhando com as Paisagens Sonoras? No terceiro capítulo são apresentados e discutidos os resultados do Projeto: os trabalhos realizados pelos alunos, as reflexões dos alunos sobre o Projeto e as suas aprendizagens e as reflexões da professora sobre aprendizagens e desafios. Por fim, são apresentadas as considerações finais relativas à implementação do Projeto, a síntese dos principais resultados e a sua articulação com a disciplina de Educação Musical, a relação com a prática docente, os desafios e aprendizagens e as perspetivas do futuro. Em geral, os objetivos do Projeto foram atingidos e foi possível trabalhar o conceito de Paisagem Sonora com os alunos de forma diferenciada recorrendo a trabalho de projeto.

Palavras-chave: Educação Musical, Paisagens Sonoras, sonorização de desenhos animados, criação musical, 2.º ciclo do ensino básico.

1. Enquadramento teórico

O tema principal do Projeto são as Paisagens Sonoras. No decorrer do Projeto serão abordados conceitos como o bullying, a violência, a agressividade, entre outros através da sonorização de vídeos de desenhos animados do Tom & Jerry. Com isto serão, ainda, trabalhados e aplicados em sala de aula alguns conceitos como a criação, improvisação e exploração musical. Schafer (1991) afirma que as duas coisas mais importantes para desenvolver o gosto musical são: curiosidade e coragem. A “curiosidade para procurar o novo e escondido, coragem para desenvolver seus próprios gostos sem considerar o que os outros podem pensar ou dizer” (p.24).

Segundo de Lima e Stencel (2010) o processo de Educação Musical deve “ser adaptado à realidade social em que a criança vive, respeitando as fases evolutivas, sendo multidisciplinar, tendo objetivos claros e precisos, preparando seres humanos capazes de criar, realizar e vivenciar emoções” (p.91). Por concordar com esta afirmação com a implementação deste Projeto tenciono explorar a música de diversas formas sempre com o foco nos alunos.

Segundo Bencke (2018), o professor nos dias de hoje precisa ser um pesquisador e de se reinventar diariamente. Neste sentido estes tipos de projetos são muito importantes para que isto possa acontecer e desafiar os alunos (e também os professores). Esposito (2011) afirma que “desafiar é provocar mudanças. Mudar é criar” (p.206). Bencke (2018) afirma que a disciplina de Educação Musical é “muito mais que realizar exercícios mecânicos para tocar algum instrumento ou aprender a cantar uma música para apresentar” (p.6). Destaca, também, que a arte é fundamental na educação, na sociedade e na cultura pois favorece o desenvolvimento da sensibilidade, percepção, imaginação e aspetos afetivos, sociais, cognitivos e psicomotores, além de despertar a consciência corporal.

1.1. Paisagens sonoras

Schafer (1991) afirma que “uma das piores coisas que podem acontecer na nossa vida é continuarmos a fazer coisas sem saber bem o que elas são ou por que as fazemos” (p.25). Neste sentido é importante tentar clarificar alguns temas que serão trabalhados. Ao estarmos atentos ao que nos rodeia e aos banhos sonoros pelos quais somos emersos no dia-a-dia podemos deparar-nos com muitas Paisagens Sonoras diferentes. Cada pessoa está livre de estar ou não atenta. Schafer (1994) afirma que “ao longo da história da produção de som, a música e o ambiente legaram numerosos efeitos um ao outro, e a era moderna fornece exemplos notáveis” (p. 112).

Ao ter a consciência de várias paisagens podemos tentar reproduzi-las à nossa maneira com sons, palavras, movimentos, etc. Os autores de Lima e Stencel (2010) referem que “musicalizar é tornar a música acessível a todos, usando a música elementar que está inserida no movimento e na palavra.”

Schafer (1991) afirma também que os professores deveriam ter uma tarefa especial de inventar uma ou mais notações que pudessem ser dominadas rapidamente não se afastando radicalmente do convencional. Deste modo a “maldição dos exercícios de caligrafia” nunca mais voltaria a tirar o prazer da criação musical viva (p. 311).

1.2. Exploração e criação musical

Vigotski (2009), citado por Beling (2020) afirma que “só se cria a partir daquilo que se conhece” (p. 6). Segundo Esposito (2011) a nossa tradição cultural coloca-nos desde muito cedo numa posição que corresponde aos chamados níveis baixos da comunicação musical. Com esse baixo nível como nos poderemos criar, expressar e explorar a música de forma interessante? Louzada e da Silva (2007) afirmam que a criação musical, dependendo do modo como for trabalhada, pode ser uma interessante “caixa de surpresas”. É fundamental que haja a implementação de didáticas criativas e de qualidade que possam levar em consideração a intuição, a percepção, o lado emocional, psicológico, pensante e criativo por parte dos alunos (Esposito, 2011, p.190).

Finck (2012) alerta que a organização de um processo de criação musical não é tarefa fácil por envolver uma série de elementos. No entanto diz-nos que desenvolver esse processo constitui-se num desafio não só para os alunos, mas também para os professores que estimulam a criatividade natural de seus alunos e aprendem a desenvolvê-la, a fim de responder às necessidades de uma sociedade complexa e competitiva.

Louzada e da Silva (2007) afirmam a criação de um ambiente saudável e motivador pode ser conseguido através da valorização da capacidade de pensamento, percepção, interpretação, improvisação e estruturação musical por parte dos alunos. Oliveira (2019) realça a importância do professor ter de conhecer um pouco mais sobre a realidade dos seus alunos e a importância de valorizar e incorporar elementos advindos do contexto sociocultural dos mesmos nas aulas.

Burnard (2010) refere a importância que os professores de música têm em respeitar o conhecimento e a inventividade que os jovens trazem para a escola, que se podem tornar um recurso para os outros, incluindo os próprios professores. A mesma autora apresenta ainda uma lista de ideias para construir de forma progressivamente algumas estratégias como alterar o ambiente em sala de aula para um contexto facilitador para liberar a imaginação das crianças à medida que se envolvem com a música, mostrar através do exemplo algumas composições criativas, focar numa área de cada vez ou até mesmo transformar uma pequena área da escola como um espaço projetado para criatividade na música e na imaginação.

A exploração e a criação musical servirão mais tarde para a sonorização de excertos de desenhos animados. “A sonorização é o conjunto de técnicas e linguagens cujo foco consiste na execução e harmonização de sons de um elemento midiático” (de Sousa et al., 2020, p. 54). Jack Foley foi o editor da Universal Studios no início da criação de som sincronizado à imagem.

1.3. Bullying

Com os vídeos surge a ideia de abordar alguns temas como a violência e o bullying. Este, de acordo com Monteiro e Asinelli-Luz (2019) é um fenómeno relacional, sistémico e complexo, uma vez que sua proporção violenta aumenta em função de atitudes tanto individual como coletivas, a partir de um contexto favorável à sua disseminação, encontrando validade ecológica (p.266). Um ambiente escolar que seja desequilibrado pode afetar não só a aprendizagem, mas também o desenvolvimento físico, emocional e mental de estudantes, instalando sentimentos de medo, angústia e insegurança. É, ainda, importante referir que aqueles que agridem são, regra geral, fruto de ambientes agressivos tornando-os, assim, reprodutores do que vivenciam (Monteiro & Asinelli-Luz, 2019).

Os mesmos autores mencionam a importância da sensibilização em relação a este tema por meio de novos projetos que suscitem o aprofundamento dos conhecimentos sobre conceituação e características do fenómeno no ambiente escolar. Ambiente este que deve ser agradável e acolhedor, onde os estudantes se sintam seguros para expressarem suas dificuldades em busca de auxílio e possam ser atendidos (Monteiro & Asinelli-Luz, 2019, p.267. Espera-se que este Projeto possa contribuir para este ambiente.

1.4. Criatividade

De acordo com da Costa Nazario & Mannis (2014) a capacidade criativa é inerente a todos e é ainda uma oportunidade de vivenciar experiências novas, estímulos, observações e reflexões, alcançando a sua plenitude num ambiente propício à invenção e à criatividade. A criatividade pode também ser abordada como uma ferramenta que promove o pensamento crítico e a resolução de problemas. “A habilidade de pensar de maneira criativa não apenas estimula a resolução de problemas de forma inovadora, mas também promove uma abordagem flexível diante das mudanças e incertezas” (Silva, 2024, p.5).

O estímulo e o desenvolvimento da criatividade, de acordo com da Costa Nazario & Mannis (2014), podem estar incluídos no processo da aprendizagem de música. Para a criação os alunos fizeram previamente atividades de exploração de sons através de Paisagens Sonoras criadas por eles e ainda de Paisagens Sonoras sugeridas. O objetivo foi incentivar a sua experimentação e permitiu que os alunos desenvolvessem outras concepções com sons que já conheciam do ambiente e das suas vivências com a música e a criação.

Para a criação dos sons é pensado na utilização de tecnologia uma vez que é algo que já vinha a ser presente nas aulas de Educação Musical. Neste sentido e pensado nas vantagens/desvantagens do uso de softwares Guerreiro e Lopes (2021) afirmam que é importante não esquecer que quaisquer vantagens/desvantagens dependerão sempre da forma como este tipo de ferramentas é utilizado (p. 34). No caso a utilização de tecnologias motivou bastante os alunos e permitiu que estes explorassem por si as aplicações que foram trabalhadas de forma autónoma e pela sua curiosidade em aprender sempre com a ajuda e presença da professora.

2. Projeto sobre: Paisagens sonoras e a sonorização de vídeo

Neste segundo capítulo é apresentado o Projeto de estágio começando pelo contexto e a finalidade do mesmo seguido da metodologia utilizada, o enquadramento do Projeto na disciplina de Educação Musical e por fim uma breve descrição do que sucedeu.

2.1. Contexto

O Projeto terá como tema principal as Paisagens Sonoras. Este Projeto será implementado com uma turma de 5.º ano. A turma é composta por 20 alunos com igual número de rapazes e raparigas e com as idades compreendidas entre os 10 e 11 anos. No decorrer do mesmo serão abordados conceitos como o bullying, a violência, a agressividade, entre outros através da sonorização de vídeos de desenhos animados do Tom & Jerry.

A escolha do tema teve em conta alguns fatores. Poder acrescentar à disciplina de Educação Musical e ao que é costume ser feito pelo professor cooperante algo que fosse diferente e relevante para os alunos. O tema das Paisagens Sonoras permite uma relação mais envolvida com o sons que nos rodeiam e desenvolve uma escuta ativa. O associar a sonorização aos filmes é numa tentativa de chegar perto do interesse dos alunos sendo algo não muito comum em sala de aulas, mas sim no dia-a-dia fora da escola. Permitirá também aos alunos trabalhar com tecnologias em sala de aula. Para além disso será uma oportunidade para trabalhar temas importantes de forma lúdica como a violência e o bullying que por vezes é algo que se encontra na escola.

A aprendizagem com base em Projetos implica uma motivação e envolvimento diferentes nas tarefas por parte dos alunos. Isto inclui a abordagem de várias áreas curriculares e do conhecimento. O professor deverá ter a certeza de que o trabalho a desenvolver seja relevante para a aquisição de conteúdos e desenvolvimento de competências e ter ligações com a vida real onde se possa promover o trabalho entre pares. Os alunos devem tomar diversas decisões para uma boa prossecução do trabalho. (Ribeiro et al., 2011).

Estima-se que o Projeto tenha a duração de 10 aulas de 50 minutos cada. Será composto por 3 fases distintas: (A) a primeira fase será de descoberta dos temas e conceito que serão abordados, da voz e do corpo e de como podemos improvisar e criar; (B) a segunda fase serão mostrados os vídeos que mais tarde serão sonorizados assim como alguns exemplos de como poderão fazer. Serão feitos ainda alguns exercícios de exploração em pequenos grupos e poderá recorrer-se, ainda, à criação de partituras gráficas. (C) por fim serão escolhidos os vídeos e feitas as sonorizações finais e, também, o registo dos mesmos.

2.2. Finalidades do projeto e questão de investigação

O Projeto tem como finalidade desenvolver a capacidade dos alunos de explorar diversos sons e criar e trabalhar através do conceito de paisagem sonora. Tem ainda como finalidade promover a reflexão sobre comportamentos agressivos, explorar alguns conceitos como a agressividade através da música e dos desenhos animados e ainda trabalhar conteúdos musicais de forma diferente do habitual recorrendo a alternativas como a tecnologia e os objetos do quotidiano como potenciais instrumentos musicais para a sonorização de vídeos. Desta forma pretende-se responder à seguinte questão: Que competências musicais vão ser mais desenvolvidas trabalhando com as Paisagens Sonoras?

2.3. Metodologia

A Metodologia utilizada foi qualitativa com carácter descritivo. Segundo Amado (2022) a descrição deve ser rigorosa e resultar diretamente dos dados recolhidos. Estes incluem transcrições de entrevistas, registos de observações, documentos escritos, fotografias e vídeos. Os mesmos autores afirmam que “o investigador é o “instrumento” de recolha de dados; a validade e a fiabilidade dos dados depende muito da sua sensibilidade, conhecimento e experiência (Amado, 2022, p.198).

Os instrumentos de recolha de dados aplicados serão o inquérito por questionário aos alunos e o Diário de bordo da professora estagiária com as reflexões sobre as aulas. No final de cada aula do Projeto serão distribuídos aos alunos os inquéritos. Cada um será composto por quatro perguntas: 1) O que gostei mais de fazer na aula de hoje? 2) Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje? 3) O que aprendi na aula de hoje? 4) Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?

Carmo e Ferreira (2008) afirmam que “o inquérito por questionário distingue-se do inquérito por entrevista essencialmente pelo facto de investigador e inquiridos não interagirem em situação presencial” (p.153). Deste modo, a escolha de utilização deste tipo de instrumento – inquérito por questionário – e não de uma entrevista foi por uma questão de simplificar o processo tendo em conta que uma entrevista o professor teria

de estar individualmente com cada aluno e mais tarde fazer a transcrição e o levantamento dos dados e, deste modo, apenas terá de analisar os dados.

O diário de bordo e as reflexões são um instrumento de recolha diária do que vai acontecendo. Carmo e Ferreira (2008) afirmam que este tipo de documentos não oficiais, como autobiografias e documentos pessoais constituem um património valioso ao serviço do investigador. Os mesmos autores indicam-nos uma série de sugestões para o futuro procedimento na leitura destes documentos como por exemplo: (A) fazer o registo assim que possível para conseguir reter o máximo de informação possível; (B) anotar cronologicamente os acontecimentos; (C) utilizar o diário também como forma de reflexão e apontar ideias que possam surgir do que aconteceu (Carmo & Ferreira, 2008).

Assim, às informações recolhidas com os vários instrumentos será aplicada uma técnica de análise de dados – análise de conteúdo (Bardin, 1997). Para isso, quanto às respostas dos alunos nos inquéritos por questionário irei categorizar e subcategorizar as respostas dos alunos obtidas nos inquéritos e fazer assim uma análise de conteúdo. Na análise do diário de bordo, reflexões pessoais e outros eventuais registos irei fazer uma recolha de informação e relacionar os vários acontecimentos que foram acontecendo ao longo de todo o processo.

2.4. Enquadramento do projeto na disciplina de Educação Musical

O Projeto está enquadrado com os documentos orientadores de currículo da disciplina de Educação Musical nomeadamente as Aprendizagens Essenciais (AE) (Ministério da Educação, 2018) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) (Martins et al., 2017).

As aprendizagens essenciais estão divididas em três Domínios/Organizadores comuns à Educação Artística e pode verificar-se a sua ligação ao Projeto da seguinte forma:

- (A) No domínio da “experimentação e criação” os alunos terão a oportunidade de improvisar e criar nas diversas dinâmicas em sala de aula e ainda nas suas próprias paisagens-sonoras ao sonorizar os vídeos (Ministério da Educação, 2018);
- (B) No domínio da “interpretação e comunicação” os alunos poderão desenvolver competências relativas à execução musical a cantar, tocar, movimentar, bem como as relativas a formas de comunicar as suas performances e/ou criações pelo menos com os vários colegas (Ministério da Educação, 2018);
- (C) No domínio da “apropriação e reflexão” os alunos vão conseguir comentar de forma crítica, construtiva e com vocabulário adequado os trabalhos dos outros colegas (Ministério da Educação, 2018);

O documento do PASEO apresenta na sua estrutura Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências (Martins et al., 2017). O que é apresentado é geral e não diz respeito a nenhuma área educativa em específico permitindo que cada professor consiga adaptar à sua. O presente Projeto toca em seis das dez áreas do PASEO:

- (A) No “raciocínio e resolução de problemas” uma vez que serão os próprios alunos a criar a sua sonorização para o vídeo e trabalhar em conjunto de forma a conseguirem cumprir os seus objetivos (Martins et al., 2017);
- (B) No “pensamento crítico e pensamento criativo” uma vez que terão de dialogar com os colegas sobre diversos temas. Deverão, ainda, tomar a sua posição e aceitar opiniões contrárias (Martins et al., 2017);
- (C) No “relacionamento interpessoal” uma vez que os alunos, à semelhança do ponto anterior, será permitido aos alunos reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais com os temas trabalhados nos diálogos (Martins et al., 2017);
- (D) No “desenvolvimento pessoal e autonomia” uma vez que serão os próprios alunos a traçar o plano e concretizar do Projeto que será proposto pela

professora, com sentido de responsabilidade e autonomia (Martins et al., 2017);

(E) Na “sensibilidade estética e artística” uma vez que vão estar envolvidos em processos de experimentação, de interpretação e de fruição ao longo das aulas o que contribuirá para o desenvolvimento das suas expressividades pessoais e sociais (Martins et al., 2017);

(F) Na “consciência e domínio do corpo” uma vez que serão realizadas várias atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas ao longo das aulas (Martins et al., 2017).

2.5. Descrição do Projeto

Segue-se uma breve descrição do que foi realizado em cada aula do Projeto. No [Apêndice B](#) encontram-se todas as planificações, descrições e reflexões das aulas do Projeto em que é possível ver com mais detalhe tudo o que foi idealizado e concretizado para cada uma das aulas.

Aula 1 – A primeira aula teve como principal finalidade introduzir o conceito de Paisagem Sonora. A aula começou com uma conversa entre os alunos e a professora tentando descodificar o conceito seguida de um jogo em que os alunos teriam de olhar para uma imagem e criar no imediato uma paisagem sonora. No final, cada imagem tinha associado um áudio que mostrava uma possível paisagem sonora. Se seguida foi realizado outro jogo que consistia em uma pessoa realizar sozinha uma paisagem sonora e os restantes teriam de adivinhar o que a pessoa pensou. Por fim, a turma foi dividida em grupos e cada um criou uma paisagem sonora, desta vez com mais tempo do que nos jogos e, para terminar a aula cada grupo fez uma pequena apresentação da sua criação.

Aula 2 – Na segunda aula foi trabalhado o conceito de Partitura Gráfica. À semelhança da primeira aula, começou por existir um tempo para os alunos poderem expressar as suas ideias sobre o conceito de Partitura Gráfica criando assim um pequeno debate moderado pela professora. De seguida, foi apresentado um exemplo de uma partitura gráfica elaborado pela professora. Por fim, foi pedido aos alunos que se reunissem em

pequenos grupos e que elaborassem as suas próprias Partituras Gráficas para uma Paisagem Sonora que idealizassem em grupo.

Aula 3 – A terceira aula foi a continuação da anterior. Os alunos tiveram um tempo para terminar as Partituras Gráficas com os seus grupos e depois disso foi proposto que cada Partitura Gráfica pudesse ser interpretada por todos os grupos e só no fim interpretada pelo grupo que a compôs. Na segunda parte a aula foi solicitado aos alunos que nos mesmos grupos criassem uma parte musical para as Paisagens Sonoras que tinham criado previamente e apontado nas suas Partituras Gráficas. No final cada partitura, para além dos sons da paisagem teria também uma banda sonora.

Aula 4 – Na quarta aula, os alunos começaram por rever os trabalhos que tinham realizado na aula anterior uma vez que já tinha passado algum tempo desde a última aula. Seguidamente os vários grupos juntaram-se aos pares e cada um dos grupos teve a oportunidade de aprender a fazer a Paisagem Sonora do outro grupo e ensinar a sua própria Paisagem Sonora ao grupo com quem faziam par. Depois disso, cada par de grupos apresentou a sua criação sendo que o grupo original realizava a sua Banda Sonora e o seu grupo par realizava a Paisagem sonora. Depois das apresentações a professora mostrou um vídeo do Tom & Jerry e no fim da visualização houve espaço para uma conversa sobre o vídeo em que foram abordados os principais temas do Projeto. Por fim, foi mostrado um segundo vídeo que os alunos teriam de sonorizar e foram ainda falados de alguns conceitos musicais para a prova de Educação Musical.

Aula 5 – A quinta aula começou com o final da aula anterior. Foram mostrados exatamente os mesmos dois vídeos e houve igualmente tempo para trocas de ideias³. Foi pedido aos alunos que se agrupassem em seis grupos e que realizassem uma Paisagem Sonora e uma Banda Sonora para sonorizar o vídeo. Todos os grupos sonorizaram o mesmo vídeo. Cada grupo utilizou o para a sua criação vários recursos. Todos utilizaram a aplicação do Perfect Piano e a maioria dos grupos utilizou recursos

³ Muitos alunos faltaram à segunda parte da aula 4 o que levou à repetição na aula 5. Para mais detalhes consultar o [Apêndice B](#).

diferentes como sacos de plástico, folhas de papel, canetas, entre outros para conseguir atingir as sonoridades pretendidas.

Aula 6 – A sexta e última aula do Projeto foi utilizada para gravar as composições dos alunos. Cada grupo teve a oportunidade de gravar o que criou para a sonorização do filme. Neste aula foram utilizados alguns recursos para a gravação que foram introduzidos aos alunos uma vez que seria a primeira vez que estaríamos a trabalhar com instrumentos de gravação e fora da sala habitual.

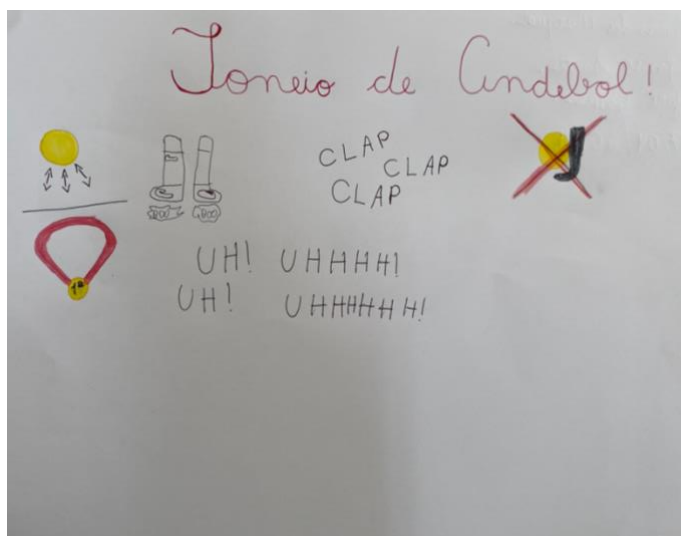
3. Apresentação e discussão de resultados

Neste segundo capítulo são apresentados os resultados do Projeto de estágio, os trabalhos realizados pelos alunos e as reflexões tanto por parte da professora estagiária como por parte dos alunos.

3.1. Trabalhos realizados pelos alunos

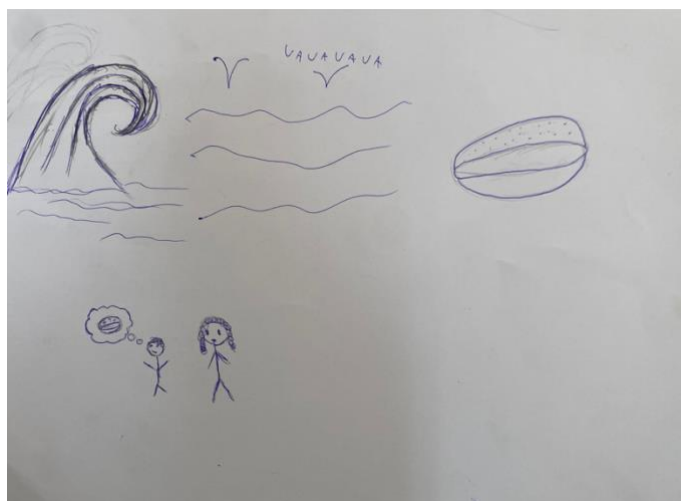
Durante o Projeto, os alunos criaram Paisagens Sonoras e partituras gráficas para as mesmas. O processo de criação os alunos puderam escolher que paisagem sonora queriam fazer e tiveram total liberdade de como organizar a sua partitura. Estas partituras gráficas foi o primeiro trabalho que foi realizado durante o Projeto e teve como principal objetivo os alunos poderem explorar e criar diversos sons de acordo com as Paisagens Sonoras que tinham escolhido. Posteriormente foi sugerido que pudessem registar esses sons através das partituras gráficas para que pudessem lembrar-se das suas criações e para que os outros também pudessem ler e ter outras ideias. Mais tarde, enquanto criavam as suas sonorizações para os desenhos animados, muitos registaram nos cadernos com alguns símbolos que foram criando nestas explorações iniciais. Relativamente às partituras gráficas realizadas pelos alunos podemos observar nas seguintes figuras:

Figura 1 – Partitura gráfica do grupo A



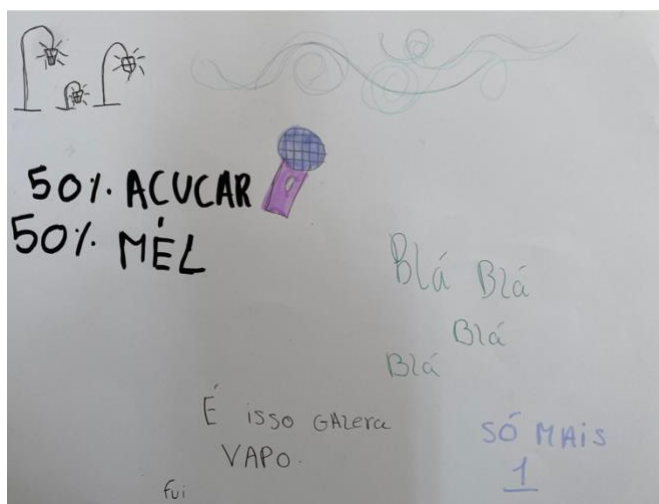
O grupo A escolheu fazer uma paisagem sonora baseada no torneio de andebol que tinham tido na semana anterior e em que a turma ganhou. Para a concretização da partitura utilizaram algumas imagens e símbolos que criaram e para a elaboração da paisagem sonora utilizaram objetos como uma bola e sons do corpo. Relativamente à elaboração da partitura fizeram primeiramente um rascunho e no final um dos alunos terminou a partitura final.

Figura 2 – Partitura gráfica do grupo B



O grupo B escolheu fazer uma paisagem sonora inspirada nos dias de praia, em primeiro lugar realizaram um brainstorming sobre os sons que ouviam na praia. Surgiram bastantes ideias sobre frases de pessoas a vender na praia, ou mesmo pessoas a conversarem umas com as outras sobre variados assuntos. Para além disso, pensaram noutros sons como o mar, o vento, as bolas, as raquetes, as gaivotas, entre outros. Foi dos grupos que explorou mais sons diferentes. Na realização da partitura gráfica os elementos dividiram-se e distribuíram as tarefas para desenhar os diversos símbolos, no entanto, todos participaram no processo criativo uma vez que foram pedindo sempre a opinião dos colegas fazendo rascunhos. Para a concretização dos sons utilizaram essencialmente sons corporais e vocais.

Figura 3 – Partitura gráfica do grupo C



O grupo C escolheu fazer uma paisagem sonora que remetesse para um concerto. O grupo teve algumas dificuldades em chegar a acordo e perdeu algum tempo por esse motivo. No entanto, conseguiram chegar a um consenso e chegar ao produto final. Durante a criação, por muitas vezes não estarem de acordo, acabaram por trabalhar de forma desigual os vários elementos do grupo. Para a elaboração dos desenhos foi o único grupo que utilizou materiais de escrita diferentes uma vez que utilizaram lápis e canetas. Para a concretização dos sons utilizaram apenas sons corporais e vocais. Foi o único grupo que não utilizou nenhum outro material para a realização dos sons.

Figura 4 – Partitura gráfica do grupo D



O grupo D escolheu fazer uma paisagem sonora baseada num jogo de futebol. Todos os elementos participaram na concretização do trabalho. Para a elaboração da partitura dividiram por tarefas e cada elemento do grupo desenhou uma parte. Na apresentação da paisagem sonora utilizaram essencialmente sons corporais e vocais, porém também utilizaram sons de uma mesa.

O [trabalho final](#) do Projeto foi a sonorização de um excerto de um episódio de Tom & Jerry. Para o processo criativo os alunos foram divididos em grupo e tiveram algum tempo para ver os desenhos e explorar os sons que queriam. Muitos dos grupos criaram materiais para conseguir realizar diversos sons. Para a sonorização foi pedido que fizessem duas partes (A) a paisagem sonora que incluíam todos os sons que fossem de passos de pessoas, explosões, etc. e (B) a banda sonora que incluía uma pequena composição musical dos alunos. Para a elaboração da banda sonora todos os grupos recorreram à utilização da aplicação Perfect Piano.

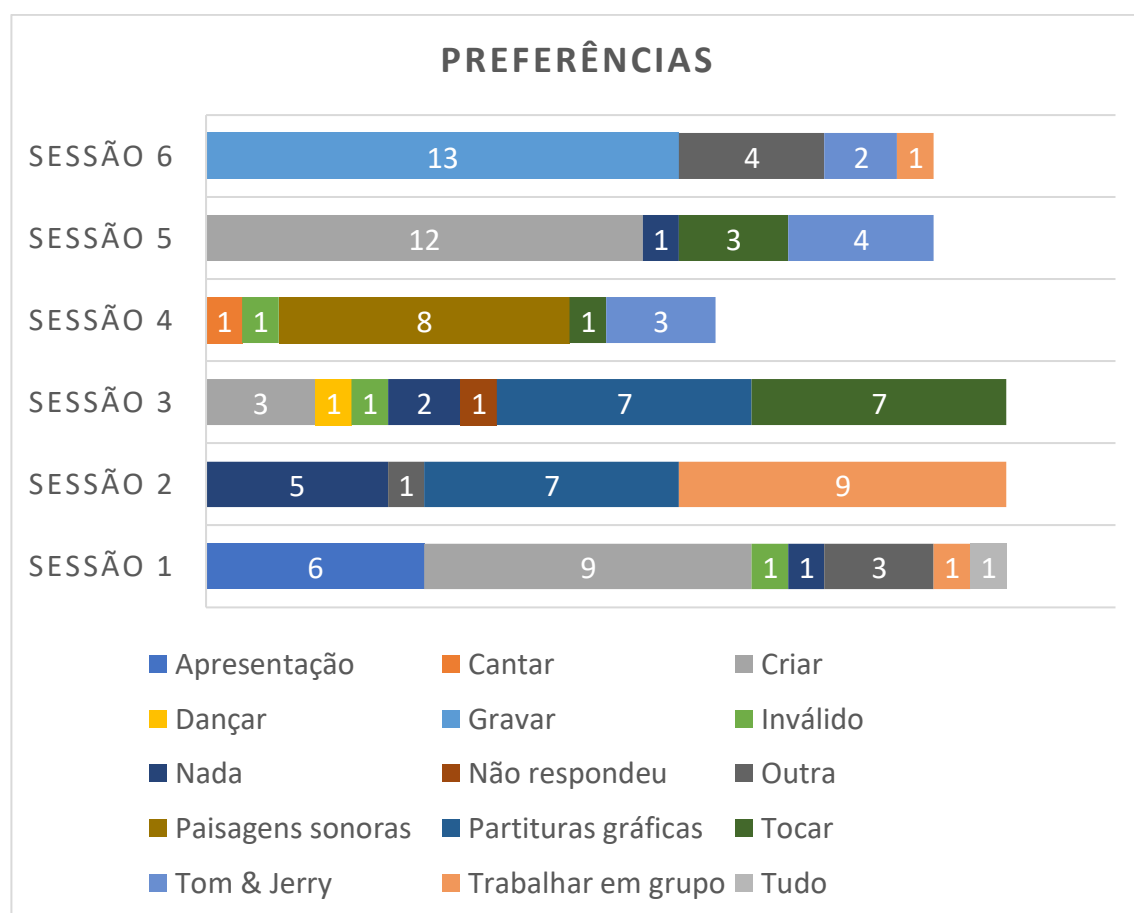
3.2. Reflexões dos alunos sobre o Projeto e as suas aprendizagens

A análise de conteúdo organiza-se em três polos cronológicos. Segundo Bardin (1997) esses polos são (A) a pré-análise, (B) a exploração do material e (C) o tratamento dos dados. Em todas as aulas foram entregues aos alunos inquéritos com quatro perguntas: (1) O que gostei mais de fazer na aula de hoje? (2) Como é que contribuí para

o trabalho da aula de hoje? (3) O que aprendi na aula de hoje? (4) Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje? Foram feitas as transcrições das respostas aos questionários ([Apêndice C](#)) das seis aulas relativas ao Projeto e, posteriormente foram elaboradas categorias e subcategorias ([Apêndice D](#)) para a exploração do material: preferências, contribuições, aprendizagens e dificuldades. Por fim, no tratamento de dados, foi feita uma contagem e registo da frequência das respostas que foram exportados para gráficos para ter uma leitura mais facilitada.

Em seguida é apresentado o gráfico que mostra a frequência das respostas para a categoria preferências e respetivas subcategorias (Figura 5).

Figura 5 – Gráfico referente à categoria preferência dos alunos



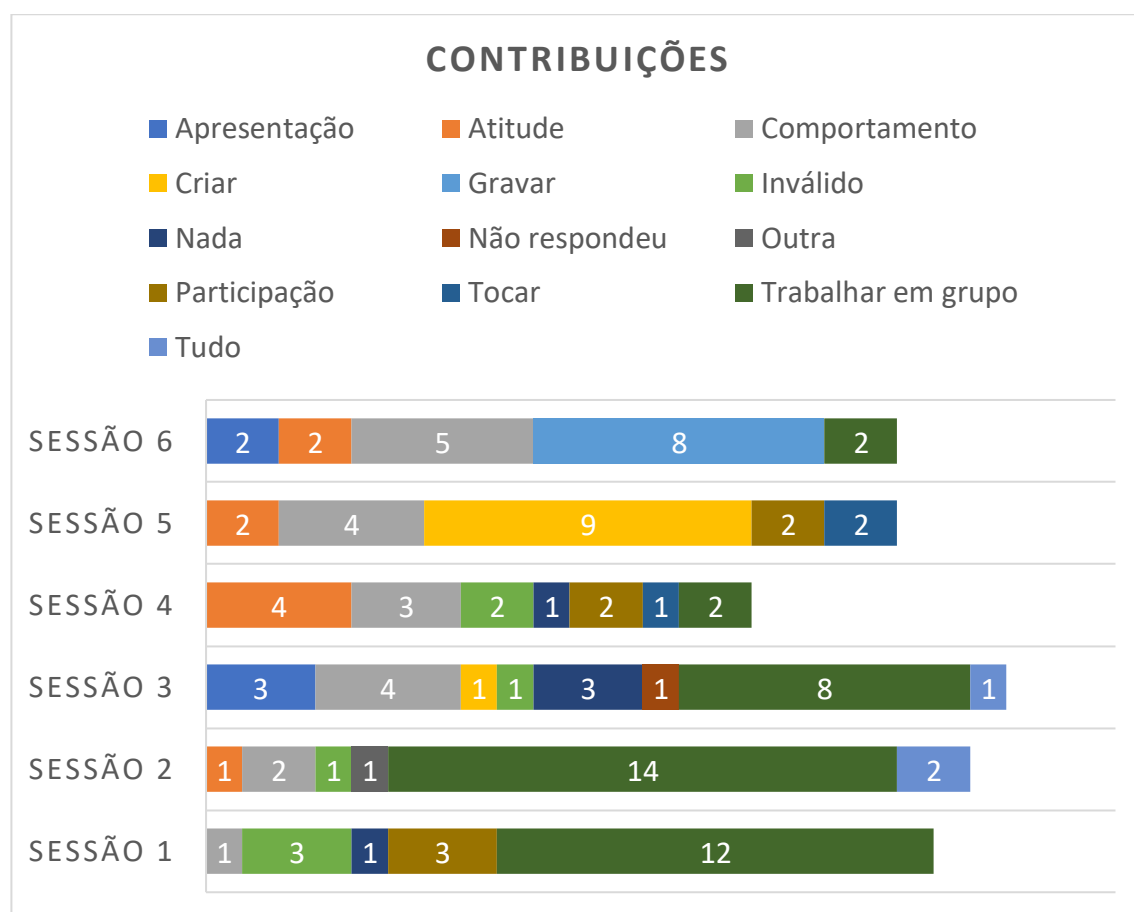
Na figura 5 podemos verificar que as preferências foram bastante variadas ao longo das sessões do Projeto. A preferência com mais frequência de resposta foi “criar” nas aulas 1, 3 e 5. Muitos alunos deram respostas como “Criar som com os meus

colegas.” ou “Nesta aula gostei mais de criar sons para uma paisagem.” A segunda resposta com maior frequência foi “partituras gráficas” nas aulas 2 e 3. As respostas dos alunos foram “Criar a minha paisagem sonora.” Ou “Desenhar o que eu oiso.” ⁴

A preferência que ficou em terceiro foi “gravar” na última aula. As respostas dos alunos foram “Gravar a música e a paisagem sonora”, “De fazer as gravações” ou “Gravar o trabalho de grupo.”

Em seguida é apresentado o gráfico que mostra a frequência das respostas para a categoria contribuições e respectivas subcategorias (Figura 6).

Figura 6 – Gráfico referente à categoria contribuições dos alunos



⁴ As respostas foram transcritas da forma como os alunos escreveram.

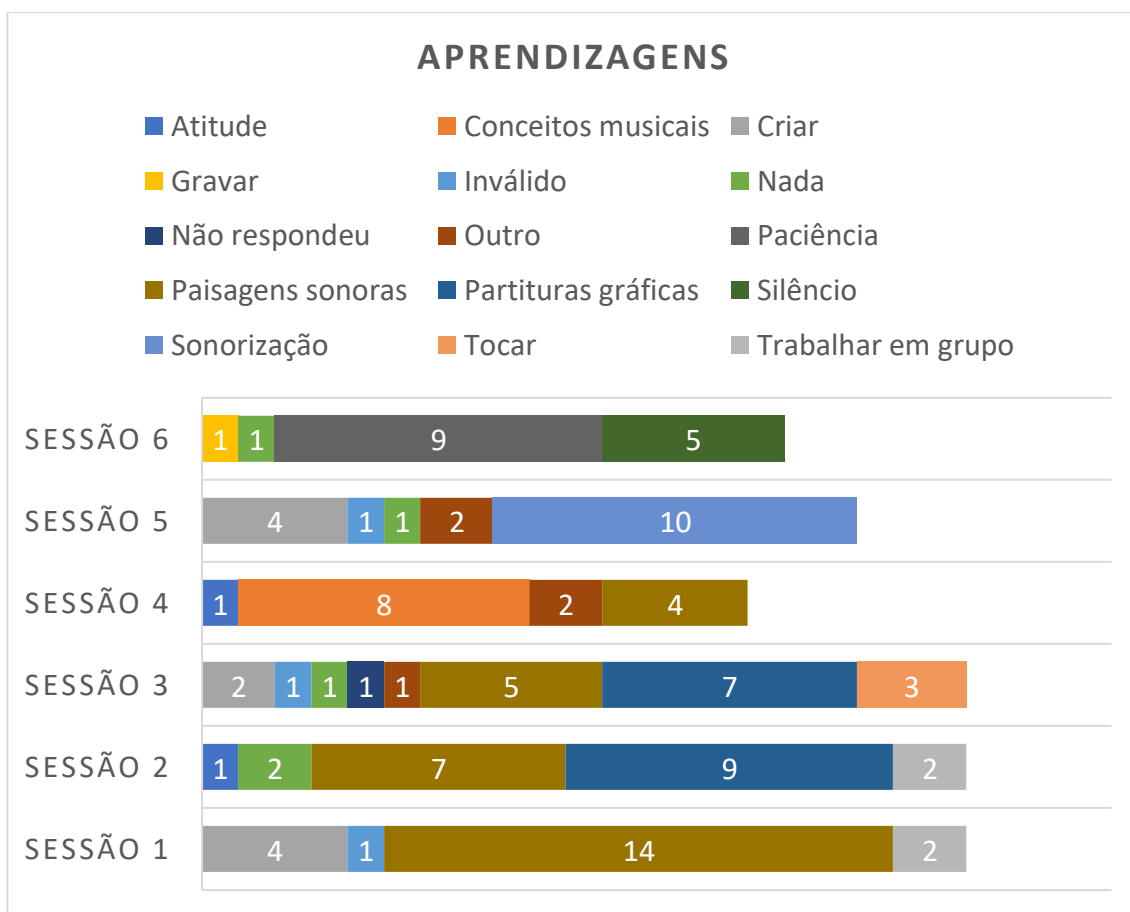
Na figura 6 observamos as contribuições dos alunos perante as aulas do Projeto. Com grande destaque podemos verificar que “trabalhar em grupo” foi a contribuição que os alunos consideraram que mais tiveram.

Existiu apenas uma aula – a sessão 5 – em que os alunos não deram como resposta à sua contribuição o trabalho em grupo.

Em todas as aulas, pelo menos um aluno referiu o seu comportamento como a sua contribuição para a aula. Algumas das respostas como “Eu contribuí para a aula porque eu não fiquei a fazer palhaçada.” Ou “Estar calado enquanto os meus colegas estavam a trabalhar”.

Em seguida é apresentado o gráfico que mostra a frequência das respostas para a categoria aprendizagens e respetivas subcategorias (Figura 7).

Figura 7 – Gráfico referente à categoria aprendizagens dos alunos

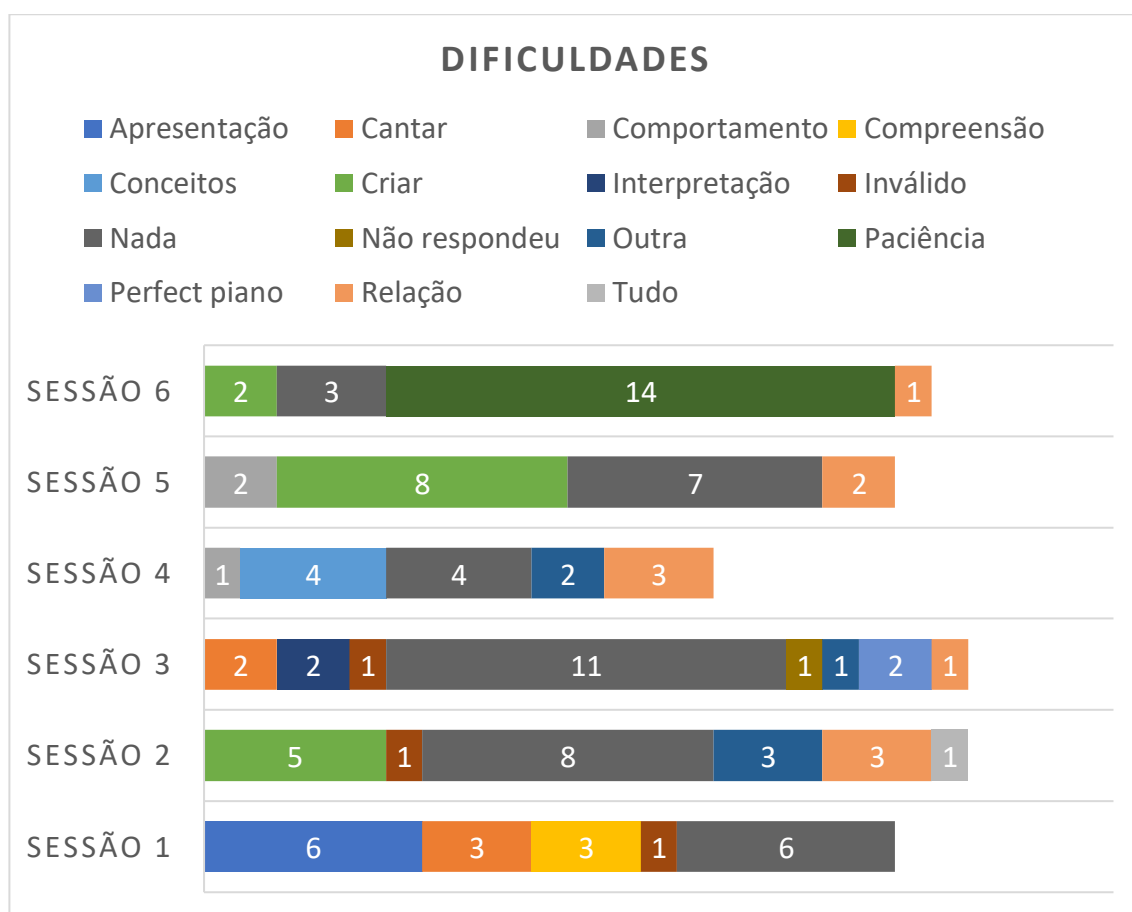


Na figura 7 podemos verificar que “Paisagens Sonoras” foi a categoria mais mencionada, com bastante diferença, para as aprendizagens estando presente em quatro sessões. Com respostas como “A identificar diferentes Paisagens Sonoras e a criá-las.” Ou “A fazer uma paisagem sonora melhor do que eu já sabia.”

Em segundo lugar encontra-se as “partituras gráficas” que apenas aparecem em duas aulas e em terceiro a sonorização que se encontra presente apenas numa sessão.

Em seguida é apresentado o gráfico que mostra a frequência das respostas para a categoria dificuldades e respetivas subcategorias (Figura 8).

Figura 8 – Gráfico referente à categoria dificuldades dos alunos



Na figura 8 podemos observar as dificuldades que os alunos sentiram ao longo das seis aulas do projeto. Com grande destaque e presente em todas as aulas encontra-se a categoria “nada”.

Em segundo lugar, presente em metade das aulas os alunos destacaram a dificuldade em “criar”. Algumas das respostas dos alunos foram “De criar em grupo o som do fundo do mar.”, “Em ter uma ideia boa para a partitura.” “Em compor a melodia sozinha no perfect...”

Em terceiro lugar, com um número de diferença do anterior encontra-se a “paciência” que apenas está presente na última aula do Projeto em que foram gravadas todas as composições dos grupos.

3.3. Reflexões da professora sobre aprendizagens e desafios

Depois de analisadas as respostas dos alunos podemos ter uma ideia mais clara do que foram as dificuldades, as preferências, as contribuições e as aprendizagens dos alunos durante a implementação do Projeto. De facto, foi muito importante esta aplicação dos questionários uma vez que permitiu ter mais envolvimento com os alunos e perceber mais a fundo estas questões.

As preferências que os alunos expressaram foram bastante diversificadas de aula para aula uma vez que as aulas entre si também foram muito diferentes embora tivessem sempre o foco nas Paisagens Sonoras. De entre as várias preferências destaca-se o criar, partituras gráficas, gravar, tocar, trabalhar em grupo e Paisagens Sonoras. Embora sejam muitos tópicos todos vão ao encontro ao Projeto e às suas finalidades. Neste sentido acho que foi possível trabalhar os diferentes assuntos e ser interessante e ao encontro aos gostos dos alunos.

No que diz respeito às contribuições a subcategoria mais referida e com uma grande diferença para as outras foi o trabalhar em grupo, porém, foi algo que foi bastante desafiante de aula para aula. Em muitas das aulas puderam verificar-se pequenos conflitos entre os alunos que formavam os grupos. Existiam muitas vezes queixas por um não trabalhar, ou por não conseguirem chegar a acordo o que na maioria das vezes dificultou o trabalho em sala de aula.

Quanto às aprendizagens a subcategoria mais mencionada foi as Paisagens Sonoras que sendo o tema principal do Projeto demonstra que foi cumprido um dos

objetivos. Por fim, relativamente às dificuldades sentidas pelos alunos a categoria mais referida foi nada com grande diferença e presente em todas as aulas. Embora tenha sido esta resposta é de salientar que houve algumas dificuldades, porém este resultado poderá ser justificado com a preguiça por parte dos alunos de não responder ao questionário uma vez que este era feito no final das aulas depois dos alunos já estarem cansados e quererem ir almoçar.

De um modo geral os objetivos da implementação do Projeto foram concluídos uma vez que foram exploradas as potencialidades do tema principal – Paisagens Sonoras – e foi possível trabalhar a criatividade e a exploração musical através da sonorização de desenhos animados. Foi ainda possível explorar conteúdos musicais de forma alternativa ao comum através da tecnologia e objetos comuns na exploração de sons. Não foi possível refletir da forma inicialmente pensada sobre comportamentos agressivos e o bullying uma vez que foram surgindo algumas complicações relativas ao tempo para implementar o Projeto. Em suma, o Projeto cumpriu de um modo geral os objetivos. Foi muito desafiante e uma grande aprendizagem a diversos níveis tanto para os alunos como para a professora.

Considerações finais

O objetivo principal desta investigação, através da implementação do Projeto foi abordar o tema Paisagens Sonoras e explorar a criatividade dos alunos de Educação Musical do 2.º Ciclo do Ensino Básico através da sonorização de desenhos animados. Ao longo da implementação do Projeto foram vários os desafios encontrados.

Relativamente à finalidade do estudo pode dizer-se que foi cumprido o objetivo tendo em conta que foram possíveis muitas atividades que permitiram explorar a criatividade dos alunos e encontramos isso nas respostas aos inquéritos fornecidos. Os alunos conseguiram sonorizar os vídeos tal como sugerido e encontrar diversos sons tanto tecnológicos como sons produzidos através da voz, do corpo e de objetos do quotidiano. Quanto a promover a reflexão sobre o bullying e outros comportamentos agressivos o objetivo não foi cumprido como inicialmente proposto uma vez que não

houve tanto tempo como seria expectável e os próprios alunos não se mostraram muito abertos a dialogar quando foi proposto na primeira aula de visionamento dos desenhos animados.

O Projeto foi inserido na disciplina de Educação Musical e foi uma forma de trabalhar as AE e o PASEO de uma forma diferente daquilo que estavam habituados (seguir o manual e ir fazendo as atividades propostas no mesmo). Os alunos mostraram-se muito entusiasmados e puderam sair durante algum tempo dos exercícios dos manuais e trabalhar de outra forma. Tiveram oportunidade de criar música, criar Paisagens Sonoras e experimentar variadíssimos sons indo assim ao encontro ao domínio da “experimentação e criação”. Ao executar as suas composições e a partilhar com os colegas tiveram presente o domínio da “interpretação e comunicação”. O terceiro domínio - apropriação e reflexão - foi o domínio menos trabalhado uma vez que os alunos na maioria das aulas demoravam mais tempo do que o que a professora esperaria para realizar as tarefas, porém, foi na mesma possível a partilha nas apresentações de trabalhos de críticas construtivas entre colegas e sempre com atenção ao uso de vocabulário adequado na área da música.

Foi, também, possível ir ao encontro a várias áreas do PASEO destacando três:

(A) Pensamento crítico e pensamento criativo – podemos destacar o facto de os alunos serem cada vez mais criativos e proativos. A cada aula que passava parecia que surgiam mais ideia em menos tempo e com um gosto maior em realizar as atividades propostas;

(B) Desenvolvimento pessoal e autonomia – os alunos realizaram os trabalhos sozinhos e quando acontecia deixar tarefas a meio por existir um intervalo ou por ter terminado a aula muitas vezes quando regressavam continuavam as tarefas sem necessitar de ajuda da professora e sem serem necessárias mais indicações sendo autónomos em terminar as tarefas;

(C) Sensibilidade estética e artística – houve uma grande evolução desde os primeiros trabalhos realizados para o trabalho final.

As tecnologias foi sem dúvida algo que os alunos demostraram ter particular interesse. Em praticamente todas as aulas foram utilizados os tablets e existiu muito trabalho autónomo na descoberta de sons por parte dos alunos.

Este Projeto foi sem dúvida algo que fez sair da zona de conforto em diversos níveis e muito importante para o percurso académico. A professora acredita que é cada vez mais importante conseguir ter a capacidade de inovar e ser flexível com a capacidade de adaptação aos vários contextos específicos dos alunos e das escolas e neste sentido conseguir cativar os alunos para que estes possam aprender mais e melhor. “Espera-se de um docente, neste sistema de ensino, que seja criativo, que respeite as diversidades dos estudantes, proporcionando caminhos e formatos diversificados, por forma a motivar, incentivar e dinamizar para as aprendizagens, utilizando diferentes canais de comunicação” (Goulão, 2011) Neste sentido este Projeto foi muito importante para ganhar ainda mais ferramentas para ultrapassar os desafios e barreiras que são encontrados ao longo do caminho quando se tenta fazer algo diferente. Inovar no ensino é algo difícil, mas este Projeto mostra que realmente faz diferença ser uma professora flexível e que consiga adaptar-se aos ambientes em que se insere. Precisamos de incentivar novas pedagogias musicais que saiam dos limites das suposições tradicionais, permitindo que os professores equilibrem a mediação criativa e a contabilidade com os requisitos para ensinar de maneiras diferentes. Precisamos de uma transformação. (Burnard, 2010). O futuro certamente será a continuação desta exploração e com o desejo de continuar sempre a aprender e a superar os desafios que surgirem pelo caminho.

Referências bibliográficas

- Amado, J. (2014). *Investigação qualitativa em educação* (2.^a edição). Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/DOI:http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Araújo, J., & Santos, T. (2017). *Play, Educação Musical - 6.º ano*. Porto Editora.
- Bardin, Laurence. (1997). *Análise de conteúdo* (trad. L. A. Rego & A. Pinheiro). Edições 70.
- Beling, R. (2020). A criação musical na educação escolar-reflexões para o ensino de música Comunicação. *Associação Brasileira de Educação Muscial*.
- Bencke, A. (2018). O papel da música no contexto escolar. *XVIII Seminário Internacional de Educação No Mercosul*.
- Bilória, J. F., & Metzner, A. C. (2013). A importância da rotina na Educação Infantil (The importance of routine in Early Childhood Education). *Fafibe On-Line, Bebedouro*, 6(6), 1–7.
- Burnard, P. (2010). Hellenic Journal of Music, Education and Culture Hellenic Journal of Music, Education & Culture Article. *Hellenic Journal of Music, Education, and Culture*, 1. <http://hejmec.eu>
- Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia da investigação: Guia para Auto-Aprendizagem* (2.^a edição). www.univ-ab.pt
- Carmo, S. C. W., Amorim, G. O. de, & Andrade, W. T. L. de. (2012). Saúde da Voz de Coralistas sem Orientação Vocal. *Revista Brasileira de Ciências Da Saúde*, 16(2), 167–176. <https://doi.org/10.4034/rbcs.2012.16.02.08>
- da Costa Nazario, L., & Mannis, J. A. (2014). Entre explorações e invenções: vislumbrando um modelo referencial para o desenvolvimento criativo em ambientes de ensino coletivo. *Revista Da ABEM*, 22 (32), 65–76.
- de Lima, A. R. B., & Stencel, E. de A. B. (2010). Vivência musical no contexto escolar. *Música Na Educação Básica. Poto Alegre*, 2(2), 89–103.

- de Sousa, J. S. L., Braga, G. G. C., & Sousa, J. L. M. (2020). Laboratório do foley: experimentos para suporte na construção de trilhas sonoras em áudio 3D. *Cambiassu*, 15.
- Edwards, M. (2017). *The Oxford Handbook of Technology and Music Education* (A. Ruthmann & R. Mantie, Eds.). UniversityPress.
- Esposito, F. (2011). Para um Possível Re-Equilíbrio da Relação Homem/Som na Sociedade Contemporânea: Algumas Indicações Metodológicas de Ecologia Acústica Aplicadas ao Ensino da Música. *Revista Portuguesa de Educação Artística RPEA*, 1, 91–100. <https://doi.org/https://doi.org/10.34639/rpea.v1i1.65>
- Falcão, L. M. G., Masson, M. L. V., Oliveira, G., & Behlau, M. (2014). Spectrographic analysis of the effect of vocal warm-up on the voice of choir girls. *Audiology - Communication Research*, 19(4), 380–386. <https://doi.org/10.1590/s2317-64312014000300001372>
- Finck, R. (2012). *A criação musical como recurso didático em sala de aula*. 2, 53–77. <https://doi.org/https://doi.org/10.5965/2358092502022003053>
- Firmiano, E. P. (2011). *Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula*.
- Goulão, M. de F. (2011). Ensinar a aprender na sociedade do conhecimento: O que significa ser Professor? In *Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas*. E-book. Lisboa.
- Guerreiro, L., & Lopes, E. (2021). Princípios do Compositor-Produtor: a tecnologia no ensino da composição no séc. XXI. *Revista de Educação Musical*, 147, 33–41. <https://www.avid.com/sibelius>
- Korthagen, F., & Vasalos, A. (2005). Levels in reflection: Core reflection as a means to enhance professional growth. *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, 11(1), 47–71. <https://doi.org/10.1080/1354060042000337093>
- Louzada, L. A., & da Silva, M. G. (2007). A criação musical como ferramenta de transformação no processo de ensino-aprendizagem musical. *Batatais*, 7(3), 187–208.

- Martins, G. B. de M., Reis, T. A., & Ramos, S. M. (2022). *Aquecimento vocal em cantores: Revisão da literatura*.
- Martins, G. d'O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (J. V. Pedroso, Ed.). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais | Articulação com o perfil dos alunos 2.º ciclo | Educação Musical*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Monteiro, G. M. P., & Asinelli-Luz, A. (2019). *Prevenção do bullying escolar: tecendo saberes da cultura da paz na perspectiva da complexidade*.
- Neves, A., Amaral, D., & Domingues, J. (2016). *100% Música, Educação Musical - 5.º ano*. LEYA.
- Oliveira, H. S. J. de. (2019). Educação musical segundo uma perspectiva sociocultural: reflexões teóricas e práticas. *Revista on Line de Política e Gestão Educacional*, 23(3), 592–622. <https://doi.org/10.22633/rpge.v23i3.12779>
- Peixoto, F. W. da S. (2018). *A contribuição de instrumentos musicais alternativos/recicláveis para as aulas de música: Experiências e descobertas com os discentes de música e pedagogia em Sobral/CE*.
- Ribeiro, C., Coutinho, C., & Costa, M. F. (2011). *A Robótica Educativa como Ferramenta Pedagógica na Resolução de Problemas de Matemática no Ensino Básico*.
- Schafer, M. (1991). *O ouvido pensante* (trad. M. T. O. Fonterrada, M. R. G. da Silva & M. L. Pascoal) (2.ª edição). Fundação Editora da UNESP.
- Schafer, M. (1994). *The Soundscape: Our Sonic Environment and the Tuning of the World* (A. Knopf, Ed.; Vol. 1). Cambridge University Press.

Silva, A. G. da. (2024). *A ótica de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a aprendizagem da criatividade e pensamento crítico*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Silverio, K. C. A., Gonçalves, C. G. D. O., Penteado, R. Z., Vieira, T. P. G., Libardi, A., & Rossi, D. (2008). Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 3, 177–182.

Anexos

Anexo A – Marcha pela Liberdade (24.abril.2024)



Anexo B – Letra da canção: Marcha pela Liberdade

No âmbito dos Projetos das Turmas do 2º CEB, para assinalar o cinquentenário da “Revolução dos Cravos – 25 de Abril de 1974”, no Agrupamento de Escolas (Porto Salvo – Oeiras), juntamos a Força do Poema “As Mãos”, de Manuel Alegre, à Alegria pela Liberdade da canção “A Cantiga É Uma Arma”, de José Mário Branco.

REFRÃO

**Com as mãos se faz a Paz,
Ai, quem me dera!
Com as mãos se faz Justiça,
Em toda a Terra!
Com as mãos se faz a Paz,
E a Amizade.
Com amor e Harmonia,
Rumo à Liberdade.**

I

Há quem entoe pelas mãos
Há quem cante por cantar
Há quem faça missão
De lutar a recitar
E há quem entoe sereno
Para não perder o lugar.

REFRÃO

INTERLÚDIO I (INSTRUMENTAL)

III

Se tu cantas a reboque
Não vale a pena entoar
Se vais à frente demais
Bem te podes engasgar
O poema só é guia
Quando a luta acompanhar.

REFRÃO

**Cravos trazem Alegria,
E muita Esperança,
A Saudade de um futuro,
Com Confiança.
A Expressão da Liberdade,
Sem a Censura.
Acabamos com a Pobreza,
E a ditadura!**

II

O poema suave e afinado
De encontros e salões
Semeia só encorajamento
Sabedoria e visões
Canto terno em versos puros
Nunca fez revoluções.

REFRÃO

INTERLÚDIO II (INSTRUMENTAL)

IV

Uma ferramenta eficiente
Fabricada com cuidado
Deve ter um mecanismo
Bem perfeito e oleado
E o canto ~~com uma ferramenta~~
Deve ser pela liberdade cultivado.

REFRÃO

Apêndices

Apêndice A – Aulas observadas

A1 – Observação e reflexão da aula de Educação Musical lecionada pelo professor cooperante:

Quinta-feira, 19 de outubro de 2023, 8h15-9h05 – 9h20-10h10 – 6.º Y

Sumário: Continuação da prática instrumental do tema “o amor é assim”.

Observação

A aula começava às 8h15 e entrámos na sala já um pouco depois da hora. O professor abriu a porta da sala e os alunos entraram de forma aleatória, a conversar. Dentro da sala estava tudo muito confuso e com algum ruído. Demoraram bastante tempo a sentar-se e a pousar a mochila e muitos continuaram a conversar mesmo depois de estarem sentados no lugar.

Às 8h27 o professor começa por perguntar se estão calminhos. Alguns não respondem e outros respondem que não. O professor pergunta então quem é que cantar o Siyahamba e houve mais respostas negativas do que positivas.

De seguida, o professor faz a chamada, coloca o sumário no quadro e dá um tempo para os alunos copiarem. Depois diz que é muito cedo e que têm de aquecer a voz. Muitos dos alunos começam a dizer que não querem, mas o professor com entusiasmo diz “Bora lá! Toda a gente em pé!”. A isto meia dúzia volta a dizer “não!” mas, a maioria diz “yeah” com energia e levantam-se. Neste momento surge bastante barulho de conversas e de cadeiras a arrastar. O professor começa o aquecimento e vai dando indicações e demonstrando ao mesmo tempo “Esticar. Cá em cima. Agora vamos tentar... com o corpo direito e puxar assim (as mãos) para trás. Agora o mesmo, mas para a frente... Vamos rodar a cabeça. Devagar para não ficarmos tontos.” Alguns alunos iam fazendo. Outros riam. Uns falavam. Alguns permaneceram sentados. Mas a maioria estava a fazer o que era pedido.

O professor faz:

- *Brrrrr* (em glissando para cima e para baixo)

Alguns alunos repetem e um diz:

- Stor, não consigo.

Com este comentário surgem alguns risos e muitos começam a comentar e a falar. Um ou outro faz o que é sugerido.

Depois o professor faz:

- *ki ki ki ki* (com quatro sons diferente. Começando mais agudo e descendo. Mas sem uma altura bem definida propositadamente. Sem dar nenhuma indicação verbal nem gestual os alunos repetem. Repete três vezes e, de seguida canta com a vogal “i” um glissando que sobe e desce (ainda sem altura definida). E quase todos repetem. Um ou outro mantém-se a conversar. Faz isto duas vezes e depois, enquanto procura o telemóvel diz “Ok. Agora preciso de um dó.” Com isto, alguns alunos começam a cantar notas aleatórias e a dizer “dó dó dó”. O professor encontra a aplicação no Perfect Piano no telemóvel, toca um dó e depois canta:

- *Ma me mi mo mu* (sempre na mesma nota – dó).

Toca meio tom acima no piano e volta a cantar:

- *Ma me mi mo mu* (sempre na mesma nota – dó#).

Os alunos iam repetindo. Houve silêncio e participação de quase todos por duas / três repetições e vão surgindo conversas e comentários nas repetições seguintes. O professor diz “Eu não quero imitar a vaca.” Muitos dos alunos riem-se com este comentário e logo de seguida o professor diz “Estou a brincar... vá! Ponham lá aqui a mão” (enquanto coloca a mão na barriga, no diafragma) e, de seguida, começa a explicar “O ar tem de vir daqui, para esta zona, não pode subir para os ombros. Vamos lá. Respirar e sentir.” Aqui, houve um primeiro momento de silêncio na sala. Ouvia-se inclusive o ruído dos motores de máquinas a trabalhar (computador da sala). Depois vai voltando uma ou outra conversa. O professor pede a quem está sentado para se levantar dizendo “Bora lá! Parecem velhinhos...” Mas não mudou nada e permaneceram sentados. Depois diz “Vamos lá tentar!” e começa a andar pela sala e a ir aluno a aluno ver como está a ser feita a respiração e a tentar ajudá-los a entender. Volta ao lugar

onde estava (em frente aos alunos no centro da sala) e diz “vamos lá tentar todos juntos.” E volta a fazer “brrrr” com a vibração dos lábios e a explorar vários sons, agudos e graves. A maioria dos alunos volta a conversar, há muito ruído e muito poucos a explorar a voz com a vibração dos lábios. Terminado o aquecimento o professor pede aos alunos que se sentem.

Nesse momento surge barulho de cadeiras a arrastar e muitas conversas paralelas. O professor vai para o computador e coloca o vídeo do tema “Siyahamba” que já tinha colocado na aula anterior e diz “É para cantarem.” Mas apenas se ouve muita conversa e alguns gritos entre alunos inclusive. O professor apaga uma luz da sala e sem querer apaga a outra ficando a sala completamente escura, excetuando a luz do quadro com o vídeo. Neste momento há muitos gritos. O professor liga logo de seguida uma das luzes e há muitos a refilar e a pedir para apagar tudo. O professor volta para o computador e nisto um aluno levanta-se, apaga todas as luzes e volta para o lugar. O professor não diz nada e ficam o resto do vídeo assim, às escuras. Após pouco tempo de o vídeo estar a dar o professor para o vídeo e diz “Vamos cantar? Não está quase ninguém a cantar. Se não for para cantar eu tiro já.”

Os alunos vão-se acalmando e o professor volta a pôr o vídeo. Já se começa a ouvir as vozes da maioria a cantar embora muito baixinho. Uns vão cantando afinados, outros nem tanto. Muitos vão marcando os macrotempos com canetas em cima das mesas e vão surgindo também outros ritmos com as canetas a bater em cima da mesa. O professor vai andando pela sala com a coluna na mão tentando incentivar os alunos a cantar. Alguns vão também dançando. Aos poucos, muitos foram-se calando e muitos ficaram quietos e só a observar o vídeo em silêncio. Às tantas parece que a energia se perde e a maior parte deixa de fazer ritmos, já praticamente não se ouve conversas, ouve-se quase todos a cantar afinado e piano. A música acaba, o professor liga a luz e diz “Agora ficamos todos a dormir com a luz apagada.” Ouve-se respostas de alunos que dizem “sim”, outros dizem que “não” e surgem ainda conversas como “ontem fui dormir às 22h”, “ai eu fico no telemóvel ...”, “eu gosto muito do Siyahamba” ...

O professor volta para o computador, tira o vídeo e vai buscar o manual. Está toda a gente a falar e o professor com um tom de voz muito elevado tentando passar

por cima do barulho da turma diz “Malta, na aula passada vimos este tema...” Não acaba a frase, faz um ritmo com as mãos na mesa para tentar que o barulho acalme. A conversa abrande e fica um pouco mais de silêncio e sem dizer mais nada coloca o instrumental da música “o amor é assim” e enquanto o instrumental toca continua muita conversa. O professor começa a cantar, alguns vão acompanhando e cantando, mas a maioria continua simplesmente a conversar. O professor, ao fim de pouco tempo grita “HEY!” Mas nada muda em termos de barulho. Entra o refrão e já estão quase todos a cantar ou em silêncio a escutar. O professor pede para eles baterem os macrotempos com o exemplo, sem dizer nada. Mais de metade vão marcando. Outros ficam só quietos. Param as palmas para cantar a parte do instrumental que vão ter de tocar a seguir e quando volta o refrão voltam as palmas. Enquanto a música ainda está a tocar o professor diz “Vá, vamos lá.” E canta a melodia em sílaba neutra a bater estalinhos e sempre que há uma pausa bate uma palma e grita “pausa”. E de seguida menciona que a pausa é muito importante naquele sítio. Quando a música termina pede ao delegado e subdelegado para irem buscar os tablets e distribuir pelos colegas.

A conversa regressa enquanto os tablets estão a ser distribuídos. Um aluno levanta-se e vai ao outro lado da sala e entrega um papel a outro, o professor vê e diz para ele se ir sentar. Alguns alunos, mal vão recebendo o tablet vão tocando a melodia certa, no entanto, a maioria toca melodias que não são o que é pedido pelo professor. Depois da maioria já ter tablet o professor diz “Então vamos lá! A9, para lá de ver a galeria de fotografias. Bora lá, só isto. Vou cantar e vocês repetem a tocar.” O professor canta com nomes de notas e depois diz “Bora lá 1 ... NÃO! PÁRA! Pessoal, pessoal... bora lá... então... todos a tocar no 1...” Neste momento estão quase todos a conversar de forma bastante ruidosa e o professor grita “PESSOAL, PESSOAL. Bora lá.” De seguida dirige-se ao A15 e pegando no seu telemóvel diz-lhe “Epa isto vai assim para a tua diretora de turma.” O professor volta ao lugar onde estava e diz “Atenção malta. Eu faço um e vocês... pausa!” Os alunos tentam tocar e voltam a tocar no primeiro tempo ao que o professor reage com frustração e diz “Epa, epa bora lá... vocês ainda estão todos a dormir. Só queria que viesse aqui um apicultor e soltasse um enxame de abelhas a ver se vocês ficavam assim...” Depois do professor dizer isto não surgem reações... muitos

continuam a conversar... ouvem-se muitos teclados a soar. Alguns a tocar bem e outros só melodias que não são a que está a ser trabalhada. Depois o A15 vira-se e diz “Stor, stor, posso tocar?” Ao que o professor responde que não e o aluno revoltado diz “Posso sim.” Ao dizer isto começa a tocar. Depois o professor com um ar mais calmo do que estava diz “Eu vou fazer.” De seguida, canta a melodia com nomes de notas e depois dá a entrada “Bora lá! Um, dois, três e PAUSA mi ré mi...” E os alunos vão tocando enquanto o professor canta com nome de notas. Depois o professor diz “Eu vou fazer a frase e vocês cantam.” Depois, já um pouco frustrado diz: “Epa isto assim é difícil... muito difícil de fazer qualquer coisa...” Volta a cantar com uma dinâmica ainda mais piano e com um ar desanimado. E depois diz “Vamos lá cantar.” A maioria canta bem e afinado e alguns tocam. As conversas, as frases sem sentido e os glissandos no teclado continuam. À terceira vez que a frase é cantada já se ouve quase todos a fazer as coisas bem. Depois o professor diz num tom elevado “A2, epa vais ter falta disciplinar.” ao que a A2 responde “Isto saiu Stor...” E o professor responde: “Epa eu vi.”

Nesse momento, a maioria dos alunos acalmam um bocadinho. Voltam a tocar no teclado e não sai bem. O professor então diz “Bora lá cantar.” E cantam quase todos bem. Depois diz “Epa se cantam bem porque é que não tocam?” E de seguida, os alunos tocam bem e o professor diz “Epa, boa! Veem? Assim está muito melhor! Vamos lá fazer mais uma vez antes de ir para intervalo.” A maioria dos alunos toca a melodia bem e o professor elogia dizendo “Muito bem! Quando viermos do intervalo vemos o que falta.” Os alunos saem a correr para fora da sala.

De volta à sala, alguns alunos entram e sentam-se logo a tocar a melodia que estava a ser trabalhada no tablet. Voltamos a fazer a chamada e são marcadas algumas faltas de atraso. No final da chamada o professor diz “Então vamos lá ver o tema.” Muitos começam a tocar glissandos no teclado e melodias que não são as solicitadas. Depois o professor dá a entrada dizendo “Vamos lá! Três, quatro, PAUSA.” A maioria dos alunos toca bem e o professor elogia dizendo “Boa! Esta frase está!” de seguida, repara num aluno que estava a jogar no telemóvel e diz “Epa tu estás a jogar?” Mas ignora o sucedido e volta-se para outra aluna e pede para ela tocar sozinha. Depois da aluna tocar o professor diz “Pessoal agora vai ser igual, mas... eu vou cantar.” E canta a frase toda

com nomes de notas e ouve-se comentários dos alunos que dizem confusos “como é que é?” e ainda a confusão habitual dos tablets a tocar em conjunto coisas muito diferentes. De seguida o professor diz “Vamos só fazer isto.” e canta “mi sol mi”. Nesse momento ouve-se um instrumental rítmico de algum tablet... o professor olha para o aluno e ele retira de imediato o som. E continua dizendo “Vamos lá. Agora a frase toda. Eu canto e repetem.” Os alunos começam a tocar mais rápido do que o que o professor tinha feito e o professor diz “Epa não, não, não... têm de fazer igual a mim, no mesmo andamento. Opa tem de haver silêncio... desculpem lá. Eu canto e vocês repetem...” O professor canta e, de seguida muitos tocam bem e ouve-se uma menina a cantar super afinada enquanto tocava em simultâneo a melodia. Neste momento estavam praticamente todos a tocar e o professor diz “Cantem lá agora.” A maioria canta, mas ouve-se muitos só a falar e uns a gritar. Depois de cantarem toda a frase o professor pede para tentarem fazer tudo. Os alunos começam a tocar. A primeira frase sai bem, mas a segunda sai mal... e no momento do erro o professor grita “EPA PESSOAL!” Nesse momento ouve-se ainda um anúncio do YouTube vindo de um dos tablets. O professor ignora e diz “Eu vou cantar tudo o que tem de tocar.” Enquanto o professor canta a frase ouve-se muitos a falar, uns a gritar, alguns a cantar mal com nomes de notas aleatórios em tom de gozo. Começam a tocar a melodia e o professor grita “EPA NÃO! ACABOU!” E continua a cantar a melodia. Depois diz “Vá, vamos lá.” Alguns alunos tocam e no final o professor diz “Agora só falta uma frasezinha.” E canta a frase que falta. Os alunos começam a tentar tocar e o professor grita “NÃO, NÃO, NÃO! Vamos cantar. Antes de tocar temos de cantar. Eu vou cantar e vocês repetem.”

A maioria dos alunos repetiram a frase a cantar afinados, poucos cantaram desafinado e alguns ficaram a conversar. De seguida o professor pede para tocarem e nesse momento ouve-se um cluster de notas com cada aluno a tocar para seu lado no tablet. O professor tenta abrandar o andamento e depois diz “Tocam e cantam assim” Demonstrando aquilo que quer. Alguns alunos repetem, mas há muita confusão de muitos a conversar ou a tocar coisas aleatórias. Quando terminam o professor diz “Boa! Agora vamos fazer toda a segunda frase.” Nesse momento observa um miúdo a escrever as notas no caderno e diz-lhe “Não escrevas as notas. Tenta decorar.” De seguida os

alunos tocam a segunda frase enquanto o professor canta e no final diz “Boa! Já está melhor. A pausa é fundamental! Façam comigo assim...” E canta ao mesmo tempo que bate palmas nos macrotempos. Depois diz “Bora! Três, quatro, PAUSA... Epa... têm de estar com atenção... bora lá! Outra vez.” A maioria dos alunos faz corretamente e o professor no final elogia dizendo “Muito bem! Boa, agora o desafio é tocar tudo! Vou pôr a tocar e vamos cantar com “la la la” ou “pa pa pa”. Enquanto o professor vai por o instrumental os alunos ficam a conversar muito. Nisto o professor diz “Ó pessoal... é que eu assim canso-me muito.” Coloca o instrumental e alguns continuam na conversa outros cantam, alguns vão tocando coisas aleatórias no tablet mesmo quando não é altura de tocar. O professor grita por cima no instrumental “Vamos entrar! Cantar com “pá pá pá”.” A maioria entra a cantar bem no entanto, o A15 continua a disparatar e o professor vai ter com ele, mas não resolve de nada pois este ignora-o e continua na sua. O professor volta ao lugar onde estava e diz “Vamos lá!” E começa a cantar a melodia, mas engana-se e admite o erro dizendo “Epa, desculpem... também me enganei.” Volta a entrar bem e os alunos repetem. Depois afirma “Boa! Está muito fixe. Agora vamos juntar tudo.” Repetem mais duas vezes, porém, o A15 vai tocando imensas notas aleatórias atrapalhando os colegas que querem tocar. O professor diz “A15, assim não dá...” Ao que o A15 responde “Ó stor... eu não estou a perceber...” E o professor responde “Agora é que não estás a perceber?” E o A15 responde “Só sei tocar o anterior!” Ao que o professor responde “Epa pois, temos de estar com atenção. Não consegues porque não estiveste sempre atento.

Depois, voltando para o computador diz “Agora vou fazer-vos um desafio...” E um aluno imediatamente a seguir diz com entusiasmo “Cantar o Siyahamba?” O professor ignora a questão e continua a frase “...que é fazer tudo com o instrumental.” Coloca o instrumental e alguns alunos começam a tocar bem, mas alguns continuam só a disparatar. Quando chega o refrão a maioria começa a bater palmas nos macrotempos e meia dúzia canta em simultâneo a melodia. Existe ainda uma meia dúzia que está completamente a leste. Volta à parte instrumental e alguns vão tocando bem. Acaba o instrumental e ouve-se um “consegui!” Retorna o refrão e voltam as palmas, mas desta vez menos alunos estão a fazê-lo. A música termina e o professor pergunta “Quem quer

apresentar?” Nesse momento surgem muitos gritos. Uns vão dizendo nomes de colegas, outros refilam. Uma aluna diz que quer tocar e quando começa a tocar praticamente todos os colegas fazem silêncio para a escutar. A aluna toca bem e o professor diz “Boa, muito bem.” E de seguida diz “Vai A13!” O A13 começa a tocar e voltam a surgir as conversas. O A13 engana-se e o professor intervém e diz “Olha! Ó malta! Atenção! Aqui o la sol mi ré... façam la todos o ritmo a bater palmas.” Os alunos repetem o ritmo bem. Depois o professor diz “Bora lá A6! E o A15 diz “Se errares levas uma chapada.” O A6 ignora e continua a tocar bem e o professor também não intervém. Depois o professor diz “A15, toca lá o que sabes!” O A15 toca dois compassos e para. O professor vai dando algumas indicações enquanto o A15 vai tocando dizendo “Agora repete... e depois...” O A15 acaba a tocar bem com alguma ajuda a ser motivado pelo professor que vai fazendo comentários. Diz-lhe ainda “Tu não tens dificuldades, vês?” E vai cantando ao mesmo tempo que o A15 vai tocando. Diz-lhe ainda “Tu podias ter cinco a Educação Musical, mas não estás atento...” O A15 acaba por conseguir tocar tudo do início ao fim e o professor elogia dizendo “Isso mesmo! Tu percebes! A2, faz lá!” Ao que a aluna responde “Aí ó stor...” E o professor insiste dizendo “Faz lá!” A A2 começa a tocar e o professor vai comentando “Comeste a pausa... não, outra vez. Eu ajudo!” E vai gritando “pausa” sempre que há pausas. A A2 fez toda a frase com esta ajuda. Depois vira-se e diz “Bora lá A7! Quero ouvir!” A A7 toca tudo bem e o professor elogia dizendo “Top! Boa. Isso mesmo.” Depois vira-se para outro aluno e diz “A14, podes começar.” Ao que este responde “Primeira ou segunda frase?” O professor responde um pouco impaciente “Tudo! Toca!” O A14 começa a tocar e o professor diz “Epa tu estás a tocar muito rápido... vais-te esbandalhar ao comprido... isso está muito baixo... não oiço nada.” O aluno responde “Vou trocar” E o professor responde: “Isso! Troca de instrumento.” O A14 continua a tocar e professor corrige a segunda frase e depois diz “Epa mas usa as duas mãos.” E nesse momento vai lá ao lugar ajudá-lo e diz “Boa! Isso! Isso mesmo!”

Depois disto é o segundo momento de silêncio absoluto na aula que durou uns quatro segundos. O professor volta para o sítio onde estava e diz “Bora A2! Toca!” Enquanto a aluna toca o professor vai ajudando cantando a melodia ao mesmo tempo.

Depois diz “A2... não é só a segunda frase... é tudo! Eu ajudo se precisares!” Desloca-se para perto da aluna e ajuda-a apontando para o teclado e cantando a melodia e no final diz “Boa! Vês que assim já consegues!? É uma questão de atenção! Assim já consegues!” Em direção a outro aluno diz “A13, bora!” Ao que este responde “Eu não sei.” E o professor diz “Não sabes, aprendes” Ao que o A13 responde “Não quero.” O professor pergunta com ar indignado “Não queres aprender?” E o aluno responde “Eu não gosto.” E o professor diz-lhe “Deixa-te de tretas.” De seguida, o professor toca no tablet do A13 e este fica a olhar. Depois acaba por tocar três notas e professor diz “Epa não estás cá.” E o aluno diz-lhe “Não gosto de música.” Ao que o professor pergunta “E de matemática?” Ao que o pedro responde “Não, português.” Durante esta conversa os colegas vão gritando “Ele não gosta de nada stor.” E depois o professor continua e pergunta “Então e tens quanto a português?” o aluno responde “2” e o professor, indignado diz “Ah... então não gostas!?” Ao que o aluno responde “Gosto, mas...” E os outros colegas vão falando cada vez mais alto e dizendo “Ele não gosta de nada stor.” O professor desiste do A13 e diz “A18, toca!” A aluna toca a parte instrumental sem erros, no ritmo certo e quando acaba o professor diz “Muito bem!” Depois diz “A12!” A A12 toca e o professor elogia dizendo “Muito bem! Estás a tocar com vários dedos. Isso é espetacular!” De seguida corrige uma pequena parte e a aluna fica esclarecida. No final diz “Boa! Agora vamos lá todos juntos tocar.”

Depois do professor pedir para tocarem todos juntos o A15 diz “Aí, ó stor... deixa lá sair.” Ao que o professor responde “Calma, A15! Faltam cinco minutos.” De seguida coloca o instrumental a tocar e vira-se para um aluno e diz “Epa, prepara-te para tocar.” A maioria dos alunos tocam e cantam em simultâneo a melodia da parte instrumental. O professor interrompe a música colocando na pausa e diz “Delegado e subdelegado recolham os tabletes que eu vou por aqui uma música.” De seguida vai apagar a luz. Enquanto coloca a música no computador muitos alunos começam a conversar. O professor fica com dificuldades em colocar o que quer e o barulho dentro da sala vai ficando cada vez mais alto. Alguns alunos começam a ir para debaixo das mesas, outros começam a ligar as lanternas dos telemóveis. O professor estagiário levanta-se, vai ao pé do professor e ajuda-o a ligar a coluna. Enquanto a música começa a dar os gritos e

confusão mantém-se. O professor não diz nada e começa a passear pela sala com a coluna na mão. Começam a surgir cada vez mais lanternas ligadas. De seguida, o professor vai ligar a luz e não muda em nada o comportamento dos alunos. Depois diz “Bora lá. O refrão é só “Maria Rita”. Desliguem as lanternas. Bora lá. Sem gritar.” E vai cantando “Maria Rita”, mas nenhum aluno canta e continuam a gritar e a conversar. O professor continua a andar pela sala e vai-se dirigindo aos alunos dizendo “Vai, canta. É só isto: “Maria Rita”.” A Música termina, o professor olha para o relógio e diz “Epa já é tão tarde. Tchau. Adeus.” (Ainda faltava uns minutos para o toque) Fica um ambiente ainda mais confuso com barulhos de cadeiras a arrastar e a maioria sai a correr da sala. Poucos ficam a tirar comida das mochilas e depois saem com calma.

Tópicos a desenvolver

1. Organização da sala de aula

Os alunos têm uma sala fixa onde têm todas as aulas e a planta da sala que é fixa. Estão organizados tendo em conta o seu comportamento. As mesas e cadeiras da sala estão todas ocupadas e em cada mesa sentam-se dois alunos. A disposição das mesas é em U porém existem duas carteiras no centro do U. A sala dispõe de um computador, dois quadros de caneta, uma tela e um projetor, um armário onde são guardados alguns materiais como livros, um cofre onde são guardados tablets e, ainda um canto com uma estante com alguns livros e um tapete no chão. Não existem instrumentos musicais na sala nem coluna. As paredes têm quadros de cortiça onde está afixado um calendário e alguns trabalhos de outras disciplinas. Existe a possibilidade de iluminação natural na sala através de 3 janelas, porém os estores estão fechados e a luz está acesa. Ouve-se por vezes algum ruído de outras salas por ser um pavilhão com dois andares.

2. Gestão de sala de aula

O professor cooperante define o que se vai fazer na aula e o plano não é flexível. Por vezes os alunos perguntam se vão cantar alguma música e o professor ignora. Outras vezes perguntam se podem tocar e o professor responde que não.

3. Interação na sala de aula

Na sala de aula existe quase sempre muito barulho de conversar entre os alunos. Há quase sempre alunos com conversas paralelas sem nada ter a ver com a aula. Por vezes comentam assuntos da aula uns com os outros ou fazem comentários com o que está a acontecer. Quando o professor coloca questões ou é ignorado ou respondem sem colocar o braço no ar não havendo uma regra para falar. A maioria das vezes que há barulho e conversas o professor ignora e continua a dar a aula como se nada fosse.

4. Discurso do professor

Sempre que os alunos fazem algo bem o professor felicita-os com entusiasmo. As perguntas que vai fazendo ao longo da aula são de resposta curta na maioria dos casos dirigidas a toda a turma. Quando o professor erra admite os seus erros.

5. Discurso dos alunos

É raro os alunos dirigirem perguntas ao professor. E na maioria das vezes não respondem ou respondem em tom de gozo. Estão praticamente sempre a conversar uns com os outros ou mesmo a provocar ruídos com a boca, lápis, tablets, etc.

6. Clima na sala de aula

Na sala de aula a maioria dos alunos não estão entusiasmados. O professor utiliza o nome dos alunos, mas por vezes troca alguns nomes mesmo sendo o segundo ano com a turma. Na maioria do tempo o professor ignora a conversa dos alunos e mesmo algumas respostas. Os alunos entre si por vezes não se respeitam fazendo alguns comentários pouco apropriados.

7. Atividades educativas

A duração da aula deveria ser 100 minutos (50 + 50) porém ambos os tempos começaram um pouco depois da hora e saíram uns minutos mais cedo. Durante a aula o professor foi fazendo algum trabalho individualizado com os alunos no sentido em que ia a cada aluno pedindo para este tocar ou ajudá-lo a aprender a frase, no entanto, não era diferenciado no sentido em que era igual para todos. Neste sentido o professor podia ter simplificado as frases com menos notas para tocar, com uma nota por compasso, por exemplo. Não são apresentados temas nem objetivos de cada atividade.

As explicações que o professor dá aos alunos são claras e demonstra na maioria das vezes o que solicita. As atividades educativas foram de acordo ao sumário e ao que estava proposto para a aula.

A2 – Observação e reflexão da aula de Educação Musical lecionada pelo professor cooperante:

Quarta-feira, 08 de novembro de 2023, 11h20-12h10 – 12h20-13h10 – 5.º X

Sumário: Avaliação prática. Apresentação da pausa de semínima. Execução de um pequeno esquema rítmico com timbres corporais.

Observação

Os alunos entraram na sala em fila. Alguns em silêncio, outros a conversar. O professor diz que vão ter avaliações intercalares e que vai ter de fazer uma avaliação e, de seguida, pergunta se falta alguém. Os alunos respondem que não e enquanto isso o professor coloca o sumário no quadro para os alunos copiarem. Todos os alunos copiam o sumário menos o A8 que não tinha caderno. Enquanto estão a copiar um aluno pergunta se vão para a sala de música. O professor fica um pouco chateado com a questão uma vez que estão sempre a perguntar o mesmo e responde “outra vez?”. De seguida faz a chamada e no final um aluno pergunta: “Quando têm aula com o 6.ºY, vocês fazem ginástica antes de cantar? Ao que o professor responde: “Não é ginástica! Eu hoje não vos posso mostrar porque não temos tempo. Tu quando cantas estás a usar o teu corpo não penses que estás só a utilizar as cordas vocais. E como em qualquer desporto, antes de fazer picos de esforço temos de fazer um aquecimento para não ter lesões porque também podemos ter lesões nas cordas vocais. Então é conveniente que sempre que cantamos fazer um aquecimento antes”. Durante este tempo todos os alunos ficam a escutar o que o professor está a explicar.

Depois da pequena conversa o professor começa por testar o áudio da música e pergunta aos alunos se têm as suas improvisações escritas e se tinham treinado uma vez que tinha acontecido o feriado e não tinham tido aula na semana anterior. Depois coloca o áudio e fazem todos em conjunto o esquema rítmico. Todos os alunos fazem a improvisação quase sem erros menos o A8 que apenas fica a olhar e não realiza o exercício com os colegas. Quando acaba a música o professor diz aos alunos que lhes vai dar 2 / 3 minutos para treinarem a sua improvisação. Alguns dos alunos referem que

não têm caderno e o professor realça a importância dizendo que se escrevem apenas em folhas soltas perdem o trabalho. Depois diz para cada um treinar a sua improvisação pensando nos tempos e pede para fazerem uma vez todos juntos, cada um na sua improvisação enquanto o professor contava os tempos. No final diz que têm mais um minuto e que a seguir vão apresentar.

Antes de começar a avaliação o professor coloca o áudio e pede para irem da parte dois para depois entrarem na improvisação. Enquanto estão a fazer o A8 dá uns gritos e quando a música termina o professor dirige-se para o aluno dizendo que ele não pode estar assim aos gritos. Os alunos pedem para o professor colocar o áudio mais uma vez e o professor torna a pôr. Depois de treinarem as duas vezes o professor diz que vão então fazer um a um para o professor ouvir e pede ainda ajuda aos professores estagiários para verem se os alunos estão a fazer realmente o ritmo que tinham escrito. O professor coloca então o áudio desde o início para o primeiro aluno apresentar. Vai dando alguma ajuda dando entradas e contando alguns tempos. A maioria dos alunos que não estão a ser avaliados vão treinando em silêncio ao mesmo tempo os colegas vão apresentando. Depois vai colocando de novo o áudio para os outros alunos irem apresentando. Quando chega a vez do A4, este pede ao professor para fazer depois para ter mais tempo para treinar ao que o professor responde logo que sim sem hesitação. Quando foi a vez do A8 o professor estagiário foi ajudar indo para perto dele e fazendo com ele o ritmo.

Quando chega a hora do intervalo o professor diz que podem sair e alguns alunos saem logo a correr, no entanto alguns ficam na sala para treinar e pedem ajuda aos professores para fazer e só depois é que o professor insiste para irem descansar um bocadinho e saem.

Quando retomam à sala retomam as apresentações um a um para avaliação. A A9, no momento da sua avaliação atrapalhou-se a fazer a improvisação e o professor, no final do áudio pede para fazer só a parte da improvisação sem o áudio por trás dando uma segunda oportunidade.

No final de todos os alunos terem apresentado o professor diz que vão rever um exercício e pede para pegarem em dois lápis. Os alunos pegam nos lápis e começam a fazer algum barulho. De seguida, o professor diz que vão começar e pergunta qual a é direita e qual é a esquerda e depois vai dizendo “direita” ou “esquerda” enquanto os alunos levantam o braço. Pergunta se se lembram do que estava no quadro apontando para uma semínima e os alunos recordavam-se. E depois fazem o exercício que consistia em apenas semínimas e ir alterando a mão direita e a mão esquerda consoante estava por baixo da figura rítmica um “D” ou um “E”. O professor começa por fazer por partes e por fim coloca um áudio com uma base rítmica para depois fazerem por cima da gravação. Depois coloca outra base instrumental com um andamento mais rápido e com instrumentos melódicos e harmónicos e não só de percussão como no anterior, no entanto, apenas ouvem um pouco da música pois o professor para-a dizendo que podem sair da sala. Quase todos os alunos gritam “YEAH” e saem a correr da sala.

Tópicos a desenvolver

1. Organização da sala de aula

Os alunos têm uma sala fixa onde têm todas as aulas e a planta da sala que é fixa. A sala de aula é bastante pequena pelo que as mesas têm pouco espaço entre si e estão organizadas por filas. Os alunos sentam-se dois a dois em cada mesa nos lugares que foram definidos em conselho de turma.

A sala dispõe de um computador, um quadro de caneta, uma tela e um projetor, dois armários relativamente pequenos onde são guardados alguns materiais como livros, cartolinas, lápis de cor, etc. e um cofre onde são guardados tablets. Não existem instrumentos musicais na sala nem coluna. A parede de trás têm um quadro de cortiça onde estão afixados alguns trabalhos de outras disciplinas. Existe a possibilidade iluminação natural na sala através de 3 janelas, porém os estores estão semifechados e a luz está acesa. Ouve-se por vezes algum ruído de outras salas por ser um pavilhão com

dois andares e com 12 salas de aula. A aula foi interrompida uma vez por uma auxiliar a perguntar de quem era um casaco que estava perdido na sala.

2. Gestão de sala de aula

O professor cooperante define o que se vai fazer na aula. Porém, pareceu flexível na medida em que quando disse aos alunos que os teria de avaliar e apresentou a proposta de avaliação mostrou-se disponível para alterar o método de avaliação perguntando se poderia ser assim ou se teriam outra sugestão. Quando os alunos fazem perguntas o professor mostra-se disponível para lhes responder. Por exemplo, a questão do aquecimento com a outra turma ao que o professor respondeu de forma bastante clara e ainda dispensou de algum tempo para isso mesmo tendo pouquinho tempo tendo em conta que os queria avaliar uma a uma.

3. Interação na sala de aula

Durante a aula os alunos falam relativamente pouco entre si. De vez em quando exaltam-se e falam um bocadinho entre si assuntos que pouco ou nada têm a ver com a aula, mas às vezes também começam a falar por ser uma dúvida ou um comentário relativamente à aula. Quase sempre que o professor fala os alunos ouvem-no em silêncio. O aluno que mais perturba é o A8. É um aluno que tem medidas adicionais e é bastante perceptível que tem muitas atitudes para chamar a atenção.

4. Discurso do professor

Sempre que os alunos fazem algo bem o professor felicita-os com entusiasmo. As perguntas que vai fazendo ao longo da aula são de resposta curta na maioria dos casos dirigidas a toda a turma sem lhes dar tempo para pensar. Sempre que os alunos não respondem logo o professor completa-se a si próprio. Raramente faz perguntas dirigidas individualmente aos alunos. Quando o professor erra admite os seus erros. Encoraja os alunos a realizar os exercícios e sempre que estes se mostram desmotivados ou com dificuldades o professor puxa por eles e dá-lhes várias segundas oportunidades.

Deixa um ambiente confortável para os alunos poderem fazer perguntas sempre que precisarem.

5. Discurso dos alunos

Os alunos vão fazendo algumas perguntas ao professor uma vez que este os deixa bastante à vontade para isso. Às vezes fazem perguntas que não estão diretamente relacionadas com a aula ao que o professor responde na mesma. Como por exemplo a pergunta mencionada acima relativamente ao aquecimento com a outra turma.

6. Clima na sala de aula

Na sala de aula a maioria dos alunos mostra-se entusiasmados para realizar as tarefas propostas pelo professor. Por vezes um ou outro aluno tem uma reação menos positiva, porém, quase sempre que isso acontece o aluno acaba por fazer com entusiasmo a tarefa ao fim de pouco tempo. O clima em sala de aula é tranquilo e a maioria dos alunos está disposto a ajudar os colegas e respeita as dificuldades de cada um. Nesta aula que foi essencialmente de avaliação pode verificar-se isso mesmo uma vez que os alunos faziam silêncio sempre que os alunos apresentavam e por vezes ficam a ajudar o colega do lado a treinar enquanto não chegava a sua vez.

7. Atividades educativas

As atividades educativas desta aula cumpriram os objetivos propostos no sumário e nesse sentido foi bem articulado. As avaliações por serem individuais demoraram bastante tempo o que levou a que no final os alunos já estivessem saturados. No entanto, não sei como é que poderia ter sido feito de outra forma uma vez que o professor queria ouvir individualmente cada aluno. Tendo em conta que o A8 tem medidas adicionais houve diferenciação na sua avaliação uma vez que o professor estagiário realizou com ele a tarefa. Porém, creio que teria sido mais perceptível o que o aluno conseguia realizar sozinho se tivesse tido uma tarefa específica. Por exemplo, um

esquema rítmico mais simples ou mais pequeno. O professor é claro a explicar as atividades e os alunos demonstram ficar esclarecidos e realizar logo as tarefas propostas. A maioria dos alunos demonstra-se motivado a participar e a realizar as tarefas.

A3 – Observação e reflexão da aula de Educação Musical lecionada pelo professor estagiário:

Sexta-feira, 23 de fevereiro de 2024, 11h20-12h10 – 12h20-13h10 – 5.º Y

Sumário: Interpretação da canção Cai, cai balão.

Observação

Os alunos entraram na sala como de costume de forma aleatória depois do professor abrir a porta e entrar. O professor inicia a aula fazendo a chamada e de seguida começa a fazer um ostinato rítmico com percussão corporal. De seguida canta uma frase “Canta amigo canta” e a ideia era os alunos repetirem, porém, como já conheciam a melodia muitos começaram a cantar com o João e quando era suposto repetirem apenas se ouvia o ostinato. Depois, o professor tenta dar a entender que é suposto repetirem em vez de cantarem com ele, mas, acontece que ficam a cantar na mesma com o professor e na repetição. A maioria dos alunos não estava a cantar muito afinado pelo que o professor tenta usar o falsete na tentativa de ser mais perceptível para os alunos. Não resulta logo pois alguns alunos começaram-se a rir por acharem estranho... alguns repetem, mas tentando cantar uma oitava acima do falsete do João, porém não conseguem por ser muito agudo e apenas ficam a fazer sons muito agudos. Depois, pede para a professora estagiária cantar uma vez para eles repetirem e resulta melhor e a maioria consegue repetir bem. Depois troca a palavra “amigo” por um nome dirigindo-se individualmente para o aluno repetir canta “Canta A1 canta” e o aluno repete. Faz algumas repetições e no final canta em dominante tónica “pam pa ra ram pam vamos sentar” e faz um movimento com os braços. Os alunos sentam-se nos seus lugares. O professor pega na guitarra e começa a tocar uma ordenação que já tinha trabalhado na aula anterior – Dó, dó ré dó, dó ré mi ré dó, dó ré mi fá mi ré dó, etc. – e os alunos vão cantando com os nomes de notas. O professor pede ainda para eles fazerem um gesto com o braço quando as notas subiam ou desciam. No final de cantarem a ordenação o professor começa a cantar a música “Cai, cai balão” que têm vindo a trabalhar nas aulas e os alunos juntam-se logo a cantar, mas mais a gritar do que propriamente a cantar. O

professor não diz nada nesse momento e deixa a música chegar ao fim. Quando a música termina é que pede para os alunos não gritarem. Divide a turma em dois grupos e pede para um grupo cantar a melodia da canção enquanto o outro grupo canta os baixos – dó e sol – o professor ia sempre acompanhando com a guitarra e os alunos cantavam praticamente todos de forma afinada e sem dúvidas do que estavam a fazer visto ser algo que também já têm feito ao longo das aulas. No final da primeira repetição o professor dá ao professor cooperante duas lâminas de metalofone – dó e sol – e pede para ir tocando quando cantam. Nessa segunda repetição, antes de cantarem, o professor pede aos alunos que estejam atentos ao que o outro grupo está a cantar e para não se focarem apenas no que estão a cantar.

Quando terminam de cantar a canção o professor pede que se levantem e que andem pela sala. Depois pede que encontrem a pulsação da canção enquanto ele toca e canta. O professor, depois de já terem estabilizado a pulsação, vai brincando com os andamentos e acelerando ou retardando a canção. Depois, explica aos alunos o exercício que irá fazer de seguida. Diz que vai cantar a canção e pede que interiormente vão pensando no “dó” e no “sol” e que quando ele parar, param de andar e terão de cantar a nota que irá corresponder onde estão. Alguns dos alunos demonstram-se um pouco confusos e o professor diz que vai demonstrar pedindo ajuda à professora estagiária que faça o exercício com ele. Nesse momento ficam todos mais esclarecidos e ouve-se, inclusive, alguns alunos a dizer “ah! Isso é bue fácil”. Nas primeiras paragens o professor foi parando em sítios mais óbvios. E a maioria dos alunos cantavam logo a nota certa, no entanto, havia alguns que se precipitavam e cantavam logo sem haver um espaço sequer que pensassem e erravam. O professor pede então que não se precipitem e que ele lhes dá o tempo que precisarem para pensarem e que não têm de ter pressa. Depois do conselho do professor quase todos os alunos começaram a acertar sempre sem falhar. Para ser mais desafiante o professor começa a parar a canção em sítios mais inesperados e por vezes com um intervalo muito pequeno entre paragens. Por fim, vão para intervalo.

Na segunda parte da aula vão todos para a sala de música. Quando chegam o professor pede para fazerem a roda habitual no fundo da sala. Começam por

estabelecer uma pulsação marcando, todos em conjunto, com os pés e à vez, cada um bate uma palma no contratempo. Não conseguiram estabelecer logo ficando certinho, por vezes alguns alunos atrapalhavam-se e alguns tempos iam falhando. Quando já estavam a conseguir marcar a palma no sítio certo o professor pede que apenas marquem a palma no contratempo do primeiro tempo. A ideia seria que entre cada palma existissem três tempos sem nada. Inicialmente o professor foi ajudando contando, dizendo “e” e dando a intenção de onde tinham de bater a palma – um e dois e três e quarto e.

Quando terminam o exercício o professor canta em dominante tónica “Vamos sentar” e faz um gesto com os braços de cima para baixo. De seguida vai buscar um xilofone e um metalofone e coloca dentro da roda onde os alunos estavam sentados. Depois, distribui quatro alunos para o xilofone e quatro alunos para o metalofone. Pede para em cada um dos instrumentos estarem dois alunos a tocar e outros dois a observar e ajudar os colegas se necessário e para estarem preparados para trocar quando o professor desse essa indicação. Pede aos alunos que toquem quatro dós e quatro sóis e que fossem alternando sempre na mesma pulsação. Enquanto esses alunos tocavam os restantes andavam pela sala no andamento. O professor estava a andar pela sala com os alunos, porém, a pulsação foi difícil de ficar estável no início pelo que a professora estagiária foi para perto dos alunos que estavam a tocar para ajudar a manter a pulsação. Pede aos alunos que estão nos instrumentos para trocarem. Nesse momento o professor cooperante sugere que vão alguns alunos para o piano e o professor aceita a sugestão. Vão dois alunos para o piano e o professor cooperante fica ao pé deles a ajudar.

Depois de praticamente todos os alunos terem experimentado pelo menos um dos instrumentos o professor volta a pedir que façam a roda e começa a cantar a melodia do “Cai cai balão” com nomes de notas. Canta frase a frase para os alunos irem repetindo. Para ajudar o professor cooperante senta-se no piano e começa a tocar a melodia e a acompanhar com harmonia enquanto os alunos cantam. A harmonia que o professor cooperante estava a tocar era diferente da que o professor estagiário estivera a trabalhar com eles pelo que, o professor estagiário pede que o professor toque apenas

o primeiro e quinto grau como eles estavam a trabalhar. À medida que vai ensinando a canção com nomes de notas vai ajudando com a mão subindo e descendo de acordo com a melodia. E por vezes vai pedindo individualmente a alguns alunos para repetirem e não só ao grupo todo. No final da melodia já estar toda aprendida pede que cantem sozinhos e conseguem e soa bastante bonito e afinado. Depois de cantarem todos juntos pede que cantem só meninas, depois só meninos, e vai pedindo algumas trocas mesmo a meio da música. Por fim, volta a cantar “vamos sentar”. E começa a explicar aos alunos qual era a sua intenção para aquela aula e para a aula seguinte “A atividade que eu tinha preparado era vocês criarem com esta progressão harmónica. Os amigos do “dó” são o “mi” e o “sol”. Depois começa a cantar alguns padrões melódicos do primeiro grau e os alunos vão repetindo e continua dizendo “para a próxima aula vamos tentar criar uma melodia com estas notas – dó, mi e sol – quando é dó e – sol, si e ré – quando é sol”. Depois pede aos alunos para formarem um comboio para irem até à sala deles arrumar as mochilas para poder sair. Os alunos formam o comboio e saem atrás do professor em direção à sala.

Tópicos a desenvolver

1. Organização da sala de aula

Na sala de aula desta turma, onde têm todas as disciplinas, as mesas encontram-se dispostas por filas. Os alunos sentam-se dois a dois em cada mesa nos lugares que foram definidos em conselho de turma. A sala é relativamente grande existindo um espaço no final da sala onde muitas vezes o professor aproveita para fazer uma roda com os alunos tendo apenas de afastar um bocadinho as mesas juntando-as à frente.

A sala dispõe de um computador, um quadro de caneta, uma tela e um projetor, um armário onde são guardados alguns materiais dos alunos e um cofre onde são guardados tablets. Não existem instrumentos musicais na sala nem coluna. A parede de trás têm um quadro de cortiça onde estão afixados alguns trabalhos de outras disciplinas. Existe a possibilidade iluminação natural na sala através de 3 janelas, porém

a luz está acesa na mesma. Ouve-se por vezes algum ruído de outras salas por ser um pavilhão com dois andares e com 12 salas de aula.

A sala de Educação Musical encontra-se num pavilhão diferente da sala comum e tem uma dimensão maior do que a mesma. O pavilhão é semelhante, porém, costuma estar mais silencioso uma vez que as salas são de alunos do secundário, salas de laboratório, sala de Atividades de Tempos Livres (ATL) e existem ainda salas que por vezes estão vazias por serem arrecadações. Dispõe de uma arrecadação para instrumentos. A parte da frente da sala dispõe de mesas, cadeiras, um quadro branco e um com pautas de música, um computador, um projetor e um teclado. Na parte de trás existe um espaço livre que permite a realização de atividades de movimento e contém ainda alguns dos instrumentos das bandas – piano, baixo, guitarra elétrica, bateria e amplificadores – e ainda um piano vertical antigo. As condições materiais são excelentes a nível de instrumental Orff, colunas e instrumentos das Bandas de Garagem.

2. Gestão de sala de aula

O professor definiu o que ia fazer na aula e os alunos não questionaram e mostraram-se entusiasmados com as várias atividades ao longo das aulas. Os alunos não costumam fazer perguntas durante as aulas. Acontece não perceberem exatamente o que é suposto fazer e não questionam o professor. Possivelmente isto acontece porque não acham que perceberam ou que conseguem fazer e acabam por realizar a tarefa de uma forma que não é suposto e o professor por fim corrige. O professor costuma ter uma rotina de entrar com os alunos em sala logo a cantar ou a fazer um ostinato simples. Muita das aulas quando começa a cantar canta, “canta amigo canta” e só depois entra realmente nas atividades para a aula servindo, creio eu, como de um aquecimento. No final das aulas costuma fechar sempre com uma conversa com os alunos sobre o que foi realizado na aula ou sobre o que vai acontecer nas aulas futuras.

3. Interação na sala de aula

No decorrer das aulas os alunos falam pouco entre si. Por vezes vão interagindo com algumas trocas de olhares, um ou outro comentário, mas por norma a aula vai sendo conduzida de forma que estejam sempre a fazer algo que também ajuda nesse aspeto.

4. Discurso do professor

Na maioria das vezes o professor dá indicações aos alunos com gestos ou a cantar. Utiliza muito a demonstração como forma de explicar o que quer. Quando utiliza o discurso falado para explicar alguma coisa costuma ser bastante claro e os alunos ficam atentos ao que o professor diz. Praticamente sempre que quer abordar um conceito mais teórico com os alunos faz um discurso com muitas perguntas tentando que sejam os alunos a chegar às suas próprias respostas e conclusões sobre determinada matéria ou conceito. Por vezes quando se apercebe que alguns alunos não vão falando menciona o nome puxando pelo aluno para que este lhe diga algo.

No decorrer das atividades o professor vai puxando muito pelos alunos, provocando-os a cantar frases mais aleatórias ou engraçadas, passando e dando um pequeno abanão quando o aluno está muito tenso e dizendo-lhe para estar mais descontraído e o aluno acaba por se rir e fazer o exercício mais animado. Sempre que os alunos falam ou dão a sua opinião sobre algo o professor olha atentamente para o aluno para mostrar que está a ouvir e, se ouve um ou outro ruído provocado por outro aluno olha para ele ou pede para não fazer barulho dando importância ao aluno que está a falar. Deste modo cria um espaço saudável em que os alunos se sentem à vontade para partilhar as suas dúvidas, inquietações ou apenas comentários.

5. Discurso dos alunos

Por norma os alunos não fazem muitas questões durante as aulas. Quando fazem perguntas é porque são estimulados pelo professor. Quando existem momentos de

partilha os alunos costumam estar bastante à vontade e falam com tranquilidade e respostas relativamente longas.

6. Clima na sala de aula

O clima em sala de aula é bastante tranquilo. Os alunos costumam estar calmos e o professor também. É um ambiente de aprendizagem onde há um grande à vontade para experimentar, errar e aprender com os erros. O professor utiliza muito o nome dos alunos e vai puxando muito por cada um em particular o que faz com que cada aluno se sinta importante e preciso na aula. Os alunos respeitam-se entre si e colaboram bem uns com os outros. No que diz respeito à partilha de instrumentos que acontece com muita frequência os alunos costumam mostrar-se tranquilos com isso. Por vezes há um pequeno choque ou outro entre alunos, mas que se resolvem rapidamente e por vezes nem são perceptíveis. Às vezes os alunos vêm ter connosco a pedir algo que não conseguimos reparar. Ao longo do ano foi-se notando uma grande evolução por parte dos alunos e penso que também por ser um ambiente bastante propício à aprendizagem.

7. Atividades educativas

As atividades educativas desta aula cumpriram os objetivos propostos no sumário e nesse sentido foi bem articulado. A duração das atividades foi num bom tempo, porém poderia ter dado para fazer as coisas com mais calma e aproveitar melhor cada momento. Os alunos demonstram que gostam das atividades propostas e seria importante terem mais espaço para aproveitar tudo.

A4 – Observação e reflexão da aula de Educação Musical lecionada pelo professor estagiário:

Sexta-feira, 08 de março de 2024, 11h20-12h10 – 12h20-13h10 – 5.º Y

Sumário: Criação de um acompanhamento para a canção “Cai, cai balão”.

Observação

Antes de entrarem dentro da sala o professor chega ao pé dos alunos e começa a fazer um ostinato rítmico com percussão corporal. Vai olhando para os alunos e fazendo gestos indicando que é para subir para a sala sempre com o ostinato. Os alunos vão começando a formar uma fila atrás do professor e vão fazendo também o ostinato imitando o professor. Quando chegam à sala o professor abre a porta, entra na sala e dirige-se para a sua mesa. Os alunos vão entrando na fila e deslocando-se até aos seus lugares. O professor para de fazer o ostinato e ao fim de pouco tempo vão parando de fazer e há silêncio. Os alunos encontram-se bastante tranquilos e serenos nesse momento. O professor começa por explicar o que vão fazer naquela aula e de seguida faz a chamada.

No final da chamada pega na guitarra e canta e toca uma música. Nesse momento todos os alunos ficam em silêncio a escutar o professor a cantar. Quando a música acaba batem palmas e o professor diz que vai começar aula.

Para dar início à aula pede aos alunos que peguem numa folha do caderno e que dividam a folha em quatro – à medida que vai dando indicações vai exemplificando fazendo no quadro o que vai pedindo – depois pede que em cada divisão desenhem quatro tracinhos, um por cada pulsação. De seguida, pede que unam, com uma chaveta em baixo, as duas primeiras divisões e que façam o mesmo para as outras duas. Por baixo da primeira chaveta pede que escrevam “DÓ” em grande e por baixo “dó mi sol”, por debaixo da segunda chaveta pede que escrevam “SOL” em grande e por baixo “Sol si ré”.

Relembra uma vez a canção – cai cai balão – cantando do início ao fim com letra. Depois divide a turma em dois e pede para um dos grupos cantar a melodia e o outro

cantar os baixos – dó e sol. Quando terminam de cantar a canção, ainda com a turma dividida nos dois grupos, o professor pede para cantarem, mas para terem atenção pois quando ele tivesse as mãos abertas era para cantarem, mas, quando ele fechasse as mãos, teriam de não cantar e ficar em audição e retomar a cantar quando voltasse a abrir. Os alunos fizeram a atividade com bastante facilidade e o professor sugere que os alunos também façam de “maestros”. Os alunos mostram-se logo muito entusiasmados para o fazer. Após alguns alunos irem o professor sugere que vão dois alunos ao mesmo tempo e cada um coordena um grupo – o grupo da melodia e o grupo da harmonia.

De seguida, explica aos alunos o exercício que terão de fazer que consistia em completar com as notas que escreveram por baixo das chavetas os espaços por cima de cada pauzinho. Desse modo, cada pulsação teria de ter uma nota. Dá cinco minutos aos alunos para se juntarem a pares e começarem a fazer o exercício. Quando os alunos estavam todos distribuídos aos pares o professor vai passando pelas mesas para ter a certeza de que tinham percebido o exercício e que estavam a conseguir fazer sem dúvidas. Ao fim de uns minutos para realizarem a tarefa distribui tablets pelas mesas para poderem treinar as suas composições. A pouco tempo do fim do primeiro tempo de aula o professor pede para os alunos mostrarem, tocando no Perfect Piano, a composição que tinham feito. Não houve tempo para todos mostrarem, no entanto já estava na hora do intervalo e o professor pede para deixarem tudo arrumado para poderem ir para o intervalo.

No fim do intervalo, o professor vai ter ao recreio com os alunos e começa a cantar os baixos da canção – dó e sol – enquanto caminhavam em fila para a sala de música. Quando entram na sala de música estava um aluno mais velho a estudar piano para as bandas e o professor, ao abrir a porta, pede-lhe que toque as notas dó e sol e que entre no ritmo que estão a fazer. Vão entrando na sala a cantar e formando uma roda no fim da sala. Depois de terem entrado todos, o aluno continua a tocar no piano ao ritmo da música e o professor começa a cantar a melodia da canção com nomes de notas e os alunos vão também começando a relembrar-se e a cantar com o professor. Passado algumas repetições da canção junta percussão corporal.

Depois de cantarem algumas vezes a canção o professor, dando trinta segundos para a tarefa, pede a um par para ir buscar um xilofone e um instrumento de percussão de altura indefinida da família das madeiras. A restante turma começa a contar até trinta enquanto os colegas vão buscar o que foi pedido. Depois, pede a um dos alunos para tocar o que tinham criado no xilofone e pede ao outro aluno para, em simultâneo, tocar o ritmo da melodia no instrumento de percussão. E foi repetindo o processo, pedindo instrumentos diferentes, aos restantes pares. Na maioria dos casos o professor ia para perto do par que estava a tocar para os ajudar. Ao fim de alguns grupos os alunos começam a dispersar e a não estar atentos aos colegas que estavam a tocar, porém, não fazem praticamente barulho nenhum, apenas ficam a atirar borrachas ou a apontar para coisas que acham ter piada ou fazendo caretas. O professor ao aperceber-se tenta chamá-los à atenção dizendo para respeitarem o trabalho dos colegas e para depois não repetirem erros que estão a ser corrigidos na altura. Pede ainda que vão cantando a melodia enquanto os alunos estão a tocar, no entanto, como já tinham a melodia de cor e tão automática que não precisavam de estar muito focados para o conseguir fazer. O professor, ao aperceber-se que tinha pouco tempo deixou de pedir aos pares para irem buscar instrumentos novos e pedia apenas para se dirigirem aos que já estavam espalhados no espaço onde estavam. Já tendo passado um ou dois minutos do fim da aula o professor pede apenas aos alunos que formem o comboio para regressarem à sala e poderem arrumar as coisas e ir embora. Os alunos formam o comboio e vão a cantar a melodia até à sala.

Tópicos a desenvolver

2. Gestão de sala de aula

Nesta aula os alunos trabalharam em pares e o professor deixou-os escolher com quem queriam trabalhar.

A5 – Modelo de reflexão ALACT: Aula de Educação Musical lecionada pelo professor cooperante

Quinta-feira, 19 de outubro de 2023, 8h15-9h05 – 9h20-10h10 – 6.º Y

Situação (contexto):

Numa aula de Educação Musical do 6.ºY o professor estava a ensinar uma melodia aos alunos para estes tocarem no Perfect Piano. Ao fim de algum tempo vai-se dirigindo aos alunos individualmente para irem tocando:

Em direção a outro aluno diz “A13, bora!” Ao que este responde “Eu não sei.” E o professor diz “Não sabes, aprendes” Ao que o A13 responde “Não quero.” O professor pergunta com ar indignado “Não queres aprender?” E o aluno responde “Eu não gosto.” E o professor diz-lhe “Deixa-te de tretas.” De seguida, o professor toca no tablet do A13 e este fica a olhar. Depois acaba por tocar três notas e professor diz “Epa não estás cá.” E o aluno diz-lhe “Não gosto de música.” Ao que o professor pergunta “E de matemática?” Ao que o pedro responde “Não, português.” Durante esta conversa os colegas vão gritando “Ele não gosta de nada stor.” E depois o professor continua e pergunta “Então e tens quanto a português?” o aluno responde “2” e o professor, indignado diz “Ah... então não gostas!?” Ao que o aluno responde “Gosto, mas...” E os outros colegas vão falando cada vez mais alto e dizendo “Ele não gosta de nada stor.” O professor desiste do A13 e diz “A18, toca!”

1. O que queria o professor?

O professor queria que o A13 tivesse estado atento à aula, aprendido a melodia e que naquele momento fosse capaz de tocar.

2. O que fez o professor?

Tentou insistir com o aluno quando percebeu que o aluno estava desmotivado e não sabia tocar. Puxou por ele tentando perceber quais eram os seus gostos e se havia algo que o motivasse.

3. O que pensou o professor?

O professor terá pensado que o que pedia ao aluno não era nada de muito complicado. Algo que se os alunos estivessem habituados a fazer pelo que seria simples e fácil de fazer o que solicitara. Possivelmente o professor acha que o tema é interessante e giro para os alunos aprenderem.

4. O que sentiu o professor?

O professor deve-se ter sentido um pouco frustrado e desanimado pelo facto dos alunos estarem dispersos e por este aluno em particular não conseguir fazer uma tarefa que no seu entender seria bastante simples.

5. O que queriam os alunos?

Os alunos, em geral, não se mostraram muito interessados em aprender e estar na aula. O A13 não queria que o professor o tivesse chateado e queria apenas ter continuado a estar a leste da aula.

6. O que fizeram os alunos?

A maioria dos alunos insistiu para que o professor não insistisse com o A13 dizendo que o mesmo não gostava de nada. O A13 foi respondendo ao professor, mas sempre com uma atitude bastante passiva demonstrando desinteresse.

7. O que pensaram os alunos?

A maioria dos alunos inicialmente não deve ter pensado em nada estando fora do assunto, mas à medida que se foi desenrolando a situação a maioria deve ter começado a pensar que o professor estava a insistir, mas que não ia dar em nada por já conhecerem o colega. O A13 terá pensado que dando respostas curtas o professor ia acabar por o deixar não fazer nada.

8. O que sentiram os alunos?

O A13 sentiu-se pouco preocupado com a situação uma vez que se mostrou bastante indiferente em saber tocar ou não e em demonstrar ao professor que não gostava das aulas e a disciplina. Os restantes alunos devem-se ter sentido um pouco indiferentes à situação uma vez que já conhecem o colega.

Aspetos essenciais:

A turma é um pouco complicada a nível de comportamento. A maioria dos alunos não demonstra qualquer interesse na aula, muitas vezes recusam-se a fazer tarefas e passam muito tempo a conversar uns com os outros, a jogar nos tablets, a atirar coisas uns aos outros e a levantar-se dos lugares. O clima de aprendizagem torna-se muito complicado mesmo para dois ou três alunos que efetivamente estejam atentos e queiram aprender.

Alternativas:

Uma possível alternativa seria ir ao encontro aos interesses dos alunos. Perguntar-lhes exemplos de músicas que gostassem e trabalhá-las ou perguntar outras disciplinas ou áreas que tivessem interesse e até podia ser feito algo interdisciplinar. Assim, sendo algo proposto pelos alunos, poderia ter mais possibilidade de estarem mais alunos interessados e empenhados nas tarefas.

Apêndice B

B1 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária

Escola:	Ano Letivo: 2023/24	Ano/Turma: 5.ºX	Hora: 11h20-13h10	Data: 07.fev.2024
Docente: Filipa Augusto (professora estagiária)	Tema: Percussão corporal e notas musicais			Aula nº: 33 e 34
Sumário: Execução de um esquema rítmico com percussão corporal. Aprendizagem da canção “A casa amarelinha”.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Criar os seus próprios padrões rítmicos com recurso a percussão corporal;	O aluno é capaz de: • Realizar o esquema rítmico; • Cantar a canção; • Tocar, no perfect piano, a canção.	O aluno é capaz de: • Escrever os padrões rítmicos realizados.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Esquema rítmico;	X	X		X	X
Eco de padrões em métrica usual binária;	X			X	
Canção “A casa amarelinha”;		X	X	X	X
Eco de padrões tonais em tonalidade maior;			X		

Atividades e Estratégias	Tempo
Chamada: A professora vai chamando o nome dos alunos e conversando enquanto entram e se sentam nos seus lugares;	10 min
Ritmo: - Projetar o esquema rítmico da canção “Uptown funk” no quadro e começar por rever o mesmo; - Colocar a música e todos executam o esquema com o instrumental; - Desligar o projetor e executar padrões rítmicos com quatro macrotempos com perussão corporal para os alunos repetirem;	35 min

• Perguntar aos alunos se querem improvisar alguns padrões para a turma repetir; • Relembrar as figuras rítmicas (semínima, colcheia e pausa de semínima); • Executar padrões, pedir aos alunos que repitam e de seguida escrever no quadro o ritmo.	
Canção: • Cantar um vez a canção “A casa amarelinha” acompanhada pelo ukulele.	5 min
(Intervalo)	10 min
Canção: • Cantar a canção “A casa amarelinha” enquanto os alunos vão entrando na sala; • Cantar frase a frase e pedir para os alunos irem repetindo; • Quando os alunos já souberem a canção distribuir os tablets e dar alguns minutos para irem experimentando tocar a melodia; • Cantar, por frases, a parte da melodia com o nome das notas e pedir que toquem nos tablets depois da professora cantar; • Juntar todas as partes da canção e interpretá-la do início ao fim.	40 min
Conclusão: • Arrumar os tablets;	10 min

- Refletir em conjunto com os alunos o que foi feito na aula;
- Escrever o sumário.

Recursos/materiais pedagógicos

Coluna;

Computador;

Projetor;

Áudio da música;

Caneta de quadro;

Ukulele;

Tablets;

Manual digital do professor;

“A casa amarelinha” do livro “Cantigas da Minh’Avó” de Delfina Figueiredo.

Instrumentos de Avaliação
Observação direta do aluno: • Ecoa de forma correta os padrões rítmicos; • Executa o esquema rítmico com os colegas; • Canta a canção em conjunto dos colegas; • Toca no tablet de forma correta a melodia da canção.

Notas / Observações
Os alunos mostraram-se muito entusiasmados com o ukulele e com a canção por ser algo novo e diferente do que o professor orientador fazia. É importante não pedir atenção logo depois de distribuir os tablets e dar-lhes espaço para explorar a melodia no perfect piano antes de pedir que toquem.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entraram na sala de aula como habitual sem nenhuma ordem específica. À medida que entraram na sala de aula alguns iam diretos para o lugar, outros iam ter com a professora e davam um abraço, poucos passavam pela caixa dos telemóveis e colocavam-no lá e poucos iam para outras mesas enquanto acabavam conversas.

Depois de quase todos os alunos estarem nos seus lugares (alguns ainda não tinham chegado e outros estavam a entrar) a professora fez a chamada e perguntou como tinham sido as férias de semestre. Muitos dos alunos respondiam que tinham sido pequenas.

No final da chamada a professora projeta no quadro o esquema rítmico da música “Uptown funk” que os alunos já tinham feito com o professor orientador no final do primeiro semestre. Começa por rever o esquema fazendo a música por partes. A maioria dos alunos relembra-se do esquema o que facilitou o processo. A professora colocou o instrumental e fizeram a música do início ao fim. Praticamente todos os alunos fizeram bem com exceção de um ou outro aluno que se encostou e não realizando a atividade proposta. No fim os alunos pediram para voltar a fazer a música mais uma vez.

No fim da atividade a professora desliga o projetor e sem dizer nada faz um padrão rítmico com quatro macrotempos com percussão corporal e os alunos repetem. Depois de alguns padrões, a professora pergunta se algum dos alunos quer criar um padrão para a turma repetir. A maioria dos alunos mostram-se entusiasmados e participam. Ao fim de alguns padrões a professora pega na caneta e desenha no quadro algumas figuras rítmicas – semínima, colcheia e pausa de semínima – pergunta aos alunos se sabem o que são aquelas figuras e começam todos a falar ao mesmo tempo. A professora relembra que têm de colocar os braços no ar porque se não é uma grande confusão e por fim lá chegam à conclusão do que são todas as figuras. De seguida a professora pede para alguém fazer um padrão para depois ser escrito, em conjunto, no quadro. O aluno faz o padrão, todos repetem e depois vão colocando o braço no ar e a

professora escreve o padrão no quadro. Ao fim de dois exemplos a professora ia escolhendo o aluno que fazia o padrão, todos repetiam e depois a professora escolhia outro aluno para ir ao quadro escrever o padrão.

A poucos minutos de tocar para intervalo a professora toca no ukulele e canta uma vez a canção “A casa amarelinha” de Delfina Figueiredo. Enquanto a professora cantou todos os alunos ficaram em silêncio a ouvir e no final, depois da canção ter terminado os alunos continuaram bastante calmos e em silêncio. A professora disse que na segunda parte iriam aprender aquela canção e que naquele momento podiam ir para intervalo. Alguns alunos saíram disparados, a correr, como habitualmente, porém a maioria saiu de forma bastante calma e tranquila para o costume.

Após o intervalo os alunos regressam à sala e entram de forma aleatória. À medida que os alunos iam entrando a professora estava a tocar no ukulele a sequência de acordes da canção que iriam aprender de seguida.

Depois de todos os alunos estarem no lugar a professora canta a canção uma vez do início ao fim. Depois canta uma frase e pede aos alunos que repitam. Onde os alunos tiveram mais dificuldades foi na parte com nomes de notas o que levou a que a professora tivesse de repetir mais vezes para os alunos conseguirem assimilar. Depois de toda a canção estar sabida a professora disse que iam buscar os tablets e que no perfect piano teriam de tocar a parte da canção que tinha o nome das notas.

O professor orientador e o colega estagiário ajudaram na distribuição dos tablets. A professora deu alguns minutos para que os alunos pudessem explorar livremente a aplicação e tentarem tocar sozinhos a melodia que já sabiam. Durante este tempo os três professores andaram pela sala a ajudar quem solicitava. Ao fim de alguns minutos a professora pede para em conjunto cantarem e tocarem a parte instrumental da canção. Alguns alunos tiveram dificuldades e não conseguiram acompanhar, a professora volta a repetir e depois pede para fazer no início ao fim.

Para terminar pede que ajudem a arrumar os tablets e enquanto isso vai perguntando aos alunos o que é que tinham feito na aula. Depois de algumas respostas pergunta qual poderá ser o sumário para aquela aula. Com as sugestões dos alunos a

professora vai escrevendo o sumário na plataforma que está projetada no quadro. Os alunos copiam o sumário, arrumam as mochilas e saem da sala.

Reflexão

De uma forma geral, nesta aula, os alunos estavam menos agitados do que o costume. Pode ter sido por ser a primeira aula no segundo semestre ou por ter sido a professora estagiária a dar aula pela primeira vez.

Na primeira parte da aula a professora poderia ter trocado a ordem das atividades. Assim, teria primeiro introduzido o ritmo, aquecendo o corpo com os padrões de percussão corporal de forma mais orgânica. Para além disso os alunos teriam relembado as figuras rítmicas e desenhado antes de verem no quadro projetado. Depois teria então feito a segunda atividade do esquema rítmico.

Na atividade do esquema rítmico a professora poderia ter mostrado uma vez a canção do início ao fim antes de trabalhar a canção por partes.

Nos momentos em que a professora pedia a um aluno em específico para ir ao quadro escrever o padrão rítmico que outro aluno tinha criado os restantes alunos dispersavam e começavam a falar entre si. Uma possível forma de combater isto poderia ter sido pedir a todos os alunos que escrevessem esse ritmo no caderno e depois de todos terem escrito a professora pedia a um aluno que fosse escrever e pedia aos outros para ver se estaria correto.

Na aprendizagem da melodia para tocar no perfect piano, a professora optou por dar tempo aos alunos de mexerem no perfect piano sem nenhuma indicação no momento em que eles pegassem nos tablets, apenas deu indicação antes, pois das aulas observadas todas as vezes que o professor orientador tentava falar e dar indicações mal eles tinham os tablets o professor ficava algum tempo só a tentar que o ouvissem e acabava por ir ensinar mesa a mesa. Assim, dando algum tempo para eles explorarem sozinhos e saberem previamente o que iriam ter de tocar deu-lhes espaço para uma aprendizagem quase autónoma e menos desgastante para a professora. No final desse tempo apenas foi preciso limar algumas arestas e foi logo possível tocar em conjunto.

A turma, com o professor orientador escrevia o sumário logo no início da aula logo depois de fazer a chamada. A professora estagiária perguntou se era possível trocar esta dinâmica e escrever no fim ao que o professor orientador não se opôs pedindo apenas que não ficasse esquecido e que teria mesmo de ser escrito. Assim, a professora optou por alterar a rotina passar a escrever o sumário no final. Deste modo, foi possível escrever o sumário com os alunos depois de refletirem o que fizeram na aula. Os alunos reagiram de forma positiva. Praticamente todos mostraram interesse em partilhar o que tínhamos feito. Como nunca tinham feito assim ficaram surpreendidos por poderem ser eles a dizer qual era o sumário em vez de ser o professor a dizer.

B2 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária

Escola:	Ano Letivo: 2023/24	Ano/Turma: 5.ºX	Hora: 11h20-13h10	Data: 21.fevereiro.2024
Docente: Filipa Augusto (professora estagiária)	Tema: Notas musicais			Aula nº: 35 e 36
Sumário: Interpretação vocal e instrumental do tema “A casa amarelinha”. Forma da canção, dinâmicas e notas musicais. Criação de uma parte A diferente.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Compor uma parte A diferente com recurso ao perfect piano.	O aluno é capaz de: • Cantar, em grupo, a canção; • Tocar, a solo, a sua criação.	O aluno é capaz de: • Identificar a forma ABA da canção; • Comparar as diversas dinâmicas; • Reconhecer as notas na pauta.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Identificar forma ABA da canção;					X
Eco de padrões em tonalidade maior;			X		
Canção “A casa amarelinha”;		X	X	X	X
Reconhecer as diferentes dinâmicas;		X			
Criação de uma melodia em tonalidade maior;	X	X	X	X	X
Reconhecer as diferentes notas na pauta.			X		

Atividades e Estratégias	Tempo
Chamada: A professora vai chamando o nome dos alunos e perguntando como foi a semana enquanto os alunos entram e se sentam nos seus lugares;	10 min

Canção: • Cantar a canção acompanhada pelo ukulele; • Perguntar aos alunos qual a forma da canção; • Apresentar as dinâmicas e cantar a canção de variadas formas de modo a explorar os contrastes entre as diferentes dinâmicas; • Ecoar padrões em tonalidade maior (alternar todo-parte-todo); • Relembrar as notas musicais na pauta; • Pedir aos alunos que escrevam os padrões que ecoaram (primeiro em grupo depois todos individual); • Pegar nos tablets para cantar e tocar a canção do início ao fim.	40 min
(Intervalo)	10 min
Criação: • Explicar aos alunos a atividade: ○ Pedir aos alunos para que cada um crie a sua parte A para a música. Nesta apenas poderão utilizar as cinco notas apresentadas na canção – Dó, ré, mi, fá e sol – relativamente ao ritmo não há limitações, apenas tem de encaixar na parte A. • Dar tempo aos alunos para criarem sozinhos. Ir acompanhando os alunos um a um e ajudar no que precisarem.	40 min

Conclusão: • Arrumar os tablets; • Refletir em conjunto com os alunos o que foi feito na aula; • Escrever o sumário.	10 min
---	--------

Recursos/materiais pedagógicos
Computador; Projetor; Caneta de quadro; Ukulele; Tablets; “A casa amarelinha” do livro “Cantigas da Minh’Avó” de Delfina Figueiredo.

Instrumentos de Avaliação
Observação direta do aluno: • Ecoa de forma correta os padrões melódicos; • Reconhece as notas na pauta; • Canta a canção em conjunto dos colegas; • Toca no tablet de forma correta a melodia da canção; • Cria, autonomamente, a sua parte A.

Notas / Observações
A criação em trabalho autónomo é algo que funciona bastante bem com a turma.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entram na sala de forma aleatória e a conversar. À medida que vão para os seus lugares, alguns passam pela professora dando um abraço ou conversando, outros colocam o telemóvel na caixa e outros vão só diretos para os lugares.

A professora começa por fazer a chamada enquanto as conversas vão terminando e vai também fazendo um pouco de conversa a perguntar como foi a semana focando assim as conversas numa só.

No final da chamada a professora pega no ukulele e canta a canção “A casa amarelinha” de Delfina Figueiredo. A maioria do alunos recorda-se da canção e canta com a professora. De seguida a professora pergunta qual a forma da canção e a maioria dos alunos ficam confusos com a pergunta. A professora explica o que é a forma da canção e dá um exemplo com outra música que eles também já sabiam e depois volta a perguntar qual a forma da canção “A casa amarelinha” e aí já conseguem chegar à conclusão de que é ABA.

De seguida a professora projeta a partitura da canção e escreve, por cima das pautas algumas dinâmicas. Pergunta aos alunos o que são as letras que escreveu e ao fim de pouco tempo chegam à conclusão de que são dinâmicas. Com a voz falada, a professora faz um pequeno exemplo das diferenças entre as várias dinâmicas. De seguida, cantam a canção do início ao fim com as dinâmicas escritas. Depois, a professora pede outra sugestão de dinâmicas e repetem a canção com dinâmicas diferentes.

Depois de terem cantado mais algumas vezes a canção, a professora ecoa padrões com nomes de notas na tonalidade maior. Retira a projeção da partitura no quadro e projeta pautas para poder escrever notas. Começa por relembrar a clave de sol e de seguida as notas musicais. Depois das notas estarem escritas ecoa alguns padrões apontando para a nota que está a cantar. Escreve, de seguida, alguns padrões no quadro e, depois de ecoar pede aos alunos que levantem a mão mostrando o número do padrão que acham que é. A maioria dos alunos acertava sempre nos padrões. Depois,

à semelhança da aula anterior, ecoa um padrão e pede que os alunos escrevam no caderno e, por fim, vai pedindo a alguns alunos para irem ao quadro escrever.

Para terminar a primeira parte da aula, a professora em conjunto com o professor cooperante e o colega estagiário, distribuem os tablets e cantam e tocam a canção uma vez do início ao fim.

Depois do intervalo os alunos retomam à sala do mesmo modo que entraram no início da primeira parte. À medida que os alunos iam entrando a professora estava a tocar no ukulele a sequência de acordes da canção que estavam a trabalhar – a casa amarelinha.

Quando os alunos já estavam todos nos seus lugares a professora explica a atividade de criação que terão de realizar. Durante o tempo autónomo de criação os professores iam passando pelos alunos, tirando dúvidas e ajudando na maioria dos casos a escrever corretamente as suas ideias. Muitos dos alunos escreviam apenas os nomes das notas e sem ritmo.

Para terminar a aula pede que ajudem a arrumar os tablets e enquanto isso vai perguntando aos alunos o que é que tinham feito na aula e pergunta qual será o sumário a escrever. Com as sugestões dos alunos a professora vai escrevendo o sumário na plataforma que está projetada no quadro. Os alunos copiam o sumário, arrumam as mochilas e saem da sala de forma aleatória.

Reflexão

Logo no início da aula a professora perde algum tempo para tentar que haja silêncio e que os alunos foquem na aula. A estratégia de ir conversando com eles até tem resultado, porém, pode haver algo que seja mais eficaz. Por exemplo começar por cantar logo uma canção e criar alguma outra rotina.

A ideia de escrever os padrões no quadro era para facilitar depois a escrita das criações de cada aluno. Resultou, em parte, tendo em conta que alguns alunos escreveram logo a sua criação na pauta e alguns, apesar de não terem escrito

diretamente na pauta, posteriormente conseguiram escrever de forma autónoma as suas próprias criações. Houve ainda alguns alunos que precisaram de mais ajuda para escrever e um ou outro mais preguiçoso que apenas ficou com as notas escritas.

A maior dificuldade nesta aula foi explicar o tamanho daquilo que teriam de criar. A professora explicou várias vezes e apresentou um exemplo, mas apenas vocal. Se calhar poderia ter mostrado mais do que um exemplo e não só cantado, mas também escrito.

B3 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária

Escola:	Ano Letivo: 2023/24	Ano/Turma: 5.ºX	Hora: 11h20-13h10	Data: 13.março.2024
Docente: Filipa Augusto (professora estagiária)	Tema: Clavas e notas musicais			Aula nº: 41 e 42
Sumário: Canto rítmico: pico-pico saranico. Canção do 25 de abril. Canção – a moda da Rita.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Criar, em grupo, uma letra para a canção; • Improvisar padrões rítmicos com recurso a clavas.	O aluno é capaz de: • Cantar, em grupo, as canções; • Entoar, em grupo, o canto rítmico; • Apresentar, em pequeno grupo a própria criação.	O aluno é capaz de: • Reconhecer as clavas; • Distinguir os diferentes gestos das notas musicais; • Comentar os trabalhos dos colegas com termos musicais.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Reconhecer as clavas;	X				
Eco de padrões em tonalidade maior;			X		
Canção “A moda da Rita”;		X	X	X	X
Canção do 25 de abril;		X	X	X	X
Reconhecer os gestos das notas musicais;			X		

Atividades e Estratégias	Tempo
Chamada: A professora começa por cantar “Eu não gosto de ...” e de seguida, chama pelo nome dos alunos e cada um canta.	10 min
Canto rítmico: A professora começa por rever o canto rítmico;	20 min

• Executar padrões rítmicos em métrica usual binária com recurso à percussão corporal; • Distribuir as clavas e falar sobre o instrumento; • Entoar o canto rítmico marcando os macrotempos com as clavas; • Ecoar padrões rítmicos em métrica usual binária com recurso às clavas; • Pedir aos alunos que criem os seus padrões para repetirmos; • Percutir o ritmo do canto com as clavas; • Dividir a turma em dois, uns marcam os macrotempos e outros o ritmo do canto; • Recolher as clavas.	
Criação: • Explicar aos alunos a atividade: ○ Pedir aos alunos para que cada, em pequenos grupos, criem a sua rima para a canção; • Dar tempo aos alunos para criarem sozinhos. Ir acompanhando os grupos um a um e ajudar no que precisarem.	20 min
(Intervalo)	10 min
Criação: • Finalizar as letras e escrever.	10 min

Canção 25 de abril: • Ouvir a canção do início ao fim com a letra projetada; • Ensinar o refrão: ○ Cantar o refrão por frases e pedir aos alunos que vão repetindo. • Voltar a cantar a canção do início ao fim.	10 min
Canção: • Rever a canção “A moda da Rita”; • Ecoar padrões melódicos; • Cantar a canção em eco – com a turma dividida em dois grupos;	15 min
Jogo: • Rever os gestos das notas musicais; • Fazer gestos e pedir aos alunos que cantem a nota correspondente; • Dividir a turma em dois e cada professor fica com um grupo fazendo gestos e cantando em dueto; • Desafiar os alunos a liderarem os grupos fazendo os gestos.	10 min
Conclusão:	5 min

• Refletir em conjunto com os alunos o que foi feito na aula; • Escrever o sumário.	
Recursos/materiais pedagógicos	
Computador; Projetor; Ukulele; Clavas; Coluna; Canção do 25 de abril – canção adaptada pelo agrupamento; Canção “A moda da Rita” – do site Cantar Mais; Canto rítmico pico-pico saranico.	

Instrumentos de Avaliação
Observação direta do aluno:

- Ecoa de forma correta os padrões melódicos;
- Ecoa de forma correta os padrões rítmicos;
- Reconhece os gestos das notas e canta a nota correspondente;
- Canta as canções em conjunto dos colegas;
- Cria, em grupo, rimas para o canto rítmico.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entram na sala de forma aleatória e a conversar. À medida que vão para os seus lugares, alguns passam pela professora dando um abraço ou conversando, outros colocam o telemóvel na caixa e outros vão só diretos para os lugares.

A professora começa por cantar “Eu não gosto de chuva” e de seguida vai chamando os alunos um a um e cada um responde a cantar da mesma forma e a dizer aquilo que não gosta.

De seguida, a professora começa a entoar o canto rítmico e a maioria dos alunos relembra-se e também começou a entoar com a professora. A professora foi alternando todo-parte-todo e ecoando padrões de percussão corporal. Fez, ainda, alguns padrões individuais. E alguns alunos também improvisaram padrões para todos repetirem. Depois, a professora distribuiu clavas por todos os alunos e perguntou se se lembravam dos vários instrumentos orff. Aproveitou para rever os nomes de alguns instrumentos. Depois disso pediu aos alunos para marcarem os macrotempos enquanto entoavam o canto rítmico. A professora ecoou alguns padrões com clavas para os alunos repetirem e alguns alunos também improvisaram (apenas com a turma toda e não individual). Após algum tempo com exploração do instrumento a professora pediu aos alunos para tocarem o ritmo do canto rítmico nas clavas enquanto audiavam o mesmo. Dividiu por fim a turma em dois e metade percutiam os macrotempos e a outra metade o ritmo do canto rítmico. No final da atividade a professora foi aos lugares recolher as clavas enquanto entoava o canto rítmico.

Seguidamente, a professora pede aos alunos para se juntarem em grupos e criarem as próprias rimas para o canto rítmico. Antes dos alunos se juntarem dá exemplos do que pode ser. Dá tempo aos alunos para se juntarem em grupos e autonomia para criarem. Vai passando pelos grupos, em conjunto com os outros professores, e ajudando os grupos que vão pedindo.

Depois do intervalo os alunos entram na sala de forma aleatória e vão diretos para os lugares onde estavam com os seus grupos. A professora pede para terminarem

as suas criações e apontarem uma vez que iriam passar para outra coisa e que iam mostrar na aula seguinte esse trabalho.

Posteriormente, a professora pede aos alunos para irem retomando os seus lugares e enquanto isso projeta no quadro a letra do 25 de abril e coloca a canção. No final da canção explica aos alunos que aquela música foi adaptada pelo agrupamento com alguns poemas que os alunos tinham feito e que iriam cantar na Marcha pela Liberdade que iria ser com todo o agrupamento. Canta as várias frases do refrão para os alunos irem repetindo e aprendendo. E volta a cantar a canção do início ao fim.

Depois, a professora desliga o projetor e a coluna, pega no ukulele e começa a cantar a canção “A moda da Rita” e os alunos juntam-se logo a cantar pois já tinham trabalhado a canção na aula anterior. A professora vai entoando alguns padrões melódicos e alternando entre todo-parte-todo. Ao fim e algumas repetições a professora divide a turma em dois para cantarem a canção em eco – um grupo canta uma frase e o outro responde – e depois trocam. A professora pergunta ainda se há alunos que querem cantar em dueto e apesar de poucos alguns aceitaram.

Mantendo a tonalidade a professora poussa o ukulele e faz os gestos das notas para reverem. Depois de algumas passagens por todas as notas e de estarem todos relembrados a professora divide a turma em dois e pede ajuda a um professor. Cada um fica com um grupo e vai fazendo as notas enquanto os alunos cantam. Depois de algum tempo os professores trocam com os alunos oferecendo-lhes, assim, um espaço onde eles podem liderar.

Para terminar a aula pergunta aos alunos o que é que tinham feito e, depois de algumas respostas pergunta qual poderá ser o sumário para aquela aula. Com as sugestões dos alunos a professora vai escrevendo o sumário na plataforma que está projetada no quadro. Os alunos copiam o sumário, arrumam as mochilas e saem da sala.

Reflexão

À semelhança da aula anterior, fazer a chamada desta forma, resulta em que os alunos fiquem logo atentos por quererem ouvir o que os colegas estão a cantar. Porém, há ainda bastantes alunos que têm vergonha e cantam muito baixinho e outros que apenas falam e é preciso insistir para que cantem. Há, também, alguns alunos que aproveitam a situação para gozar e é muito necessário manter uma postura adequada para perceberem que é algo que já está a fazer parte da aula e que é tão importante como as outras atividades que vão fazendo.

O exercício das clavas com o ritmo foi pensado tendo em conta a importância da audição.

Os alunos, em outras aulas, já se tinham mostrado pouco interessados na canção para o 25 de abril daí a professora apenas usar sempre pouquinho tempo da aula para trabalhar a canção.

Os padrões melódicos foram sempre para todos ao contrário dos padrões rítmicos uma vez que os alunos demonstram mais vergonha de cantar sozinhos do que fazer ritmos sozinhos. Para além disso, muitos deles mostram-se entusiasmados e pedem para fazer alguns padrões rítmicos e querem mostrar o que fazem enquanto, quando envolve o canto, ficam sempre mais introvertidos e é necessário puxar mais por eles. VERGONHA A CANTAR – TAMBÉM PARA O QUE VEM A SEGUIR

Na canção da moda da Rita, alguns alunos cantaram apenas em dueto. Apenas um ou outro mostrou interesse logo em cantar sozinho, no entanto, depois da professora puxar por um ou outro aluno eles cantaram sozinhos. Desde o início do ano letivo foi o momento que se expuseram mais a cantar sozinhos e foi perceptível uma grande evolução neste sentido apesar de ainda haver um longo caminho.

Na atividade final, no jogo com os gestos nas notas musicais os alunos tiveram a oportunidade de liderar o grupo.

B4 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária

Escola:	Ano Letivo: 2023/24	Ano/Turma: 5.ºX	Hora: 11h20-13h10	Data: 10.abril.2024
Docente: Filipa Augusto (professora estagiária)	Tema: Paisagens sonoras			Aula nº: 45 e 46
Sumário: Conceito de paisagem sonora. Canção do 25 de abril.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Explorar diversos sons; • Criar, em grupo, uma paisagem sonora.	O aluno é capaz de: • Apresentar a sua criação à turma; • Interpretar os trabalhos dos colegas; • Cantar, em grupo, a canção.	O aluno é capaz de: • Comentar, com linguagem adequada, as diferentes paisagens; • Refletir sobre a aula nas diferentes vertentes – preferências, contribuições, aprendizagens e dificuldades.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Paisagens sonoras;	X	X	X	X	
Canção do 25 de abril;		X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
Chamada: A professora começa por cantar “Nestas férias...” e de seguida, chama pelo nome dos alunos e cada um canta.	10 min
Paisagens sonoras: - A professora escreve no quadro Projeta no quadro um powerpoint que diz “Paisagem sonora” e pergunta aos alunos o que é; - Projeta uma imagem no quadro, pergunta aos alunos qual poderá ser a paisagem sonora daquela imagem e depois coloca um áudio como outro exemplo (faz o mesmo com mais duas imagens).	10 min

Jogo: • A professora pensa num local, faz uma paisagem sonora e pergunta aos alunos qual é a paisagem que está a representar; • Repete o mesmo, mas com sugestões dos alunos.	10 min
Paisagens sonoras: • Distribui algumas imagens pelos alunos e em grupos pedir que criem uma paisagem sonora para a imagem que lhes foi atribuída.	20 min
(Intervalo)	10 min
Paisagens sonoras: • Dar alguns minutos para os alunos terminarem algo que precisem nas suas criações; • Pedir aos grupos que apresentem a sua paisagem.	25 min
Projeto: • Distribuir os questionários para os alunos refletirem e preencherem;	10 min
Canção do 25 de abril: • Projetar a letra e cantar uma vez a canção com instrumental.	10 min

Conclusão: • Refletir em conjunto com os alunos o que foi feito na aula; • Escrever o sumário.	5 min
--	-------

Recursos/materiais pedagógicos
Computador; Projetor; Coluna; Imagens; Powerpoint; Canção do 25 de abril – canção adaptada pelo agrupamento; Questionários.

Instrumentos de Avaliação
Observação direta do aluno: • Cria os seus próprios sons; • Contribui para a apresentação de grupo; • Canta, em conjunto dos colegas, a canção do 25 de abril.

Notas / Observações
É importante gerir os grupos e escolher os elementos para tentar que o trabalho é o mais produtivo possível e que não há desentendimentos.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entram na sala de forma aleatória, a conversar. À medida que vão para os seus lugares, alguns passam pela professora dando um abraço ou conversando, outros colocam o telemóvel na caixa e outros vão só diretos para os lugares.

A professora começa por cantar “Nestas férias li um livro” e de seguida vai chamando os alunos um a um e cada um responde a cantar da mesma forma e a dizer aquilo que fez nas férias.

De seguida, a professora projeta no quadro um powerpoint que apenas diz “Paisagem sonora” e pergunta aos alunos o que é que eles acham que aquilo significa. Surgem algumas repostas como “são os sons da paisagem”. A professora, sem dar nenhuma resposta, passa o slide e mostra uma imagem de uma esplanada de café e pede aos alunos para sonorizarem aquela imagem fazendo a sua paisagem sonora. Depois de algum tempo, pede aos alunos silêncio e mostra um áudio que podia ser possível de ser daquele local. E repete o mesmo processo com mais duas imagens – carros parados no trânsito e uma praia.

Após mostrar as três imagens, desliga o projetor e diz aos alunos que vai pensar num local e fazer a sua paisagem sonora e pede que quando acharem que sabem qual o local levantarem o braço para dizer qual será. Os alunos fazem silêncio e colocam a cabeça entre os braços por cima da mesa para estarem de olhos fechados a ouvir. depois da professora fazer, os alunos também dão as suas sugestões e fazem por si próprios as suas paisagens para os colegas adivinharem.

No final do jogo, a professora divide a turma em cinco grupos e distribui uma imagem por grupo – um aquário do oceanário, um grupo de macacos, um grupo de amigos à mesa a brindar, um jardim e um concerto. Dá tempo aos alunos para se juntarem nos grupos e criarem uma paisagem sonora. A professora estagiária, em conjunto com os outros professores, foi passando pelos vários grupos ajudando quem precisava.

Depois do intervalo, os alunos retomam à sala e aos seus lugares nos grupos. A professora pede que terminem em poucos minutos algo que ainda precisem para depois poderem apresentar à turma.

Para começar as apresentações a professora recolhe as imagens e vai chamando grupo a grupo. Após os alunos apresentarem dá espaço para os colegas comentarem a apresentação, tentarem adivinhar a imagem e por fim passa a imagem pela turma. Muitos alunos, depois de verem a imagem têm outras ideias e sugerem outras coisas.

No final de todas as apresentações a professora explica aos alunos que lhes irá entregar uns questionário que eles terão de responder que terão apenas quatro perguntas. Explica para que será o questionário, lê as perguntas todas antes de entregar as folhas e pergunta se têm dúvidas.

Depois da maioria dos alunos já ter entregue os questionários, projeta no quadro a letra da canção do 25 de abril, coloca o áudio e cantam uma vez do início ao fim a canção.

Para terminar a aula pergunta aos alunos o que é que tinham feito e, depois de algumas respostas pergunta qual poderá ser o sumário para aquela aula. Com as sugestões dos alunos a professora vai escrevendo o sumário na plataforma que está projetada no quadro. Os alunos copiam o sumário, arrumam as mochilas e saem da sala.

Reflexão

Os alunos já começam a estar mais habituados à chamada desta forma e tem sido mais orgânica. A chamada feita desta forma tem sido uma mais-valia uma vez que os alunos vão falando um pouco sobre si, o que gostam, o que não gostam e o que vão fazendo fora das aulas de Educação Musical e dá para os ir conhecendo um pouco melhor.

Esta aula foi a primeira aula em que o projeto de estágio foi implementado e os alunos pareceram bastante recetivos. A expectativa estava neutra uma vez que seria algo

novo e um conceito que os alunos não estavam familiarizados e a forma como participaram e se mostraram interessados foi muito boa.

Apesar disso, tiveram algumas dificuldades em criar sons e recriar algumas paisagens. Foi necessário mostrar alguns exemplos e fazer coisas mais fora da caixa para lhes mostrar que tudo seria possível e que não precisavam de ter medo de errar uma vez que nem existiria certo ou errado sendo tudo uma questão de perspetivas.

O facto de estarem a trabalhar em grupos por vezes dificulta o trabalho uma vez que é mais fácil de dispersarem com conversas que não fazem parte do trabalho. No entanto é muito enriquecedor quando realmente conseguem trabalhar em grupo e entreajudarem-se uns aos outros.

B5 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária

Escola:	Ano Letivo: 2023/24	Ano/Turma: 5.ºX	Hora: 11h20-13h10	Data: 17.abril.2024
Docente: Filipa Augusto (professora estagiária)	Tema: Paisagem sonora e partituras gráficas			Aula nº: 47 e 48
Sumário: Criação de partituras gráficas. Canção do 25 de abril.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Explorar diversos sons; • Criar, em grupo, uma partitura gráfica.	O aluno é capaz de: • Apresentar a sua criação à turma; • Interpretar as partituras dos colegas; • Cantar, em grupo, a canção.	O aluno é capaz de: • Refletir sobre a aula nas diferentes vertentes – preferências, contribuições, aprendizagens e dificuldades.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Paisagem sonora;	X	X	X	X	
Partitura gráfica;	X	X	X	X	X
Canção do 25 de abril.		X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
Chamada: A professora começa por cantar “Esta semana...” e de seguida, chama pelo nome dos alunos e cada um canta.	10 min
Partitura gráfica: - Pergunta aos alunos se sabem o que é uma partitura gráfica; - Desenvolve o conceito; - Mostra um exemplo de uma partitura gráfica; - Pede a um dos professores para interpretar a sua partitura e de seguida mostra qual a sua interpretação.	10 min

Criação em grupo: Distribui os alunos em grupos de 3/4 alunos e pede que pensem num ambiente e criem a sua partitura gráfica.	30 min
(Intervalo)	10 min
Apresentação dos grupos: - Pedir aos alunos que finalizem os últimos pormenores; - Expor uma das partituras, pedir para os grupos interpretarem e por fim o grupo que a criou mostra a sua ideia; - Repetir com as outras partituras.	25 min
Projeto: Distribuir os questionários para os alunos refletirem e preencherem;	10 min
Canção do 25 de abril: Projetar a letra e cantar uma vez a canção com instrumental.	10 min
Conclusão: - Refletir em conjunto com os alunos o que foi feito na aula; - Escrever o sumário.	5 min

Recursos/materiais pedagógicos
Computador; Projetor; Coluna; Exemplo da partitura gráfica; Folhas; Canetas e / ou lápis; Canção do 25 de abril – canção adaptada pelo agrupamento; Questionários.

Instrumentos de Avaliação
Observação direta do aluno: • Participa com respostas pertinentes; • Contribui para a criação de grupo; • Canta, em conjunto dos colegas, a canção do 25 de abril.

Notas / Observações
Os grupos foram muito lentos e não deu tempo para fazer as apresentações.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entram na sala de forma aleatória, a conversar. À medida que vão para os seus lugares, alguns passam pela professora dando um abraço ou conversando, outros colocam o telemóvel na caixa e outros vão só diretos para os lugares.

A professora começa por cantar “Esta semana fui à Gulbenkian” e de seguida vai chamando os alunos um a um e cada um responde a cantar da mesma forma e a dizer algo que tenha feito naquela semana.

Depois da chamada a professora pergunta se alguém sabe o que é uma partitura gráfica e dá algum espaço aos alunos para poderem pensar e dar respostas mesmo sem certezas do que estão a dizer. Passado algum tempo a professora mostra um exemplo de uma partitura gráfica que tinha feito e pede a um dos professores se pode interpretá-la e após essa interpretação mostra qual seria a sua ideia quando criou a partitura. Explica que a ideia será em grupos pensarem num ambiente e criarem a sua partitura gráfica. E que depois a ideia será fazer exatamente o mesmo e pedir aos outros grupos que leiam as partituras. Divide a turma nos grupos e dá tempo aos alunos para desenvolverem as suas criações. Vai passando entre os grupos e a maioria tem muitas ideias, mas não chegam a um consenso ou, por outro lado, demoram muito tempo para concretizar as ideias que têm e fazer a partitura.

Após o intervalo os alunos voltam para os grupos e nenhum dos grupos conseguiu terminar a partitura antes do intervalo. A professora dá mais algum tempo e pede para concluírem e terem a certeza de que não se esquecem do que fizeram uma vez que só iriam voltar a ter aula duas semanas depois. A professora recolhe as partituras e guarda-as.

Seguidamente, distribui os questionários para os alunos preencherem e quando a maioria dos alunos já tinha entregue os questionários, projeta no quadro a letra da canção do 25 de abril, coloca o áudio e cantam uma vez do início ao fim a canção. A professora relembra que na semana seguinte é o dia da marcha e vão ter de cantar a canção com o restante agrupamento.

Para terminar a aula pergunta aos alunos o que é que tinham feito e, depois de algumas respostas pergunta qual poderá ser o sumário para aquela aula. Com as sugestões dos alunos a professora vai escrevendo o sumário na plataforma que está projetada no quadro. Os alunos copiam o sumário, arrumam as mochilas e saem da sala.

Reflexão

A professora sentiu que a aula não foi muito produtiva uma vez que os alunos demoraram muito mais tempo do que o que a professora tinha pensado para realizar as tarefas propostas.

B6 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária

Escola:	Ano Letivo: 2023/24	Ano/Turma: 5.ºX	Hora: 11h20-13h10	Data: 08.mai.2024
Docente: Filipa Augusto (professora estagiária)	Tema: Paisagens sonoras			Aula nº: 51 e 52
Sumário: Interpretação de partituras gráficas. Criação de uma banda sonora.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Explorar diversos sons; • Criar frases melódicas.	O aluno é capaz de: • Interpretar as partituras dos colegas; • Partilhar as suas ideias de forma clara com o grupo.	O aluno é capaz de: • Refletir sobre a aula nas diferentes vertentes – preferências, contribuições, aprendizagens e dificuldades.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Criar frases melódicas;	X	X	X	X	X
Paisagem sonora;	X	X	X	X	
Partitura gráfica.	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
Chamada: - A professora começa por cantar “Esta semana...” e de seguida, chama pelo nome dos alunos e cada um canta; - Pedir aos alunos que se juntem nos grupos da última aula.	10 min
Partituras gráficas: - Distribuir as partituras gráficas; - Expor uma das partituras, pedir para os grupos interpretarem e por fim o grupo que a criou mostra a sua ideia; - Repetir com as outras partituras.	40 min

(Intervalo)	10 min
Criação musical: • Pedir aos alunos que criem uma banda sonora para o ambiente que criaram previamente; • Distribuir tablets;	35 min
Projeto: • Distribuir os questionários para os alunos refletirem e preencherem;	10 min
Conclusão: • Refletir em conjunto com os alunos o que foi feito na aula; • Escrever o sumário.	5 min

Recursos/materiais pedagógicos
Computador; Projetor; Partitura gráfica; Folhas; Canetas e / ou lápis; Tablets – Perfect piano; Questionários.

Instrumentos de Avaliação
Observação direta do aluno: • Participa com respostas pertinentes; • Cria frases melódicas; • Interpreta as partituras dos colegas.

Notas / Observações
Não houve tempo para ler as partituras de todos os grupos.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entram na sala de forma aleatória, a conversar. À medida que vão para os seus lugares, alguns passam pela professora dando um abraço ou conversando, outros colocam o telemóvel na caixa e outros vão só diretos para os lugares. Nesse dia o professor orientador não estava presente, mas estava o diretor de turma então surgiram muitas perguntas a perguntar pelo professor.

Depois da professora esclarecer todas as inquietações dos alunos canta “Esta semana fui a um concerto” e de seguida vai chamando os alunos um a um e cada um responde a cantar da mesma forma e a dizer aquilo que tinha feito naquela semana.

No final da chamada pede aos alunos que se sentem como na última aula com os seus grupos. Depois explica como vão apresentar os trabalhos – primeiro mostrará a partitura do grupo 1 e os grupos 2, 3, 4, 5 e 6 vão interpretá-la e no final o grupo 1 mostra aquilo que tinha pensado quando escreveu a partitura. Os alunos vão-se levantando para ler as partituras, no entanto demoram muito tempo a concretizar a leitura e a trocar os grupos que estão à frente e os que estão sentados. Durante as apresentações houve ainda bastantes conversas tanto entre os grupos que demoravam muito a combinar o que iriam fazer para ler a partitura como os restantes alunos que apenas estavam à espera que o grupo apresentasse ou a ver a mesma.

Após o intervalo, o professor orientador volta e o diretor de turma já não está presente. Isto levou novamente a várias questões e o professor esteve a explicar que esteve a fazer de júri nas provas de aferição de Educação Musical noutra escola e como tinha sido. Depois a professora pede aos alunos para criarem uma banda sonora para o ambiente que tinham criado. Deu o exemplo dos filme, que para além de terem os sons dos passos, das portas a abrir, etc. também tem sempre uma música por trás. Disse que podiam usar sons corporais, a voz, sons que criassem com objetos e o perfect piano. Depois disso deu tempo aos alunos para explorarem várias sonoridades e foi passando, em conjunto com os outros professores, pelos vários grupos vendo as ideias que estavam a surgir a ajudar quem precisasse. A maioria dos alunos usou bastante o perfect piano e

explorou funcionalidades que nunca tínhamos trabalhado em sala de aula e que descobriram sozinhos.

Por fim, a professora pede para arrumarem os tablets e distribuiu os questionários para os alunos preencherem. Para terminar a aula pergunta aos alunos o que é que tinham feito e, depois de algumas respostas pergunta qual poderá ser o sumário para aquela aula. Com as sugestões dos alunos a professora vai escrevendo o sumário na plataforma que está projetada no quadro. Os alunos copiam o sumário, arrumam as mochilas e saem da sala.

Reflexão

Na primeira parte da aula em que o diretor de turma esteve presente, notou-se uma grande diferença no comportamento dos alunos. Estavam todos muito menos conversadores, porém não estavam a ser mais produtivos. Na primeira parte, nas apresentações dos grupos demoraram bastante mais tempo do que aquilo que estava planeado para ler as partituras dos colegas o que fez com que não fosse possível ler todas as partituras.

B7 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária

Escola:	Ano Letivo: 2023/24	Ano/Turma: 5.ºX	Hora: 11h20-13h10	Data: 15.mai.2024
Docente: Filipa Augusto (professora estagiária)	Tema: Paisagens sonoras			Aula nº: 53 e 54
Sumário: Apresentações das paisagens e bandas sonoras criadas na aula anterior.				
Revisões prova de aferição.				
Sonorização de um vídeo.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Explorar diversos sons; • Criar frases melódicas.	O aluno é capaz de: • Ensinar aos colegas a sua composição; • Apresentar o seu trabalho à turma.	O aluno é capaz de: • Reconhecer os conceitos musicais para a prova; • Refletir sobre a aula nas diferentes vertentes – preferências,

		contribuições, aprendizagens e dificuldades.
--	--	--

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Criar frases melódicas;	X	X	X	X	X
Paisagem sonora;	X	X	X	X	
Partitura gráfica;	X	X	X	X	X
Notas na clave de sol;			X		
Figuras rítmicas.				X	

Atividades e Estratégias	Tempo
Chamada:	10 min

• A professora começa por cantar “Esta semana...” e de seguida, chama pelo nome dos alunos e cada um canta; • Pedir aos alunos que se juntem nos grupos da última aula para reverem o trabalho feito.	
Paisagens e bandas sonoras: • Pedir aos grupos que se juntem – grupo 1 e 2, grupo 3 e 4, grupo 5 e 6 – e para ensinarem ao outro grupo a sua paisagem sonora; • Para a apresentação o grupo que criou a partitura faz a banda sonora e o grupo que esteve a ensinar faz a sua paisagem sonora.	25 min
Sonorização de vídeo: • Mostrar um vídeo do Tom & Jerry; • Conversar com os alunos sobre o vídeo – sons, banda sonora, a história, etc.	15 min
(Intervalo)	10 min
Sonorização de vídeo: • Mostrar um segundo vídeo do Tom & Jerry (sem som); • Voltar a falar sobre o vídeo; • Pedir aos alunos que nos mesmos grupos façam a sonorização do vídeo completa;	35 min

• Relembrar conteúdos musicais – aproveitando para rever para a prova de aferição – pedindo aos alunos que escrevam as ideias.	
Projeto: • Distribuir os questionários para os alunos refletirem e preencherem;	10 min
Conclusão: • Refletir em conjunto com os alunos o que foi feito na aula; • Escrever o sumário.	5 min

Recursos/materiais pedagógicos
Computador; Projetor; Caneta de quadro Folhas; Canetas e / ou lápis;

Tablets – Perfect piano;

Coluna;

Vídeos do Tom and Jerry;

Questionários.

Instrumentos de Avaliação

Observação direta do aluno:

- Participa no diálogo sobre os vídeos;
- Reconhece os conteúdos musicais para a prova de aferição.

Notas / Observações

Metade da turma faltou à segunda parte da aula por ter uma atividade na escola pelo que será necessário voltar a mostrar os exemplos de novo uma vez que só foi feito na segunda parte da aula e não na primeira como estava planeado.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entram na sala de forma aleatória, a conversar. À medida que vão para os seus lugares, alguns passam pela professora dando um abraço ou conversando, outros colocam o telemóvel na caixa e outros vão só diretos para os lugares. Nesse dia muitos dos alunos iam para uma atividade da escola e iam faltar à segunda parte da aula e explicaram isso logo no início da aula. Depois disso, a professora canta “esta semana fui à praia” e de seguida vai chamando os alunos um a um e cada um responde a cantar da mesma forma e a dizer aquilo que tinha feito naquela semana.

Após a chamada a professora pede para se juntarem nos grupos da semana passada para poderem rever o que tinham criado. Depois, pede aos grupos que se juntem em pares – grupo 1 e 2, grupo 3 e 4, grupo 5 e 6 – e para ensinarem ao outro grupo a sua paisagem sonora.

Depois de todos os grupos já terem ensinado a sua paisagem e aprendido a do seu grupo par levantam-se e vão para a frente da sala para apresentar as suas criações. No final das apresentações os alunos vão para o intervalo e, metade, arrumam as coisas e levam logo tudo para se irem embora.

Na segunda parte da aula, a professora começa por mostrar um vídeo do Tom & Jerry. Depois de mostra o vídeo, dá tempo para os alunos darem a sua opinião sobre o vídeo. Falaram sobre a música, o facto de o vídeo não ter falas, tinha muitos efeitos sonoros, o Tom (gato) – apesar de ser maior que o Jerry (rato) – estava sempre a perder nas lutas e o jerry estava sempre a gozar com ele. A professora mostra um segundo vídeo em que retira o som. Os alunos comentam que está sem som desde o momento que o vídeo começa a dar, mas a professora explica que é propositado e os alunos continuam a ver o vídeo. No final chegam às mesmas conclusões da história e comentam ainda que é muito estranho o vídeo sem som.

A professora retira a projeção e diz aos alunos que quer que eles façam os sons todos para aquele vídeo. Para isso teriam de se juntar em grupos e criar a parte da paisagem sonora – sons de passos, rolhas a saltar, etc. – e a banda sonora – a música

que iria acompanhar o filme. Pede que escrevam todas as ideias que têm e para isso relembra alguns conceitos musicais fazendo o paralelo para a prova de aferição que iriam ter na semana seguinte. Para isso vai escrevendo no quadro algumas figuras rítmicas – colcheias, semínimas, pausas... – e escreve, também, uma clave de sol e as notas. Relembra que podem usar outras notações para as suas criações, mas que será importante para a prova aqueles conceitos e aproveitou para tirar algumas dúvidas que existiam.

Após as explicações a professora volta a projetar o vídeo e deixa-o a correr em loop para que os alunos pudessem estar sempre a ver. Distribui os tablets para utilizarem o perfect piano se quisessem. Vai andando pelas mesas em conjunto com os outros professores e vão ajudando os alunos (a maioria dos grupos tinha muito poucos elementos).

Por fim, a professora pede para arrumarem os tablets e distribuiu os questionários para os alunos preencherem. Para terminar a aula pergunta aos alunos o que é que tinham feito e, depois de algumas respostas pergunta qual poderá ser o sumário para aquela aula. Com as sugestões dos alunos a professora vai escrevendo o sumário na plataforma que está projetada no quadro. Os alunos copiam o sumário, arrumam as mochilas e saem da sala.

Reflexão

O início da aula foi um pouco complicado para os alunos perceberem o que tinham de fazer com o outro grupo e, para além disso, como eram muitos alunos a trabalhar em conjunto foi uma gestão mais complicada. Apesar disso, o resultado das apresentações foi muito interessante.

Na segunda parte da aula como estavam muito menos alunos foi possível desenvolver mais a conversa sobre o vídeo e foi mais fácil de todos poderem participar. A revisão dos conteúdos para a prova devia ter sido feita com todos os alunos, no entanto, como estavam poucos foi possível chegar mais facilmente a todos os alunos.

B8 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária

Escola:	Ano Letivo: 2023/24	Ano/Turma: 5.ºX	Hora: 11h20-13h10	Data: 29.maio.2024
Docente: Filipa Augusto (professora estagiária)	Tema: Paisagens sonoras			Aula nº: 57 e 58
Sumário: Sonorização de um excerto de Tom&Jerry.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: • Explorar novas formas de concretizar sons; • Criar frases melódicas.	O aluno é capaz de: • Comunicar aos colegas as suas ideias.	O aluno é capaz de: • Refletir sobre a aula nas diferentes vertentes – preferências, contribuições, aprendizagens e dificuldades.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Criar frases melódicas;	X	X	X	X	X
Paisagem sonora;	X	X	X	X	
Partitura gráfica.	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
Chamada: A professora começa por cantar “Esta semana...” e de seguida, chama pelo nome dos alunos e cada um canta.	10 min
Sonorização de vídeo (repetição da aula anterior): - Mostrar um vídeo do Tom & Jerry; - Conversar com os alunos sobre o vídeo – sons, banda sonora, a história, etc. - Mostrar um segundo vídeo do Tom & Jerry (sem som); - Voltar a falar sobre o vídeo; - Pedir aos alunos que nos mesmos grupos façam a sonorização do vídeo completa;	40 min

(Intervalo)	10 min
Sonorização de vídeo: • Trabalho autónomo.	35 min
Projeto: • Distribuir os questionários para os alunos refletirem e preencherem;	10 min
Conclusão: • Refletir em conjunto com os alunos o que foi feito na aula; • Escrever o sumário.	5 min

Recursos/materiais pedagógicos
Computador; Projetor; Folhas;

Canetas e / ou lápis;

Tablets – Perfect piano;

Coluna;

Vídeos do Tom and Jerry;

Questionários.

Instrumentos de Avaliação

Observação direta do aluno:

- Participa no diálogo sobre os vídeos;
- Contribui para o trabalho de grupo.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Os alunos entram na sala de forma aleatória, a conversar. À medida que vão para os seus lugares, alguns passam pela professora dando um abraço ou conversando, outros colocam o telemóvel na caixa e outros vão só diretos para os lugares. Para dar início à aula a professora canta “esta semana fui a Óbidos” e de seguida vai chamando os alunos um a um e cada um responde a cantar da mesma forma e a dizer aquilo que tinha feito naquela semana. Para além disso pergunta aos alunos como tinha corrido a prova de aferição uma vez que não pode estar presente.

Após uma pequena conversa a professora liga o projetor e começa por mostrar um vídeo do Tom & Jerry. E repete a segunda parte da aula anterior. Depois de mostrar o vídeo, dá tempo para os alunos darem a sua opinião sobre o vídeo. Falaram o mesmo que na aula anterior a música, o facto de o vídeo não ter falas, tinha muitos efeitos sonoros, o Tom (gato) – apesar de ser maior que o Jerry (rato) – estava sempre a perder nas lutas e o Jerry estava sempre a gozar com ele. Os alunos que mais falam foram os que já tinham visto os vídeos e estado na aula anterior. De seguida, a professora mostra um segundo vídeo do Tom&Jerry que não tinha som. Os alunos que ainda não tinham visto comentam que está sem som desde o momento que o vídeo começa a dar, mas são logo atropelados pelos alunos que já sabiam que lhes explicam que é de propósito e continuam a ver o vídeo. No final chegam às mesmas conclusões da história e comentam ainda que é muito estranho o vídeo sem som.

A professora retira a projeção e diz aos alunos que quer que eles façam os sons todos para aquele vídeo. Para isso teriam de se juntar em grupos e criar a parte da paisagem sonora – sons de passos, rolhas a saltar, etc. – e a banda sonora – a música que iria acompanhar o filme. Refere, ainda, que na aula passada quem esteve presente na segunda parte já tinha começado o trabalho e lembra que é um trabalho para ser feito por todos. Pede que escrevam todas as ideias que têm para não se esquecerem de nada e que terão de acabar tudo naquela aula uma vez que na semana seguinte vão gravar (idealmente para a sala de música) com microfones. Isto deixou os alunos bastante entusiasmados.

A professora pede então que se juntem nos grupos e vai distribuindo os tablets para utilizarem o perfect piano se quisessem. Vai andando pelas mesas em conjunto com os outros professores e vão ajudando os alunos.

Após algum tempo fizeram intervalo e quando retomaram à sala retomaram os lugares no grupo e o trabalho.

Por fim, a professora pede para arrumarem os tablets e distribuiu os questionários para os alunos preencherem. Para terminar a aula pergunta aos alunos o que é que tinham feito e, depois de algumas respostas pergunta qual poderá ser o sumário para aquela aula. Com as sugestões dos alunos a professora vai escrevendo o sumário na plataforma que está projetada no quadro. Os alunos copiam o sumário, arrumam as mochilas e saem da sala.

B9 – Planificação, observação e reflexão de uma aula lecionada pela professora estagiária

Escola:	Ano Letivo: 2023/24	Ano/Turma: 5.ºX	Hora: 11h20-13h10	Data: 05.junho.2024
Docente: Filipa Augusto (professora estagiária)	Tema: Paisagens sonoras			Aula nº: 59 e 60
Sumário: Gravação das criações para o vídeo de Tom&Jerry.				

Aprendizagens Essenciais		
Experimentação e criação	Interpretação e comunicação	Apropriação e reflexão
O aluno é capaz de: Realizar a sua própria criação.	O aluno é capaz de: Interpretar a sua criação.	O aluno é capaz de: Refletir sobre a aula nas diferentes vertentes – preferências, contribuições, aprendizagens e dificuldades.

Conteúdos/Conceitos	Timbre	Dinâmica	Altura	Ritmo	Forma
Paisagem sonora;	X	X	X	X	
Partitura gráfica;	X	X	X	X	X
Gravação.	X	X	X	X	X

Atividades e Estratégias	Tempo
Chamada: A professora começa por cantar “Esta semana...” e de seguida, chama pelo nome dos alunos e cada um canta.	10 min
Gravação: - Pedir aos alunos que peguem no que precisem para fazer a gravação para ir para a sala de música; - Na sala de música: - Montar o material necessário e começar a gravar.	40 min
(Intervalo)	10 min

Gravação: • Continuar a gravação.	35 min
Projeto: • Distribuir os questionários para os alunos refletirem e preencherem;	10 min
Conclusão: • Refletir em conjunto com os alunos o que foi feito na aula; • Escrever o sumário.	5 min

Recursos/materiais pedagógicos
Computador; Microfone; Placa de som; Projetor;

Folhas;

Canetas e / ou lápis;

Tablets – Perfect piano;

Coluna;

Vídeo do Tom and Jerry;

Questionários.

Instrumentos de Avaliação

Observação direta do aluno:

- Canta / toca a sua criação.

Notas / Observações
Devia ter testado o material antes para não ter perdido tanto tempo (foi testado, mas com outro computador) uma vez que não era possível montá-lo antes da aula.

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Observação

Nesse dia estava a acontecer uma atividade na escola pelo que a aula começou bastante atrasada. Os alunos entram na sala de forma aleatória, a conversar mais do que o normal. À medida que vão para os seus lugares, alguns passam pela professora dando um abraço ou conversando, outros colocam o telemóvel na caixa e outros vão só diretos para os lugares. A professora relembra que vão gravar o que estiveram a compor e pede que peguem apenas no que vão precisar e para fazerem uma fila à porta para irem para a sala de música. Solicita que sejam rápidos uma vez que já tinham perdido algum tempo de aula e que o ideal seria gravarem todos os grupos naquele dia.

Quando chegam à sala de música o professor orientador começa logo a montar o material enquanto a professora pede que se organizem nos grupos, explica que vão gravar duas vezes – uma para a paisagem e outra para a banda sonora – e de seguida projeta o vídeo para quem possam rever o que precisarem enquanto se testava o material. Após estar tudo montado e pronto para se começar as gravações a professora pede que o grupo 1 vá para a mesa onde estava montado o microfone para começarem a gravar. Pede silêncio à turma, coloca o vídeo a dar ao mesmo tempo que o professor orientador coloca a gravar. Quando o grupo 1 terminou de gravar foi cada aluno para o seu lugar e levantou-se o grupo 2 para ir gravar. O processo foi repetido com todos os grupos e no meio houve intervalo. No final de estar tudo gravado a professora distribuiu os questionários para os alunos preencherem. E quando terminam saem da sala de forma aleatória.

Reflexão

A aula começou sem a rotina uma vez que já tinha começado bastante depois da hora e era importante gravar todos os grupos naquele dia.

No momento em que os grupos estavam a gravar os alunos que não estavam a gravar estavam sem fazer nada ou nos telemóveis. A ideia seria estarem a ouvir os colegas e ver que sons tinham criado e como eram as suas músicas e perceber como era

feita a gravação, que recursos eram necessários, etc. No entanto, podia ter sido uma opção ter arranjado algo que quem não estivesse a gravar pudess estar a fazer durante esse momento. Por exemplo, envolver quem não estava a gravar ter uma tarefa (como colocar o vídeo no projetor, por exemplo) ou fazer uma atividade que eles pudessem realizar em silêncio.

Apêndice C – Respostas aos questionários

C1 – Respostas ao questionário da aula do dia 10. abril.2024

	1. O que gostaste de fazer mais na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	O desafio da paisagem sonora.	Contribuí no trabalho.	Paisagem sonora.	Não tive.
Aluno 2	Criar som com os meus colegas.	Contribuí para a música de grupo.	Que podemos fazer vários sons diferentes com o nosso corpo.	Em fazer conque os meus colegas me oição.

Aluno 3	Apresentação em grupo das paisagens.	Dei idaias ao meu grupo.	A perseber melhor os sons das paisagens sonoras.	Em perceber os sons que a professora Felipa fez.
Aluno 4	Criar as paisagens sonoras.	Fazendo os sons.	As paisagens sonoras.	Em nada.
Aluno 5	Foi emitir o som do peixe.	Eu contribui todo a fazer o trabalho e só.	Aprendi a fazer os sons estranhos e bonitos.	Nada.
Aluno 6	Eu gosto de cura	Masu omenos	Somo a prita um novo casato.	Somo.
Aluno 7	Aprender o que é uma paisagem sonora.	Apresentei o meu trabalho com imagens sonoras sem reclamar.	O que é uma paisagem sonora.	Na audição das diferentes paisagens sonoras.

Aluno 8	(Não respondeu porque faltou ao segundo tempo).	(Não respondeu porque faltou ao segundo tempo).	(Não respondeu porque faltou ao segundo tempo).	(Não respondeu porque faltou ao segundo tempo).
Aluno 9	Gostei de tudo.	Sim. Fazer borolho com canetas para fazer a musica.	Paijagens sonoras.	Nada.
Aluno 10	A música da Liberdade.	A fazer perguntas.	A trabalhar em grupo.	Nada.
Aluno 11	Apresentação das criações.	A boa é consegui criar a paisagem sonora.	O que é “paisagem sonora”.	De criar em grupo o som do fundo do mar.
Aluno 12	Cantar.	Respostas paisagens sonoras.	As paisagens sonoras.	Paisagens sonoras.

Aluno 13	De ouvir os sons, de fazer os sons, de imaginar a imagem, de adivinhar os sons.	Tentei adivinhar, acho que participei.	A ter imaginação, ser criativa, não ter vergonha da turma.	Imitar os sons da imagem.
Aluno 14	Eu gostei mais das paisagens sonoras.	Eu contribuí para a aula porque eu não fiquei a fazer palhaçada.	Eu aprendi os sons das paisagens.	Foi fazer a apresentação.
Aluno 15	Os grupos e o ritmo.	Bonito.	A fazer ritmo.	A fazer os ritmos.
Aluno 16	Fazer a apresentação.	Tive a ideia para começar a fazer o trabalho.	A identificar diferentes paisagens sonoras e a criá-las.	Na apresentação.
Aluno 17	Apresentar um som de uma paisagem.	Eu contribui muito, dei ideias para a apresentação.	Sons de paisagens sonoras.	Nada.

Aluno 18	Nesta aula gostei mais de criar sons para uma paisagem.	Acho que contribuí porque ajudei o meu grupo a criar sons, não me portei mal e estive com atenção.	O que significa “paisagem sonora”.	Em adivinhar os sons dos outros colegas.
Aluno 19	Quando nos juntamos em grupo.	A nao é nada e a ruim é não saber a música	Paisagem sonora.	Nada! Mentira. A música para a marcha da liberdade.
Aluno 20	Nada.	Nada.	Paisagens sonoras.	A cantar.
Aluno 21	Apresentação da criação.	Ideia no trabalho em grupo.	O que é paisagem sonora.	Em cantar.

C2 – Respostas ao questionário da aula do dia 17. abril.2024

	1. O que gostaste de fazer mais na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	troleo em grupo.	Eu fiz trabo grupo.	Imagens senoras.	Nada.
Aluno 2	De cantar com os meus colegas.	Cantando e fazendo sons com o meu corpo.	A trabalhar em grupo.	Em entender os meus colegas por causa do barulho.
Aluno 3	Desenhar o que eu oiso.	Desenhando.	Desenhar sons.	Em nada.
Aluno 4	Nada.	Em nada.	Partituras graficas.	Em nada.
Aluno 5	Eu gostei mais de fazer	Ter paciência.	Eu aprendi foi fazer sons de fundo e	Nada.

	Foi cantar parado no bailão		cantar alto para os meus colegas.	
Aluno 6	Eu gostei de fazer um A19.	Eu vie somu.	Eu aprendi a cata.	Eu tive mais dificuldades voei do A19.
Aluno 7	A partitura gráfica.	Fiz a minha partitura gráfica. E conversei pouco.	O que é uma partitura gráfica.	Em ter uma ideia para a partitura gráfica.
Aluno 8	Nada.	Nada.	Nada.	Nada.
Aluno 9	De desenhar.	A desenhar bola de birlim.	O que aprendi a desenhar bola de birlim.	Nada.
Aluno 10	Criar a minha paisagem sonora.	Ajudei a fazer a paisagem sonora.	A fazer uma paisagem sonora melhor do que eu já sabia.	Em ter uma ideia para a partitura.
Aluno 11	O som do baile funk.	De tudo, participei em tudo.	Ter paciência com o A8.	“Criar” o som

Aluno 12	Trabalhar.	Respostas das paisagens sonoras.	Pensar em paisagens.	Nada.
Aluno 13	De cantar e de fazer ritmos.	Cantando e fazendo sons com o meu corpo.	De trabalhar em grupo.	Em escolher a paisagem para imitar.
Aluno 14	Eu gostei mais das paisagens sonoras.	Eu contribui a desenhar para o trabalho em grupo.	Eu aprendi a desenhar pessoas.	A contornar desenhos.
Aluno 15	Nada.	Aprender sonoras.	O sonoras.	Trabalho.
Aluno 16	Fazer o trabalho com o grupo.	Dei ideias dos sons.	A fazer uma partitura gráfica.	Em ter uma ideia boa para a partitura.
Aluno 17	O que gostei mais na aula foi fazer sons.	Muito bem fiz tudo e participei no grupo.	Sons do baile.	Nada.

Aluno 18	O rascunho da partitura gráfica.	Fiz o meu trabalho e obedeci á professora.	A criar uma partitura gráfica.	Em fazer o meu trabalho praticamente sozinha.
Aluno 19	Nada.	Eu não consegui fazer nada a A13 e a A2 fizeram tudo.	Paisagem sonora.	Tudo.
Aluno 20	Nada.	Ensaio.	Nada.	Ter o grupo com a A21.
Aluno 21	Criar a partitura gráfica. Chamada.	Criando a partitura gráfica.	Sobre o que é partitura gráfica.	Entrar em acordo com o A1.

C3 – Respostas ao questionário da aula do dia 08.maio.2024

	1. O que gostaste de fazer mais na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	Nada.	Fazer o trabalho.	SAT imagens sonoras.	Nada.
Aluno 2	Apresentar a nossa partitura.	Não falei por sima da Felipa (professora).	A compor musica sosinha no perfect...	Em compor a melodia sozinha no perfect...
Aluno 3	De imitar as partituras.	Obedecer á professora.	A fazer partituras.	Nada.
Aluno 4	Fazer partituras graficas.	Reproduzindo.	Partituras graficas	Nada

Aluno 5	Tentar reproduzir os desenhos dos outros.	Tentar fazer o máximo.	Nada.	Nado.
Aluno 6	Musica eu gostei de vaza musica	Eu mã de nada aula	Souo eu aprendi a vaze souo	Souo eu tiva mais difaulde na suou
Aluno 7	De apresentar os trabalhos.	Apresentando o meu trabalho.	A tocar a música do benfica no “perfect piano”.	Em nada.
Aluno 8	(O aluno faltou).	(O aluno faltou).	(O aluno faltou).	(O aluno faltou).
Aluno 9	Tocar perfect piano.	A apreentar trabalhos.	O som das paisagens.	Nada.
Aluno 10	De fazer uma partitura.	A ajudar a fazer a partitura.	A tentar aprendea as outras partituras.	Em nada.
Aluno 11	Tocar com a A5 e a A17.	Bem consegui fazer quase tudo.	Que as paisagens sonoras são difiseis de fazer.	Aturar o A8.

Aluno 12	Perfect piano, tocar nele.	Fazendo silêncio.	Tocar no perfect piano.	Aprender no perfect piano.
Aluno 13	Perfect piano tocar, inventar.	Dei ideia ajudei os colegas do meu grupo.	A inventar melodias.	Imitar os sons.
Aluno 14	Tocar no perfect piano.	Ajudei o meu grupo.	Mexer no perfect piano.	Nada.
Aluno 15	Nada dançar	nada	Nada dançar	cantar
Aluno 16	Apresentar o trabalho.	Oferencendo-me para fazer a dança.	Adivinhar cisos através de sons	Nada
Aluno 17	Tentar fazer as paisagem sonora dos colegas	Muito bem fiz o que a filipa mandou.	Paisagens sonoras diferentes.	nada
Aluno 18	Ler as partitura dos meus colegas.	Ajudei os meus colegas a ler a partitura.	Aprendi que não é assim tão fácil ler as partituras dos outros.	A ler as partituras dos outros.

Aluno 19	Perfect piano	Eu cantei.	Paisagem sonora.	Cantar
Aluno 20	Nada	Fazer uma musica	Ler as partituras dos outoros	nada
Aluno 21	Criar a música.	Ajudando os meus colegas a fazer a música.	A ler partituras gráficas.	Em ouvir a minha música.

C4 – Respostas ao questionário da aula do dia 16.maio.2024

(Nesta aula houve uma atividade da escola que alguns alunos da turma participaram. Por esse motivo não foram à segunda parte da aula e não respondendo assim ao questionário.)

	1. O que gostaste de fazer mais na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1				
Aluno 2				
Aluno 3				
Aluno 4	Ver tom e jerry	Não com em nada	notas	Em ajudar o grupo
Aluno 5	Tudo fazer e representar as paisagens sonoras.	Representar o meu respeito.	As notas nos seu logares.	nada

Aluno 6	Eu gostei de sesa sou	Hoje visa sou o um pavu tinano	Eu aprendi a soase sou	Eu tive dificuldades a vase sou
Aluno 7				
Aluno 8				
Aluno 9	Tocar piano	Tocar piano	A tocar as paisagens sonoras dos outros	nada
Aluno 10	A fazer a paisagem dos colegas	Ajudei a fazer a minha paisagem para os colegas assertarem.	De fazer notas musicais.	De fazer notas musicais
Aluno 11	Ver tom e jerry	Tudo. Ex ajudar a A5 com as notas.	O nome da mínima	Saber o nome das notas
Aluno 12	Paisagens sonoras	Respostas das paisagens sonoras	Ter respeito	Calar-me

Aluno 13				
Aluno 14	Eu gostei mais da aula, foi aprender paisagens sonoras.	Não fazer palhaçadas e ajudar o meu grupo.	Eu aprendi a fazer paisagens sonoras.	Eu tive dificuldade em mexer no perfect piano.
Aluno 15	Cantar	filme	Ciminima / mimima	A fazer / percebe as notas
Aluno 16	A apresentação da música das paisagens.	Oferecer-me a dança do trabalho da paisagem sonora.	A criar uma música para a paisagem sonora.	Saber o nome das notas musicais.
Aluno 17	Ver o filme	Muito bem fiz todo que a professora Filipa mandou.	Paisagens sonoras e as notas musicais	Nada.
Aluno 18	Gostei mais de apresentar a minha banda sonora aos meus colegas.	Portei-me bem na primeira hora porque na segunda fiquei um	Os nomes de alguns símbolos da pauta.	Em apresentar a partitura dos meus colegas porque um dos meus colegas do meu

	bocadinho no telemóvel 			grupo fez as coisas mal mesmo com ensaio.
Aluno 19				
Aluno 20	De continuar a fazer a musica	Fazendo os retoques na musica	Que alguns filmes tem musica e outras não	nada
Aluno 21	Apresentar a música da paisagem sonora.	Lendo as notas.	As siminimas e colcheias	Entrar em acordo com o A1.

C5 – Respostas ao questionário da aula do dia 29.maio.2024

	1. O que gostaste de fazer mais na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	Fazer a atividade	Fazer a melodia	Sei que a uns vídeos que tem som e outros não	Fazer a melodia
Aluno 2	Fazer sons	A ficar calada	A fazer sons	A prestar atenção
Aluno 3	Tocar piano	A fazer sons	Que o A4 é preguioso	Nada
Aluno 4	Tocar perfect piano	Musica de fundo	Criar sons	Nada
Aluno 5	Tentar representar a personagem	Atenção na aula	Fazer som de água	Nada

Aluno 6	Eu gostei de fazer som	Eu a contribui para fazer sou	Eu a aprendi a fazer som	Eu tive mais dificuldades vo sou
Aluno 7	Gostei de fazer a música.	A fazer música.	A fazer uma música com paisagens sonoras e música	Em criar música.
Aluno 8	(O aluno faltou).	(O aluno faltou).	(O aluno faltou).	(O aluno faltou).
Aluno 9	Tocar piano	Tocar piano	Criar som	Fazer o A4 parar de fazer som.
Aluno 10	Vídeo sem som	Ajudar a fazer a musica.	A fazer uma música	nada
Aluno 11	O som do video "Tom e Jerry"	Ajudar as minhas amigas	Som da água	Nada
Aluno 12	Ver o vídeo do tom e Jerrie.	Ficar calado.	Fazer sons.	Fazer sons.

Aluno 13	Fazer sons	Tocar piano	Ter criatividade	Nada
Aluno 14	Eu gostei mais fazer a paisagem sonora do Tom e Jerry.	Ajudei o meu grupo.	Eu aprendi a mexer no Perfect Piano.	A fazer musica.
Aluno 15	Ver o filme, trabalhar	Ficar calado	Sonorização	A fazer o trabalho
Aluno 16	Criar a música para o “filme”.	Fazendo os sons dos ovos.	A criar música para juntar à paisagem sonora	Queria ar o som do afogamento
Aluno 17	Ver o vídeo.	Muito bem fiz o trabalho em grupo	Nada.	Nada.
Aluno 18	Nada, não gostei de nada.	Fiz a minha parte.	A fazer uma sonorização.	Em trabalhar com o meu grupo.
Aluno 19	Eu gostei de fazer som	Fiz um som top	Aprendi a fazer som	Prestar atenção

Aluno 20	Criar a melodia para o vídeo sem som	Fazendo uma melodia	Que á vídeos em som e outros sim	Fazer a melodia
Aluno 21	(O aluno faltou).	(O aluno faltou).	(O aluno faltou).	(O aluno faltou).

C6 – Respostas ao questionário da aula do dia 05.junho.2024

	1. O que gostaste de fazer mais na aula de hoje?	2. Como é que contribuí para o trabalho da aula de hoje?	3. O que aprendi na aula de hoje?	4. Em que é que tive mais dificuldades na aula de hoje?
Aluno 1	De fazer as gravações	A fazer a gravação	Nada	Entendi tudo
Aluno 2	De fazer sons	A fazer silencio	A ficar muito tempo calada	Em ficar calada
Aluno 3	Ver tomy and jerry	A fazer sons	Em ter paciencia	Em ter paciencia
Aluno 4	Fazer a musica	Fazer a musica	musica	Construir uma musica
Aluno 5	Ficar em silencio	Ajudar a A11 para ela não falar	Ter pasiencia para atorar as crianças	Ficar em silencio

Aluno 6	Eu gostei de fazer Sou e adese do	Eu a contodui para sou	O eu aprendi a faza sou	Eu tive difcudades a sou
Aluno 7	Ficar no telemóvel à espera dos outros apresentarem.	Apresentando o trabalho.	Aprendi a ter paciência.	Ter paciência.
Aluno 8				
Aluno 9	Ver tom e jerry	Fazer som	Ter paciencia	Esperar os outros
Aluno 10	Gravar vidio	A gravar o video	Aprendi a ter paciencia	nada
Aluno 11	Fazer a musicas	Ajudar a A5 a não tossir.	Ter paciencia	Ter paciencia
Aluno 12	Do “teste” enquanto os meus colegas estavam a trabalhar	Estar calado	A ter paciência	Ter paciência

Aluno 13	Sons.	A fazer sons.	Em ficar em silêncio.	Em ficar calada.
Aluno 14	Eu gostei mais trabalhar com os meus colegas	Trabalhar em dupla	Eu aprendi a fazer silencio	Esperar os outros
Aluno 15	Gravar	Muito bem	A gravar	Ficar calado
Aluno 16	Ficar a assistir o A7 no telemóvel	Apresentando o trabalho	A fazer silêncio	Ter paciência
Aluno 17	Gravar o trabalho de grupo.	Muito bem fiz o que a professora Filipa mandou	Ter paciência	Ficar em silêncio
Aluno 18	Gravar a música e a paisagem sonora	Não fiz barulho nas gravações dos outros colegas.	A ter paciência	Em trabalhar com o A15 do meu grupo.

Aluno 19	Sons do desenho tom e jerry	Não contribuí muito bem	Como fazer sons	Nada
Aluno 20	Fazer musica do vídeo sem som	Fazendo a musica para o vidio sem som	Fazendo a musica para o vidio sem som	Ter pacência
Aluno 21	Gravar a música.	Organizando as tarefas. / ficando em silêncio.	Ficar em silencio	Ter pasiencia / me concentrar.

Apêndice D – Tabela de categorias e subcategorias

Categorias e subcategoria	Definição	Exemplo
1. Preferências		
Tudo	Inserem-se todas as respostas que incluam a palavra “tudo”.	"Gostei de tudo." (A9)
Nada	Inserem-se todas as respostas que incluam a palavra “nada”.	"Nada, não gostei de nada." (A18)
Inválido	Contempla as respostas que não são perceptíveis.	"Eu gostei de sesa sou" (A6)
Outra	Engloba as respostas que não estão diretamente relacionadas com o que aconteceu durante a aula.	"Chamada" (A21)
Não respondeu	Ausência de resposta à questão.	
Criar	Apresenta todas as respostas que os alunos mencionem a criação.	"Criar som com os meus colegas." (A2), "Nesta aula gostei mais de criar sons para uma paisagem." (A18)
Apresentação	Abarca as respostas que se referem a apresentações de trabalhos.	"Apresentação em grupo das paisagens." (A13), "Apresentação das criações." (A11), "Fazer a apresentação." (A16)
Paisagens sonoras	Inserem-se todas as respostas que incluam o conceito “paisagens sonoras”.	"A fazer a paisagem dos colegas" (A10), "Paisagens sonoras" (A12), "Apresentar a música da paisagem sonora." (A21)

Trabalhar em grupo	Respostas que referenciem a cooperação entre alunos.	"Eu gostei mais trabalhar com os meus colegas" (A14)
Partituras gráficas	Inserem-se todas as respostas que incluam o conceito "partituras gráficas".	"Desenhar o que eu oiso." (A3), "Tentar reproduzir os desenhos dos outros." (A5)
Tocar	Qualquer referência a tocar.	"Perfect piano, tocar nele." (A12), "Tocar no perfect piano." (A14), "Tocar piano" (A9)
Cantar	Qualquer referência a cantar.	"Cantar" (A15),
Dançar	Qualquer referência a dançar.	"Nada dançar" (A15)
Tom & Jerry	Contempla todas as respostas que referenciem os vídeos de "Tom & Jerry"	"Ver tom e jerry" (A4), "Vídeo sem som" (A10), "Ver tom e jerry" (A11), "Ver o filme" (A17)
Gravar	Qualquer referência a gravar a música que criaram.	"De fazer as gravações" (A1), "Gravar o trabalho de grupo." (A17), "Gravar a música e a paisagem sonora" (A18)
2. Contribuição		
Tudo	Inserem-se todas as respostas que incluam a palavra "tudo".	"De tudo, participei em tudo." (A11), "Muito bem fiz tudo..." (A17)
Nada	Inserem-se todas as respostas que incluam a palavra "nada".	"Em nada." (A4), "Nada." (A8), "Eu não consegui fazer nada a A13 e a A2 fizeram tudo." (A19)
Inválido	Contempla as respostas que não são perceptíveis.	"Masu omenos" (A6), "Bonito." (A15), "A nao é nada e a ruim é não saber a música" (A19)

Outra	Engloba as respostas que não estão diretamente relacionadas com o que aconteceu durante a aula.	"Aprender sonoras." (A15)
Não respondeu	Ausência de resposta à questão.	
Comportamento	Abarca as respostas que os alunos referem o seu comportamento.	"...E conversei pouco." (A7), "obedeci á professora." (A18)
Trabalhar em grupo	Respostas que referenciem a cooperação entre alunos.	"A trabalhar em grupo." (A2), "De trabalhar em grupo." (A13)
Participação	Apresenta as respostas que os alunos mencionam a sua participação.	"A fazer perguntas." (A10), "Respostas paisagens sonoras." (A12), "Tentei adivinhar, acho que participei." (A13)
Atitude	Contempla as respostas com referência a atitudes com bons valores por parte dos alunos.	"Ter paciência com o A8." (A11)
Apresentação	Abarca as respostas que se referem a apresentações de trabalhos.	"Reproduzindo." (A4), "Apresentando o meu trabalho." (A7), "A apreentar trabalhos." (A9)
Criar	Apresenta todas as respostas que os alunos mencionem a criação.	"A fazer sons" (A3), "A fazer música." (A7), "Fazendo os sons dos ovos." (A16), "Fiz um som top" (A19), "Fazendo uma melodia" (A20)
Tocar	Qualquer referência a tocar.	"Tocar piano" (A9)
Gravar	Qualquer referência a gravar a música que criaram.	"A fazer a gravação" (A1), "A fazer sons" (A3), "A gravar o video" (A10)

3. Aprendizagens		
Nada	Inserem-se todas as respostas que incluam a palavra “nada”.	"Nada" (A1),
Inválido	Contempla as respostas que não são perceptíveis.	"Somo a prita um novo casato." (A6)
Outro	Engloba as respostas que não estão diretamente relacionadas com o que aconteceu durante a aula.	"Nada dançar" (A15)
Não respondeu	Ausência de resposta à questão.	
Paisagens sonoras	Inserem-se todas as respostas que incluam o conceito “paisagens sonoras”.	"A perceber melhor os sons das paisagens sonoras." (A3), "As paisagens sonoras." (A4)
Trabalhar em grupo	Respostas que referenciem a cooperação entre alunos.	"A trabalhar em grupo" (A10), "... Não ter vergonha da turma" (A13)
Criar	Apresenta todas as respostas que os alunos mencionem a criação.	"Que podemos fazer vários sons diferentes com o nosso corpo." (A2), "Aprendi a fazer os sons estranhos e bonitos." (A5)
Partituras gráficas	Inserem-se todas as respostas que incluam o conceito “partituras gráficas”.	"Imagens senoras." (A1), "Desenhar sons." (A3), "Partituras graficas." (A4)
Tocar	Qualquer referência a tocar.	"A tocar a música do benfica no “perfect piano”." (A7), "Tocar no perfect piano." (A12), "Mexer no perfect piano." (A14)

Atitude	Contempla as respostas com referência a atitudes com bons valores por parte dos alunos.	"Ter respeito" (A12), "Ter paciência com o A8." (A11)
Conceitos musicais	Inserem-se as respostas que englobam conceitos musicais específicos.	"Ciminima / mimima" (A15), "... e as notas musicais" (A17), "Os nomes de alguns símbolos da pauta." (A18), "As siminimas e colcheias" (A21)
Sonorização	As respostas que se referem à sonorização do vídeo.	"Sonorização" (A15), "A fazer uma sonorização." (A18),
Paciência	Respostas que os alunos relatam atitudes de gestão de comportamento.	"Em ficar calada" (A2), "Ficar em silencio" (A5), "Ter paciência." (A7), "Esperar os outros" (A9)
Gravar	Qualquer referência a gravar a música que criaram.	"musica" (A4), "A gravar" (A15)
4. Dificuldades		
Tudo	Inserem-se todas as respostas que incluam a palavra "tudo".	"Tudo." (A19)
Nada	Inserem-se todas as respostas que incluam a palavra "nada".	"Nada." (A1), "Em nada." (A3)
Inválido	Contempla as respostas que não são perceptíveis.	"Eu tive mais dificuldades voei do A19." (A6)
Outra	Engloba as respostas que não estão diretamente relacionadas com o que aconteceu durante a aula.	"Em entender os meus colegas por causa do barulho." (A2), "A contornar desenhos." (A14), "Trabalho." (A15)
Não respondeu	Ausência de resposta à questão.	

Apresentação	Abarca as respostas que se referem a apresentações de trabalhos.	"Foi fazer a apresentação." (A14), "A fazer os ritmos." (A15), "Na apresentação." (A16)
Cantar	Qualquer referência a cantar.	"Nada! Mentira. A música para a marcha da liberdade." (A19), "A cantar." (A20)
Conceitos	Inserem-se as respostas que englobam conceitos específicos.	"Saber o nome das notas" (A11)
Relação	Respostas que os alunos mencionam a sua relação com os outros.	"Em fazer o meu trabalho praticamente sozinha." (A18), "Ter o grupo com a A21." (A20), "Entrar em acordo com o A1" (A21)
Compreensão	Todas as respostas a que os alunos referem que tiveram dúvidas em compreender algo.	"Em perceber os sons que a professora Felipa fez." (A3), "Na audição das diferentes paisagens sonoras." (A7), "Em adivinhar os sons dos outros colegas." (A18)
Criar	Apresenta todas as respostas que os alunos mencionem a criação.	"Em ter uma ideia para a partitura gráfica." (A7), "Criar" o som" (A11)
Perfect piano	Abarca todas as menções específicas da aplicação "Perfect piano"	"Em compor a melodia sozinha no perfect..." (A2), "Aprender no perfect piano." (A12)
Comportamento	Abarca as respostas que os alunos referem o seu comportamento.	"Calar-me" (A12)
Paciência	Respostas que os alunos relatam atitudes de gestão de comportamento.	"Em ficar calada" (A2), "Em ter paciência" (A3), "Ficar em silencio" (A5)

Interpretação	Qualquer referência a interpretar uma música.	"Imitar os sons." (A13), "A ler as partituras dos outros." (A18)
----------------------	---	---